

REVISTA **FILME B**

www.filmeb.com.br

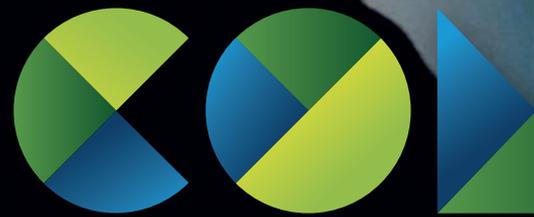
FESTIVAL DO RIO • OUTUBRO DE 2015



RETOMADA 20 ANOS DEPOIS

A HISTÓRIA | OS NÚMEROS | OS PRÊMIOS

Cinema



Cinema



Música



Patrimônio
Histórico



Literatura

bndes.gov.br



desenvolvimento

O BNDES investe no que desenvolve o Brasil.

Quando o BNDES financia a construção de salas de cinema por todo o país, apoia a produção de filmes e animações e patrocina festivais de cinema, não está investindo apenas em entretenimento. Está incentivando a criação de empregos e oportunidades. É por isso que o BNDES investe no setor audiovisual brasileiro. Porque cultura também é desenvolvimento.

BNDES. Patrocinador do Festival do Rio.

BNDES e Governo Federal. Trabalhando para o país avançar.

 **BNDES** *O banco nacional do desenvolvimento*

Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Filme B, o maior portal
sobre o mercado de cinema

APRESENTA

O MAIOR **BANCO DE DADOS** SOBRE
O MERCADO DE CINEMA NO BRASIL



BOX OFFICE

BRASIL

FAÇA UM TOUR E ASSINE

(21) 2240 8439 • 3553 6654 • 2544 3842

FILMEBBOXOFFICEBRASIL.COM.BR • filmeb@filmeb.com.br

ÍNDICE

INTRODUÇÃO/EDITORIAL	6
A REDESCOBERTA DO BRASIL, POR JOSÉ CARLOS AVELLAR.....	8
RETOMADA – PRIMEIRA FASE (1995-2002).....	14
RETOMADA – SEGUNDA FASE (2003-2007).....	34
RETOMADA – TERCEIRA FASE (2008-2015).....	52
PREMIÈRE BRASIL.....	74
PRESENTE E FUTURO: FILMES EM PRODUÇÃO	80
A RETOMADA EM NÚMEROS.....	92

EXPEDIENTE

FILME B | www.filmeb.com.br | **Diretor:** Paulo Sérgio Almeida

O Filme B é um portal especializado no mercado de cinema no Brasil. Toda segunda e terça-feira, o boletim Filme B informa os resultados das bilheterias e reúne as principais notícias da indústria no Brasil e no mundo. O portal traz ainda as seções Calendário de Estreias, Quem é Quem no Cinema no Brasil e Database Brasil. A revista Filme B, com reportagens mais aprofundadas sobre os assuntos do mercado, é publicada três vezes por ano, nas ocasiões do Show de Inverno, em Campos do Jordão (maio); RioMarket, do Festival do Rio (setembro); e Show Búzios, no Festival de Búzios (novembro).

REVISTA FILME B >>> Editor: Pedro Butcher **Editor-assistente:** Jaime Biaggio **Comunicação e marketing:** Denise do Egito, Cristiane Denik **Revisão:** Cristina Siaines, Bernardo Siaines **Projeto gráfico:** Cardume Design **Diagramação:** Ana Soares **Pesquisa:** Elizabeth Ribeiro **Gráfica:** Walprint

PORTAL FILME B >>> Editor: Gustavo Leitão **Editor assistente:** Thiago Stivaletti **Repórter:** Thayz Guimarães **Estagiária:** Viviane Miranda



Fotos da capa: 1. Carlota Joaquina (divulgação), 2. 2 filhos de Francisco (divulgação), 3. Lisbela e o prisioneiro (divulgação), 4. O quatrilho (divulgação), 5. José Padilha recebe o Urso de Ouro em Berlim (Ullstein Bild, Getty Images), 6. O som ao redor (divulgação), 7. Cidade de Deus (divulgação), 8. Carandiru (divulgação), 9. Central do Brasil recebe o Globo de Ouro (Ron Galella, Getty Images)

CINEMA DE NOVO

Sabemos que a história do cinema brasileiro é formada por ciclos – ou “surto”, como preferiu definir o cineasta e crítico Alex Viány.

Dos míticos anos ainda na era do cinema mudo, quando os filmes sobre crimes hediondos e os chamados “cantantes” (musicais com cantores ao vivo, situados atrás da tela) teriam caído no gosto do povo; passando pelos ciclos regionais dos anos 1920 e 1930; pelas tentativas de se estabelecer estúdios nos moldes hollywoodianos como Cinédia, Vera Cruz e Maristela; pelo estrondo das chanchadas musicais da Atlântida nos anos 1950; pelo vigor estético do Cinema Novo, nos anos 1960, e pelos anos da Embrafilme, a partir de 1964, a produção nacional sempre viveu altos e baixos. A fase da Embrafilme, uma das mais complexas e interessantes, terminou com um decreto assinado pelo presidente Fernando Collor, em março de 1990.

A partir daí, teve início um lento processo de recuperação que acabou sendo batizado de “Retomada”. Pouco a pouco, a produção de longas-metragens foi se recuperando e se revitalizando. Veteranos voltaram a filmar, novas gerações se sucederam, novas formas de financiamento foram criadas, veio a digitalização e a revolução da internet.

Em 2015, completam-se 20 anos daquele que foi considerado o ponto inicial desse processo de revitalização, quando chegaram aos cinemas *Terra estrangeira*, de Walter Salles e Daniela Thomas, primeira produção dessa nova fase a chamar atenção do mundo para o que se passava no Brasil, e *Carlota Joaquina*, de Carla Camurati, que iniciou um processo de reconciliação do cinema brasileiro com seu próprio público.

Nas próximas páginas, você vai encontrar os filmes e acontecimentos mais marcantes desses últimos 20 anos. Um artigo de José Carlos Avellar abre os trabalhos. Em seguida, para facilitar a organização das informações, dividimos a Retomada em três fases.

A primeira começa em 1995 e vai até 2002, quando estreia *Cidade de Deus*, um dos grandes fenômenos dessa nova história.

A segunda fase tem início com o “ano histórico” de 2003, quando a produção nacional alcançou mais de 21% de participação de mercado, e termina com o lançamento de outro grande fenômeno, o primeiro *Tropa de elite*.

E terceira fase começa com a entrada em operação do Fundo Setorial do Audiovisual, em 2008, e termina com...

Bem, dessa vez a gente espera que não tenha fim.

NÚMEROS GERAIS DA RETOMADA (1995-2015*)

FILMES LANÇADOS	1.154
RENDA TOTAL ** (1.082 FILMES)	R\$ 2,07 MILHÕES
PÚBLICO TOTAL ** (1.082 FILMES)	251,5 MILHÕES
MÉDIA RENDA POR FILME	R\$ 1,91 MILHÃO
MÉDIA PÚBLICO POR FILME	232,4 MIL
MÉDIA LANÇAMENTOS POR ANO	57,7 FILMES

*até 31/08

**filmes disponíveis

Fonte: Filme B/BoxOffice Brasil/Distribuidoras

NO CAMINHO ABERTO PELA RETOMADA

Paulo Sérgio Almeida

Vinte anos atrás o cinema brasileiro estava morto; vinte anos atrás o cinema no Brasil estava em extinção. Só sobravam esperança, utopias, sonhos.

O objetivo desta revista é resgatar esses sentimentos e essa trajetória que fizeram com que, duas décadas após o início da retomada do cinema brasileiro, existisse uma cinematografia potente, realizando mais de cem filmes por ano, com diversos tipos de mecanismos de incentivo à produção, à distribuição e à exibição. O circuito de cinemas vive um momento altamente competitivo, com tradicionais exibidores nacionais e líderes do mercado mundial disputando posições e espectadores espalhados por todo o Brasil.

Sim, por todo o Brasil. Nunca se construíram tantas salas modernas em lugares tão longínquos, cidades pequenas e médias. Vamos fechar 2015 com três mil salas, num parque exibidor que vem aumentando cerca de 200 salas por ano, já digitalizadas e prontas para o futuro. Mas não são aquelas 3,5 mil salas que existiam nos anos 1980, tão decantadas por saudosistas. A maioria delas estava caindo aos pedaços, com imagem de luz de vela e som inaudível, cadeiras de pau, muitas vezes funcionando apenas em fins de semana. Este cinema, sim, está morto.

Por outro lado, o cinema brasileiro reapareceu e não demorou para receber indicações ao Oscar, prêmios em importantes festivais internacionais – como os Ursos de Ouro e Prata no Festival de Berlim –, enquanto alguns recordes de público e renda eram batidos em nosso mercado interno. Houve um período em que tudo isso acontecia simultaneamente: recordes mercadológicos e prêmios internacionais. Recordes de produção de filmes, de *market share* tanto de público como de renda durante alguns anos. Quer dizer que a esperança, a utopia e os sonhos voltaram?

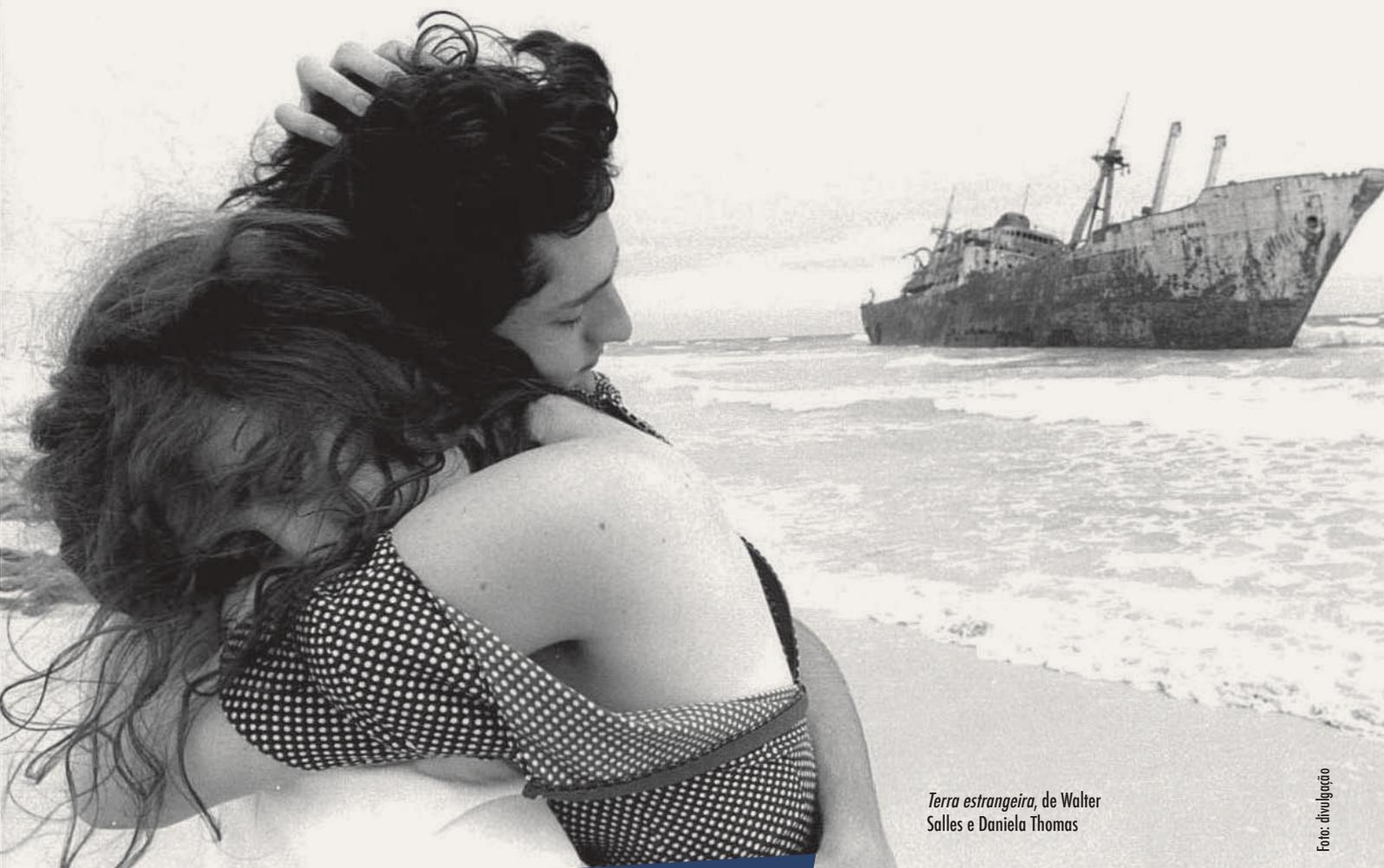
Mudou o Brasil? Mudou o cinema? Mudou o cinema brasileiro? Mudaram os diretores, produtores e exibidores, ou mudaram todos? Sim, mudaram todos.

É claro que nem tudo foram flores, e novos problemas foram criados nessa dinâmica louca desses 20 anos. O importante é que a nossa autoestima foi recuperada e que, hoje, temos um mercado reconquistado nas salas de cinema, garantido pelas cotas nas TVs por assinatura e um gigantesco espaço a ser trabalhado nas novas mídias.

Tudo isto não nasceu por acaso. Nunca se investiu tanto no audiovisual brasileiro, não só pelo governo, mas também pela iniciativa privada. Sabemos que temos uma produção numerosa cultural e mercadologicamente, oscilando entre momentos de altos e baixos.

O governo está aí para criar e regular as condições desse mercado que nesses 20 anos foi recuperado.

Se existe mercado, estamos próximos de termos uma indústria e, assim, poderemos dar um final feliz ao caminho aberto pela Retomada.



Terra estrangeira, de Walter Salles e Daniela Thomas

Foto: divulgação

A redescoberta do Brasil

Por José Carlos Avellar

Em artigo escrito especialmente para a revista Filme B, o crítico José Carlos Avellar, ex-presidente da Riofilme e consultor do Festival de Berlim – ao mesmo tempo testemunha e um importante agente dos anos da Retomada –, traz seu ponto de vista para os anos de revigoramento da produção cinematográfica no Brasil

Na metade da década de 1990, dois filmes nacionais bem diferentes um do outro representaram de uma só vez o sentimento então imposto aos brasileiros e aos filmes brasileiros: a sensação de estar no país mas expulso dele, sem terra e sem tela. *Carlota Joaquina, Princesa do Brasil* (a estreia nos cinemas foi em janeiro de 1995), de Carla Camurati, e *Terra estrangeira* (a estreia nos cinemas foi em dezembro de 1995), de Walter Salles e Daniela Thomas, são os primeiros marcos da retomada da atividade cinematográfica no Brasil.

Num espaço e tempo puramente cinematográfico, a história contada no primeiro passa pela história do segundo. A princesa espanhola levada para Portugal e logo para o Brasil, depois do casamento arranjado com o infante Dom João, faz o caminho inverso ao dos jovens brasileiros Paco e Alex, empurrados para fora do Brasil e refugiados em Portugal, até a tentativa de fuga para a Espanha. No navio que a leva de volta para a Europa, Carlota joga fora os sapatos – não quer levar da terra infeliz em que viveu em exílio nem mesmo a poeira do chão. Num bar escuro de Lisboa, Alex

tenta vender seu passaporte e conseguir dinheiro para seguir viagem, um novo exílio num país qualquer.

MIGRAÇÃO E EXÍLIO

Vale lembrar: um documentário que estreou nos cinemas em agosto de 1995 propõe uma outra dimensão desta experiência entre a migração e o exílio de Carlota, Paco e Alex. *Carmen Miranda, bananas is my business*, de Helena Solberg, mostra uma brasileira, na verdade nascida em Portugal, no centro do que o livreiro português de *Terra estrangeira* definiria como o lugar ideal para perder alguém ou para perder-se de si mesmo, entre Hollywood e a televisão.

Carlota Joaquina surgiu como uma reafirmação da possibilidade de reconquistar o grande público, perdido desde o começo da década, com o congelamento dos depósitos bancários pelo governo e com o fechamento do Ministério da Cultura, da produtora e distribuidora Embrafilme, a Empresa Brasileira de Filmes, e da instituição encarregada de regular o mercado, o Concine, Conselho Nacional de Cinema. *Terra estrangeira* surgiu como uma reafirmação da capa-

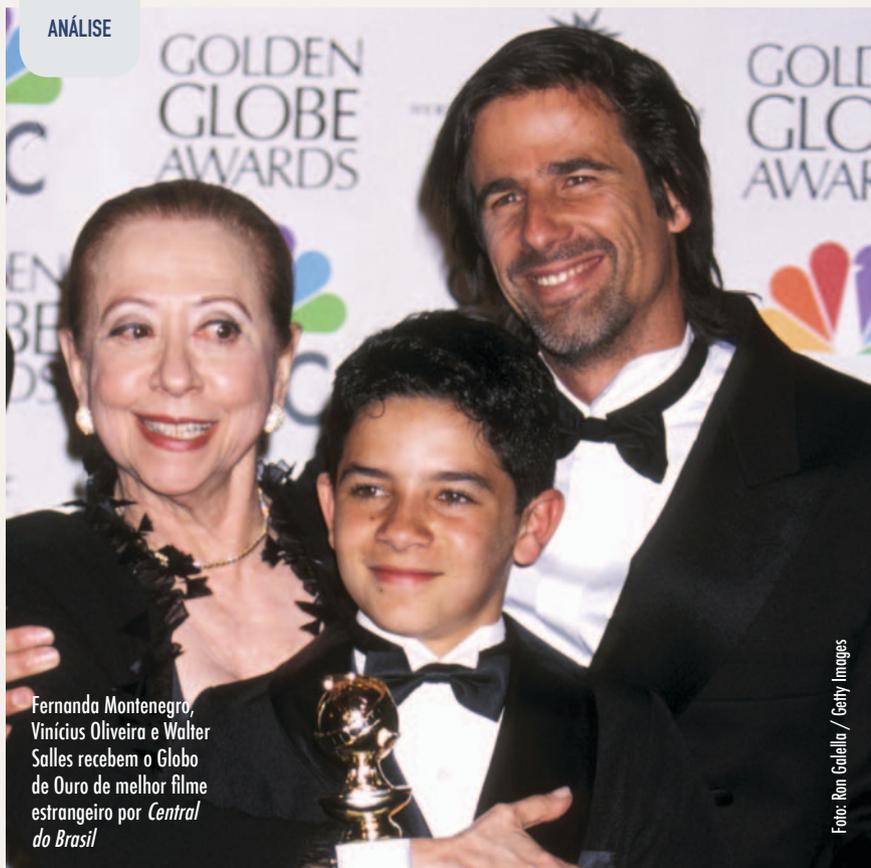
“*Carlota Joaquina* surgiu como uma reafirmação da possibilidade de reconquistar o grande público, perdido desde o começo da década”

cidade de invenção de novas formas cinematográficas.

Lado a lado, os dois filmes confirmavam o que se começara a observar desde a criação, três anos antes, da distribuidora Riofilme: o aparecimento de uma nova geração de diretores. Confinados num exílio interno, cortados da prática pela falta de meios materiais de produção e distribuição, jovens cineastas permaneceram, no entanto, ligados à história e à cultura cinematográfica brasileira. Primeiro dos novos mecanismos de incentivo à produção, a carteira de finalização de projetos da Riofilme não apenas permitiu a conclusão de projetos interrompidos (por exemplo: *A terceira margem do rio*, 1993, de Nelson Pereira dos Santos) como, direta e indiretamente, estimulou o investimento em novas produções. O sentimento de viver exilado em seu próprio país começava a ser substituído por uma sensação de pertencimento, de fazer parte da tradição recente do moderno cinema brasileiro. Assim, *Carlota Joaquina* discute o exílio interno por meio de uma conversa com as comédias populares dos anos 1940 e 1950. *Terra estrangeira*, por meio de uma conversa com



Carmen Miranda: bananas is my business, de Helena Solberg



Fernanda Montenegro, Vinícius Oliveira e Walter Salles recebem o Globo de Ouro de melhor filme estrangeiro por *Central do Brasil*

Foto: Ron Galella / Getty Images

a fotografia e a câmera do cinema dos anos 1960.

RIOFILME E PRÊMIO RESGATE

A retomada da atividade foi relativamente rápida, e parte desta rapidez se deve à ação da Riofilme (criada em julho de 1992, somente ela distribuiu filmes brasileiros em 1992, 1993 e 1994) e ao prêmio Resgate do Cinema Brasileiro instituído pela Presidência da República, com recursos da Embrafilme, pouco depois do impedimento de Fernando Collor de Mello. Ao ser extinta, a empresa deixara um lucro, e o governo Itamar Franco decidiu devolver os recursos à atividade cinematográfica. E então, depois do quase absoluto vazio dos primeiros anos da década, quando uns poucos títulos foram realizados, mas raros conseguiram distribuição (por exemplo: *O fio da memória*, 1991, de Eduardo Coutinho, exibiu-se apenas na Cinemateca), já se vislumbrava alguma atividade. No fim de 1992, três filmes foram distribuídos; quatro em 1993; sete em 1994; 13

em 1995; 21 em 1996; 23 em 1997; 26 em 1998; e 33 em 1999. No fim da década, oito anos da retomada, pouco mais de 100 filmes, o equivalente ao que o cinema brasileiro produzia a cada ano entre a metade da década 1970 e a metade da década de 1980.

Parte da relativamente rápida retomada resultou dos incentivos e das ações promocionais da Riofilme (por exemplo: o relançamento de clássicos como *Pixote*, 1981, de Hector Babenco, ou *Memórias do cárcere*, 1984, de Nelson Pereira dos Santos) para tirar o cinema brasileiro do preconceito ou esquecimento; resultou da associação com exibidores para o estabelecimento de estratégias de distribuição adequadas para os novos filmes brasileiros – como a redução de impostos municipais para as salas que exibissem filmes brasileiros além nas cotas de tela –, o que garantiu a exibição de pelo menos um filme brasileiro todos os dias do ano a partir de 1996; resultou ainda dos projetos de formação de público, as sessões para estudantes

das escolas de ensino médio (O cinema vai à escola) e das universidades (o Cine Universitário).

MERGULHO NO PAÍS

Parte da relativamente rápida retomada resultou também dos recursos do prêmio Resgate, e logo daqueles vindos das leis de incentivos fiscais criadas a seguir, a lei Rouanet e a lei do Audiovisual. Outra parte ainda, esta, sem dúvida, a mais significativa, resultou do esforço e iniciativa dos realizadores, da capacidade de apontar caminhos contrários àqueles impostos a Paco e Alex: depois do exílio interno, um mergulho no país e nos temas e formas narrativas criadas pelo cinema para representar o Brasil. Uns poucos exemplos: a favela (*Como nascem os anjos*, 1996, de Murilo Salles); o cangaço (*Baile perfumado*, 1997, de Paulo Caldas e Lírio Ferreira); o sertão (*O sertão das memórias*, 1996, de José Araújo, e *Guerra de Canudos*, 1997, de Sérgio Rezende); o documentário (*Socorro Nobre*, 1995, de Walter Salles, *Yndio do Brasil*, 1995, de Sylvio Back, *O velho*, 1997, de Toni Venturi, e *Santo forte*, 1998, de Eduardo Coutinho); a comédia ligeira (*O homem nu*, 1997, de Hugo Carvana, e *Pequeno dicionário amoroso*, 1997, de Sandra Werneck); o diálogo com a experimentação do fim da década de 1960 (*O mandarim*, 1995, *Miramar*, 1996, e *São Jerônimo*, 1997, os três de Júlio Bressane, e *Tudo é Brasil*, 1997, de Rogério Sganzerla); e o diálogo com a literatura (*O quatrilho*, 1995, de Fábio Barreto, *Lá e cá*, 1995, de Sandra Kogut, *Tieta do Agreste*, 1996, de Carlos Diegues, *Matadores*, 1997, de Beto Brant; *Um céu de estrelas*, 1997, de Tata Amaral, e *A ostra e o vento*, 1997, de Walter Lima Jr).

PORTAS ABERTAS

Esta relação de títulos, como qualquer outra mais extensa, está longe de representar o cinema que na segunda metade da década decidiu voltar-se



Fotos: divulgação

para o país ou para sua tradição cinematográfica. Ampliar a lista só serviria para acentuar as omissões. Mas o que nenhuma relação de títulos e tendências do período da Retomada consegue, talvez possa ser representada num único título: *Central do Brasil*, 1998, de Walter Salles. Não apenas os dois prêmios no Festival de Berlim (Urso de Ouro de melhor filme, Urso de Prata de melhor atriz – foi a primeira vez que o festival entregou dois prêmios a um mesmo título); não apenas as várias premiações que se seguiram, como a da Academia Britânica de Artes da Televisão e Cinema (BAFTA), o César na França, o David di Donatello na Itália, ou o Globo de Ouro nos Estados Unidos. Foi principalmente o prestígio conquistado dentro e fora do país, nos festivais e no mercado de salas de exibição, no vídeo doméstico e na televisão, que contribuiu de modo decisivo para chamar atenção para o cinema da Retomada e para, direta ou indiretamente, gerar alianças e mecanismos de produção para novos diretores.

Madame Satã, 2002, de Karim Aïnouz, e *Cidade de Deus*, 2002, de Fernando Meirelles, por exemplo, resultam fundamentalmente do empenho pessoal de seus diretores, mas numa certa medida também da aura criada por *Central do Brasil*. Como outros títulos do começo do século 21, os filmes de Aïnouz e Meirelles conversam

com formas narrativas e estratégias de produção e de distribuição esboçadas nos primeiros anos da Retomada e mais bem realizadas em torno de *Central do Brasil* e de um quase contracampo de *Central*, *A ostra e o vento*. Ao lado do filho que atravessa o país de sul a norte à procura do pai ausente, a filha que se joga ao vento para fugir do pai que a encarcerava numa ilha.

Mas é na análise concentrada na forma, na estrutura narrativa, que se revela melhor (em segundo plano, depois de contada a história de Marcela e de Josué) que o filme de Walter (Lima Jr.) e o filme de Walter (Salles) propõem se não uma pequena teoria, pelo menos uma reflexão sobre o cinema da Retomada. Suas imagens-título são expressões poéticas da relação entre o espectador e o filme no instante da projeção (*A ostra e o vento*) e da relação entre o filme e a

realidade no instante da filmagem (*Central do Brasil*). Uns tantos gestos esboçados pela Riofilme para a criação de um espaço crítico em torno do cinema, concretizaram-se em especial nestes dois filmes em que o espectador, ao mesmo tempo em que acompanha a história, compreende também, meio sem se dar conta disso, de que modo os filmes, não apenas estes, mas o conjunto da produção, organizam suas narrativas.

EXPANSÃO

Convém lembrar: estávamos, em 1998, no centro de um movimento de expansão da atividade cinematográfica como um todo. Com a chegada de exibidores estrangeiros, a instalação dos primeiros multiplex, um ligeiro aumento no número de cinemas (1.400 salas) e uma considerável melhoria na qualidade da projeção. Um significativo aumento de público (52 milhões de espectadores em 1997, 70 milhões em 1998) e da produção de filmes brasileiros, de quase nada no começo da década para 26 títulos em 1998.

Neste período de retomada da atividade como um todo, de crescimento em quantidade e qualidade da produção e da exibição, somente o espaço crítico não cresceu. Ao contrário, diminuiu o espaço para os textos críticos em jornais e revistas, desapareceram nas salas de cinema os espaços propiciadores dos mecanismos espontâneos de troca de impressões entre espectadores. *A ostra e o vento*

“Foi principalmente o prestígio conquistado por *Central do Brasil* dentro e fora do país, nos festivais e no mercado de exibição (...), que contribuiu de modo decisivo para chamar atenção para o cinema brasileiro da Retomada”



Fotos: divulgação

e *Central do Brasil* são talvez os sinais mais evidentes de uma tendência à inserção de um certo quê de ensaio nas construções dramáticas da segunda metade da década de 1990. Talvez hoje, quando ensaios cinematográficos se tornaram frequentes, seja mais simples compreender a proposta do cinema do período inicial da Retomada. Contar uma história então significava contar também como se contam histórias no cinema. Ver um filme ensinava a ver filmes de um modo geral.

No filme de Walter (Lima Jr.), na história de um pai presente de força bruta, surge uma outra história, a da especial relação entre a plateia e o filme no instante da projeção. Parado na sala como dentro de uma concha, mas com a imaginação solta ao vento, soprando para todos os lados, o espectador é ao mesmo tempo ostra e vento. No filme de Walter (Salles), na história do pai ausente que o filho quer conhecer, uma outra história, a da direta relação do cinema com a realidade. Um sem número de sinais espalhados pelo filme convidam o espectador a ver uma série de retratos com a imaginação livre. Ver o retrato

do pai que Josué vê na parede da casa do irmão, ver o retrato de Josué e Dora na feira, e principalmente ver os “retratos” das pessoas que ditam cartas para Dora. Retratos, quer do ponto de vista da construção da imagem, o foco e a luz concentrados no rosto das pessoas, quer como estrutura organizadora da narrativa. Na maior parte do tempo, acompanhamos Josué e Dora, mas na verdade *Central do Brasil* conta as múltiplas histórias que se revelam no tempo breve de ditar uma frase ou endereço de uma carta, que se revelam não numa cena inteira, mas num simples fotograma, num retrato.

REALIDADE

Bem entendido, não se trata de apontar estes dois filmes como geradores de todos os que vieram depois deles, mas de identificar neles sinais comuns a um conjunto de obras recentes que promoveram uma redescoberta do país, os filmes de realizadores que voltaram a filmar com a Retomada ou de realizadores que surgiram no período da Retomada ou logo depois dela. Pegar na memória as expressões cinematográficas de maior prestígio do começo do século 21 é passar por filmes que contam histórias realmente acontecidas ou narradas à maneira de um documentário (por exemplo: *Carandiru*, 2003, de Hector Babenco, *Cidade de Deus*, 2002, de Fernando Meirelles, *Tropa de elite*, 2007, de José Padilha), que contam histórias formuladas primeiro em livros (*La-*

“Contar uma história então significava também contar como se contam histórias no cinema”

voura arcaica, 2001, de Luiz Fernando Carvalho, *Mutum*, 2007, de Sandra Kogut), que contam não uma só mas muitas histórias superpostas (*Edifício Master*, 2002, *Jogo de cena*, 2007, *As canções*, 2001, os três de Eduardo Coutinho), que se realizam como um ensaio sobre a expressão cinematográfica (*Santiago*, 2007, de João Moreira Salles).

Todos eles, como muitos outros não citados aqui, mas certamente vivos na memória do espectador, expressam uma vontade desenvolvida em comum no período da Retomada: fazer cinema de modo a que o filme toque os olhos do espectador como a cena entre o documentário e o surrealismo em que Sandro, a certa altura de *Ônibus 174*, 2002, de José Padilha, bota a cabeça para fora da janela, na direção da câmera, e grita que aquilo ali não é filme de cinema não, é a realidade mesmo. ■



Fotos: divulgação

Ônibus 174, de José Padilha

SABE O QUE ESTÁ PASSANDO HOJE NO CINEMA? VOCÊ.

CINCO VEZES CHICO



QUASE MEMÓRIA

A FLORESTA QUE SE MOVE



UM HOMEM SÓ

DE ONDE EU TE VEJO



BETINHO - A ESPERANÇA EQUILIBRISTA

ATRÁVÉS DA SOMBRA



SOS MULHERES AO MAR 2



OPERAÇÕES ESPECIAIS

A VIDA É COISA DE CINEMA

De todas as histórias que o cinema tem pra contar muitas você já viveu, outras você já conhece e muitas ainda vão te surpreender. A Globo Filmes e o cinema nacional ainda têm muito o que viver com você.

VIVA O CINEMA BRASILEIRO

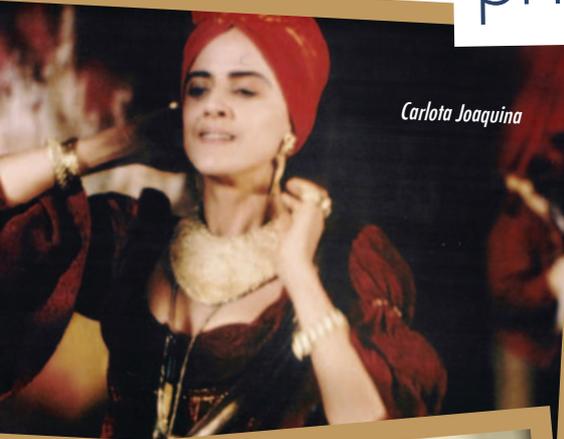
MUNDO CÃO

GLOBOFILMES.COM.BR
FACEBOOK.COM/GLOBOFILMES



RETOMADA

primeira fase (1995-2002)



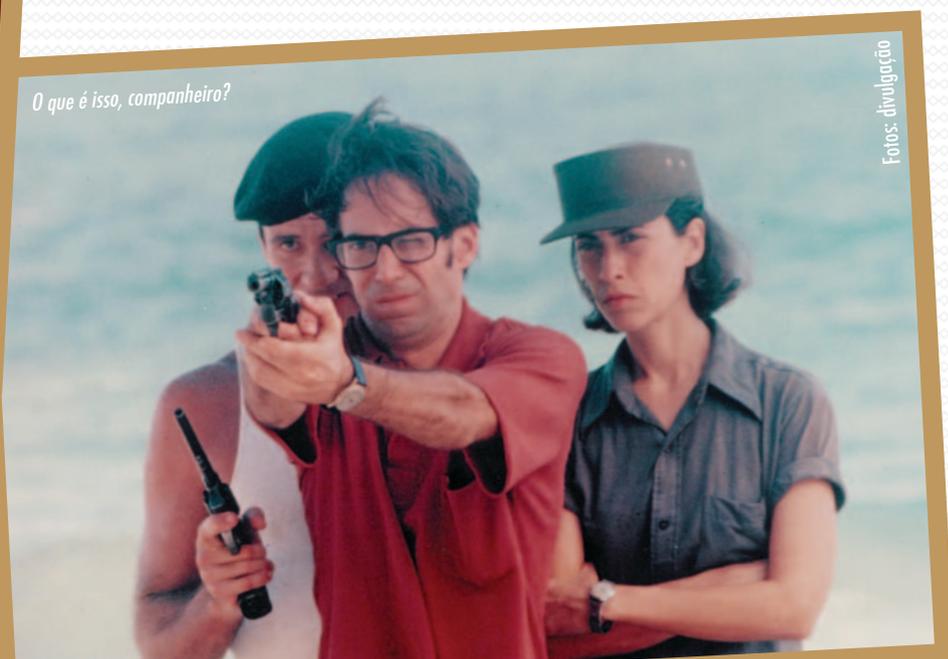
Carlota Joaquina



O Invasor



O auto da Compadecida



O que é isso, companheiro?

Fotos: divulgação

DE CARLOTA A CIDADE DE DEUS

O lançamento de *Carlota Joaquina – Princesa do Brasil*, em janeiro de 1995, é considerado o marco inicial da Retomada. Lançado em forma de “guerrilha” pela diretora Carla Camurati e pela produtora Bianca de Felippes, o filme foi o primeiro dessa nova fase a alcançar a marca de um milhão de espectadores.

Nesses primeiros anos da recuperação da produção de longas-metragens, destacam-se a ação da RioFilme, que durante alguns anos foi a única distribuidora a lançar filmes nacionais, as indicações para o Oscar de *O quatrilho* e *O que é isso, companheiro?*, seguidas da consagração de *Central do Brasil* no Festival de Berlim e da presença do filme no Globo de Ouro e no Oscar – feitos que tiveram papel fundamental na projeção internacional da produção brasileira.

O surgimento da Globo Filmes, em 1998, e a criação da Ancine, em 2001, criaram os pilares para a etapa seguinte, marcada pela solidificação de bases institucionais e o surgimento do *blockbuster* brasileiro. Não por acaso, essa primeira fase termina com o fenômeno *Cidade de Deus*.

RANKING NACIONAL – PRIMEIRA FASE (1995-2002)

	TÍTULO	DISTRIB.	ANO	MAIOR Nº DE SALAS	RENDA (R\$)	PÚBLICO
1	CIDADE DE DEUS	LUMIÈRE	2002	176	19.066.087	3.370.871
2	XUXA E OS DUENDES	WARNER	2001	311	11.691.200	2.657.091
3	XUXA POPSTAR	WARNER	2000	304	9.625.191	2.394.326
4	XUXA E OS DUENDES 2	WARNER	2002	303	11.485.979	2.301.152
5	O AUTO DA COMPADECIDA	SONY	2000	199	11.496.994	2.157.166
6	XUXA REQUEBRA	FOX	1999	218	8.173.376	2.074.461
7	SIMÃO, O FANTASMA...	SONY	1998	246	6.118.522	1.658.136
8	CENTRAL DO BRASIL	RIOF/S.RIBEIRO	1998	79	8.087.276	1.593.967
9	O NOVIÇO REBELDE	SONY/ART	1997	174	6.019.150	1.501.035
10	A PARTILHA	SONY	2001	155	8.797.925	1.449.411
11	CARLOTA JOAQUINA	ELIMAR	1995	33	6.430.000	1.286.000
12	O QUATRILHO	S.RIBEIRO	1995	64	4.513.302	1.117.154
13	ORFEU	WARNER	1999	147	4.455.409	961.961
14	ZOANDO NA TV	SONY	1999	143	3.463.297	911.394
15	TAINÁ: UMA AVENTURA...	ART/MAM	2001	100	3.054.492	853.210
16	O TRAPALHÃO E A LUZ AZUL	LUMIÈRE	1999	239	2.947.356	771.831
17	CASTELO RÁ-TIM-BUM	SONY	1999	134	3.031.875	725.329
18	EU TU ELES	SONY	2000	132	4.111.481	695.682
19	GUERRA DE CANUDOS	SONY	1997	78	2.725.130	655.016
20	BOSSA NOVA	SONY	2000	158	3.165.333	520.614
21	TIETA DO AGRESTE	SONY	1996	133	2.380.586	511.954
22	PEQUENO DICIONÁRIO AMOROSO	RIOF/LUM	1997	23	2.100.685	402.430
23	BICHO DE SETE CABEÇAS	SONY	2001	50	2.184.514	401.565
24	MENINO MALUQUINHO	RIOF/S.RIBEIRO	1995	31	1.532.509	397.023
25	AMORES POSSÍVEIS	FOX	2001	80	2.658.663	396.224
26	MENINO MALUQUINHO 2	RIOF/S.RIBEIRO	1998	94	898.496	367.456
27	O XANGÔ DE BAKER STREET	SONY	2001	76	2.275.052	366.353
28	ABRIL DESPEDAÇADO	LUMIÈRE	2001	49	2.063.956	353.713
29	O QUE É ISSO, COMPANHEIRO?	SONY	1997	48	1.787.262	321.450
30	AVASSALADORAS	FOX	2002	103	1.722.883	310.260

Fonte: distribuidoras/Filme B

PRINCIPAIS FONTES DE FINANCIAMENTO DO PERÍODO:

Lei 8.313/91 (Lei Rouanet) – A primeira lei de incentivo reestabelecida nos anos 1990 foi criada por Sérgio Paulo Rouanet, secretário de Cultura de Fernando Collor de Mello. A lei instituiu o Programa Nacional de Cultura (Pronac), contemplando o setor cultural como um todo. O artigo 2º dispõe que o Pronac contará com três mecanismos: o Fundo Nacional de Cultura (FNC), os Fundos de Investimento Cultural e Artístico (Ficart) e o incentivo a projetos culturais (mecenato privado). Esse terceiro, na verdade, é o mais conhecido e difundido mecanismo da lei. Ele se baseia no valor aportado por pessoas físicas ou jurídicas, que escolhem projetos pré-aprovados pelo Ministério da Cultura para receber recursos, e abatem parcial ou integralmente esses valores de seu imposto de renda a pagar em cada exercício fiscal.

Confira nas próximas páginas os filmes e fatos mais importantes do período.

Artigo 1º da lei 8.695/93 (Lei do Audiovisual) – A Lei do Audiovisual foi criada em 1993 com fins específicos para o fomento ao cinema, e durante alguns anos o artigo 1º foi a principal fonte de financiamento de longas. Os valores investidos por meio do artigo 1º podem ser abatidos integralmente do imposto de renda devido. O investidor também pode incluir os valores aportados como despesa operacional. A lei também dispõe de um outro dispositivo, o artigo 3º, que, no entanto, só será utilizado de fato a partir da próxima etapa da retomada.

Fonte: *Cinema brasileiro a partir da retomada – Aspectos econômicos e políticos*, de Marcelo Ikeda (Summus Editorial, 2015)



CARLOTA JOAQUINA – PRINCESA DO BRAZIL (Carla Camurati, 1995)

Em 6 de janeiro de 1995, estreava em quatro cinemas do Rio e de Niterói – Estação Botafogo 1, Art Barrashopping 2, Cine Gávea e Estação Icarai – o filme que vem à mente de imediato quando se fala em Retomada. Em seu fim de semana de abertura, *Carlota Joaquina – Princesa do Brasil*, protagonizado por Marieta Severo, teve a concorrência de *Highlander 3 – O feiticeiro* em 17 salas da capital e arredores. Além dos dois, o filme de arte *Tio Vanya em Nova York*, de Louis Malle, estreava em uma única sala. Outras praças, não havia – dinheiro para fazer dezenas de cópias de saída, também não.

“A gente fazia turnê com o filme. Ele estreava numa capital, dali a algumas semanas íamos para uma nova cidade, levando os atores quando possível”, lembra Bianca de Felippes, produtora do longa, então sócia da diretora Carla Camurati e hoje à frente da Gávea Filmes. “Mas chegamos a ter 33 cópias em cartaz simultaneamente, devido ao sucesso”. Esta marca foi atingida em maio quando o filme chegou ao milhão de espectadores. *Carlota* encerraria sua carreira quase um ano depois de estreiar, com público de 1,28 milhão – um feito que, se hoje é praticamente impossível dada a estrutura do mercado, na época foi quase um milagre.

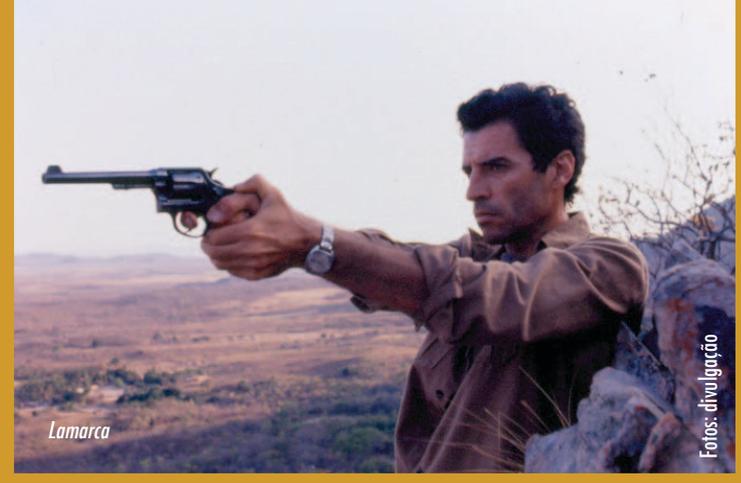
Rodado graças ao engajamento de equipe técnica e elenco, que trabalharam quase que em regime de cooperativa, e com uma ampla rede de apoios costurada por trás (“da alimentação às passagens aéreas”, lembra Bianca), o filme foi lançado sem um distribuidor, com marcação de salas país afora cabendo às próprias Carla e Bianca. “A gente ligava para os projetoristas, para os porteiros dos cinemas, pedia que cuidassem bem da cópia”, lembra Bianca. “Carla chegou a dar lápis de marcação de presente para vários projetoristas, para garantir que não danificassem as cópias ao marcá-las”. Também não houve exibição prévia em festivais, de propósito. “Era um filme para o público, foi uma questão de estratégia mesmo”.

O filme encenava o cotidiano e as maquinações da corte portuguesa no Brasil de forma absolutamente irreverente, imune ao ranço de aula de história. A abordagem caiu no gosto do público, sempre receptivo à comédia. No *set*, estreava na direção de fotografia em longa-metragem Breno Silveira, que, dez anos depois, convertido em cineasta, protagonizaria outra história de sucesso, a de *2 filhos de Francisco*.

RIOFILME

Graças aos bem-sucedidos lançamentos de *Carlota Joaquina*, no primeiro semestre, e de *O quatrilho*, no segundo, filmes que recuperaram para o cinema brasileiro a autoestima e a atenção do público, 1995 ficou marcado como o ano símbolo do início da Retomada. Contudo, é importante frisar que havia produção cinematográfica no país na primeira metade dos anos 1990 – ainda que muito pouca –, e que um dos pilares da Retomada nasce já em 1992. Na tarde do dia 28 de julho, o então prefeito do Rio de Janeiro, Marcello Alencar, assinava o decreto de criação da RioFilme, empresa que absorveu parte dos quadros da extinta Embrafilme e que teve um papel fundamental nesses primeiros anos da recuperação da produção, assumindo a distribuição dos poucos filmes brasileiros existentes quando nenhuma outra companhia queria fazê-lo.

“Num primeiro momento, a RioFilme tentou de fato ser uma distribuidora”, conta Mariza Leão, sua primeira diretora presidente (a ela se seguiram no cargo, pela ordem, Paulo Sérgio Almeida, José Carlos Avellar, Arnaldo Carrilho, José Wilker e Sérgio Sá Leitão). “A RioFilme tinha uma força grande no seu nicho e teve um apoio grande do setor, que a viu como uma resposta ao fim da Embrafilme. Não dava para ser distribuidora sem um certo número de filmes e uma



certa quantidade de funcionários, mas, de um ponto de vista estratégico, foi uma ação inteligente, esperta e competente, que se firmou ao longo dos anos, com mudanças naturais, até virar outra coisa.”

A RioFilme lançou os seus primeiros filmes ainda em 1992, no dia 20 de novembro. Foram três de uma vez: o documentário *Conterrâneos velhos de guerra*, de Vladimir Carvalho; o policial *A maldição do Sanpaku*, de José Joffily; e a comédia *Sua excelência, o candidato*, de Ricardo Pinto e Silva. Nos anos seguintes, lançou títulos como *Lamarca*, de Sérgio Rezende, e *Terra estrangeira*, de Walter Salles e Daniela Thomas (veja texto abaixo). A partir de 1995, participou, em regime de codistribuição, do lançamento de êxitos como *Central do Brasil*, de Walter Salles, e *Pequeno dicionário amoroso*, de Sandra Werneck. Em 2009, na gestão de Sérgio Sá Leitão, viveu uma grande reformulação e passou a se concentrar no papel de fomento e coprodução.

TERRA ESTRANGEIRA (Walter Salles e Daniela Thomas, 1995)



Em 1996, o Festival de Roterdã – uma das mais importantes vitrines do cinema autoral no mundo, a mesma que recentemente acolheu *O som ao redor*, de Kleber Mendonça Filho – selecionou um pequeno drama em preto e branco chamado *Terra estrangeira*. Assinado pelos então desconhecidos Walter Salles e Daniela Thomas, o filme era a primeira produção brasileira a participar da competição do evento em muitos anos. Tendo como pano de fundo a eleição de Fernando Collor de Mello e o plano econômico implementado em 1990, *Terra estrangeira* conta a história de um jovem (Fernando Alves Pinto) que resolve migrar para Portugal. Sintetizando o sentimento de desilusão que tomou conta do país, traduzido na fotografia em preto e branco de Walter Carvalho, o filme ganhou uma importante repercussão interna (foi visto por mais de 112 mil espectadores) e, sobretudo, marcou o reingresso do cinema brasileiro na cena dos festivais internacionais.



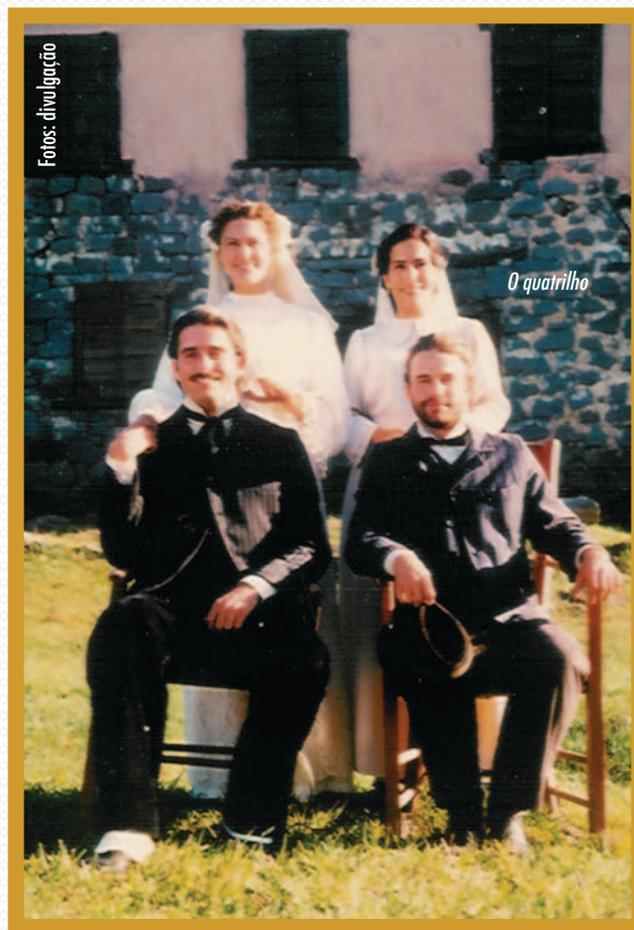
O que é isso, companheiro?

***O QUATRILHO* (Fábio Barreto, 1995) / *O QUE É ISSO, COMPANHEIRO?* (Bruno Barreto, 1997)**

Se em vários aspectos a atividade cinematográfica vive hoje um quadro melhor que o do começo da Retomada, prestígio internacional não é um deles. Em festivais, o início dos anos 2000 foi o período de destaque – e especificamente no que se refere à Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, os anos 1990 ainda são o auge para a produção brasileira, com três indicados ao Oscar de filme estrangeiro entre 1996 e 1999.

Dois destes filmes, *O quatrilho* e *O que é isso, companheiro?*, são produções da LC Barreto, cada um dirigido por um dos filhos cineastas dos produtores Luiz Carlos e Lucy. Fábio dirigiu *O quatrilho*, visto por 1,1 milhão de pessoas no Brasil e que, ao concorrer, repetiu um feito que só havia ocorrido uma vez com um filme brasileiro, *O pagador de promessas*, 33 anos antes. Isso sem acordo direto de distribuição nos EUA. “O filme tinha contrato com a companhia francesa Pandora, que vendeu seu catálogo para a Qualia no mercado americano”, lembra Luiz Carlos Barreto.

Dois anos depois, foi a vez de Bruno Barreto repetir o feito do irmão, desta vez com um filme de maior peso mercadológico nos EUA (ainda que de bilheteria menor no Brasil, de cerca de 320 mil espectadores). Se o apelo de *O quatrilho* para o comitê julgador dos filmes estrangeiros era oblíquo, com sua história de imigrantes (a base da sociedade norte-americana), o de *O que é isso, companheiro?* era direto. Era a história do sequestro de Charles Elbrick, embaixador americano no Brasil,



Fotos: divulgação

O quatrilho

por guerrilheiros em luta contra a ditadura, em 1969. No papel, um ator americano de renome, Alan Arkin. Na distribuição, a então poderosa Miramax.

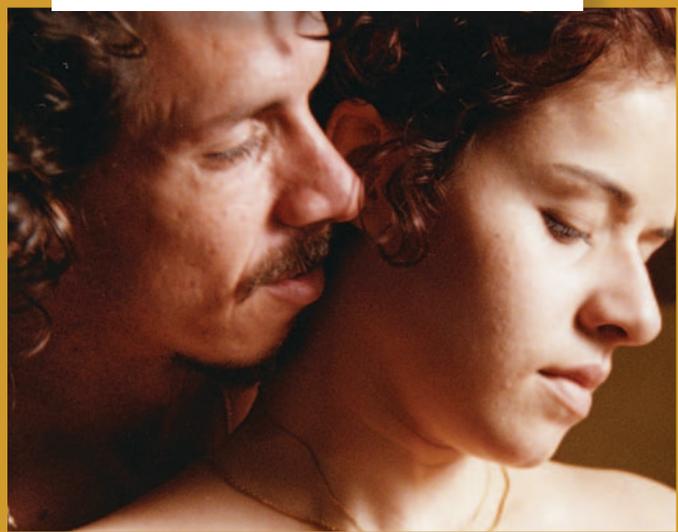
Nem Fábio nem Bruno ganharam. “Curioso é que os dois perderam para filmes da Holanda (*A excêntrica família de Antonia* e *Caráter*, respectivamente), um país sem tradição cinematográfica”, lembra Luiz Carlos. Em 1999, houve nova indicação brasileira, desta vez com *Central do Brasil*, de Walter Salles, derrotado pelo italiano *A vida é bela*. De lá para cá, mais nada: de 16 escolhas do Ministério da Cultura – uma lista que inclui produções tão diversas e celebradas como *Cidade de Deus*, *Carandiru*, *2 filhos de Francisco*, *Tropa de elite 2* e *O som ao redor* – só *O ano em que meus pais saíram de férias*, em 2008, pelo menos chegou perto da indicação, sem consegui-la. “Isso não significa que o cinema nacional tenha regredido em qualidade. Talvez as escolhas das comissões de seleção é que não tenham sido adequadas para o perfil da premiação”, diz Luiz Carlos.

UM CÉU DE ESTRELAS (Tata Amaral, 1996)

Inconformado com a decisão de sua namorada, a cabeleireira Dalva (Leona Cavalli), de migrar para Miami, o violento Victor (Paulo Vespúcio) a ameaça e a faz refém em sua própria casa, na periferia de São Paulo. Com roteiro assinado por Roberto Moreira e pelo crítico Jean Claude Bernardet, a partir de uma história de Fernando Bonassi, o filme, repleto de tensão e de uma violência latente, causou impacto e recebeu dois prêmios no Festival de Brasília (melhor direção e roteiro).

COMO NASCEM OS ANJOS (Murilo Salles, 1996)

Bem antes de o tema da violência urbana se tornar comum no cinema da Retomada, o cineasta Murilo Salles o abordou neste filme sobre duas crianças (Priscila Assum e Silvio Guindane) que, por uma série de circunstâncias, acabam participando da invasão de uma casa em São Conrado, zona sul do Rio, mantendo como reféns um americano (Larry Pine), sua filha (Ryan Massey) e a empregada da casa (Maria Silvia). O filme teve uma grande repercussão. Percorreu festivais internacionais e recebeu seis prêmios no Festival de Gramado: direção, fotografia (para Cesar Charlone, mais tarde indicado ao Oscar por *Cidade de Deus*), trilha sonora (Victor Biglione), montagem (Vicente Kubrusly e Isabelle Rathery), prêmio da crítica e um prêmio especial do júri para a dupla de protagonistas mirins.



PEQUENO DICIONÁRIO AMOROSO (Sandra Werneck, 1997)

O conceito era até simples: registrar o ciclo de vida completo de um relacionamento homem-mulher. A realização transitava entre o leve e o sofisticado, com momentos para rir e momentos emocionantes. Num cenário em que ainda havia mercado para o filme médio e para a comédia romântica adulta, Lumière e RioFilme uniram forças por perceberem que o longa-metragem de estreia de Sandra Werneck poderia vir a se destacar no circuito. A aposta, calcada na química de Andréa Beltrão e Daniel Dantas, rendeu 402 mil espectadores. E o alívio cômico ofertado por Tony Ramos e Glória Pires plantava a semente para *Se eu fosse você*, nove anos depois.

BAILE PERFUMADO (Lírio Ferreira e Paulo Caldas, 1997)

Da Vera Cruz ao Cinema Novo, o cangaço foi presença constante nas telas do país. A referência veio à tona nos primeiros anos da Retomada, através de filmes como *Corisco e Dadá* e a refilmagem do clássico *O cangaceiro*. Em 1997, dois cineastas de Pernambuco, onde não se rodava um longa havia 20 anos, uniram a referência à sensibilidade *pop*, em sintonia com a música do *mangue beat* (presente na trilha). Duda Mamberti vivia o libanês Benjamin Abrahão, pioneiro do cinema no estado e única pessoa a registrar *Lampião* em filme. Cenas rodadas pelo próprio Abrahão, nos anos 30, foram incluídas na montagem. Melhor filme no Festival de Brasília.



Fotos: divulgação



Fotos: divulgação

O INVASOR (Beto Brant, 2002)

Ainda nos anos 90, Beto Brant se estabeleceu como principal novo nome do cinema paulista, apresentando em *Os matadores* e *Ação entre amigos* uma vigorosa leitura do filme policial urbano, atenta ao entorno econômico, político e social do país. Mas *O invasor*, seu terceiro longa-metragem, foi o ápice e o ponto final deste modelo de cinema; dali para a frente, Brant experimentaria outros caminhos. Baseado em um romance de Marçal Aquino, o filme traz Paulo Miklos, dos Titãs, como um assassino por encomenda que chantageia seus contratantes após um trabalho. Premiado nos festivais de Brasília e Recife com vários troféus, incluindo o de melhor filme.

GUERRA DE CANUDOS (Sérgio Rezende, 1997)

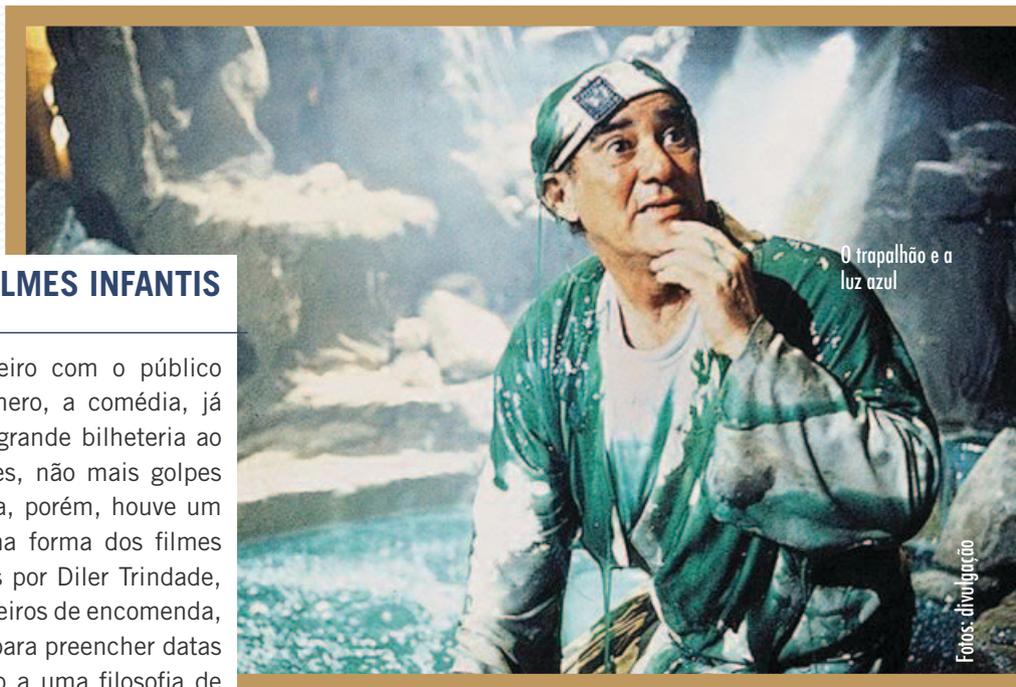
Nos primeiros anos da Retomada, grudou no diretor Sérgio Rezende e na produtora Mariza Leão o rótulo de “cineastas que contam a História do Brasil”. *Lamarca* fez 123 mil espectadores em 1994 apesar de um mercado sem multiplex e desaquecido para filmes nacionais. Em 1999, *Mauá – O imperador e o rei* seria visto por 195 mil pessoas. Mas seu ápice foi *Guerra de Canudos*, que rerepresentou ao cinema do país o formato épico com suas quase três horas de duração e, na sua mais importante contribuição, expôs as vantagens da parceria cinema/televisão. Com a Globo Filmes apostando forte, teve mais de 650 mil espectadores nas salas de exibição e, três meses depois, estava em horário nobre na Globo, no formato de minissérie.



XUXA, RENATO ARAGÃO E OS FILMES INFANTIS

Hoje o reencontro do cinema brasileiro com o público está sedimentado, e ao menos um gênero, a comédia, já se mostra capaz de entregar filmes de grande bilheteria ao mercado como acontecimentos regulares, não mais golpes de sorte. Na primeira fase da Retomada, porém, houve um balão de ensaio para o estágio atual na forma dos filmes estrelados por Xuxa. Sempre produzidos por Diler Trindade, eram então os únicos *blockbusters* brasileiros de encomenda, com os quais exibidores podiam contar para preencher datas – eles ficariam prontos a tempo, devido a uma filosofia de filmagem ultrarrápida – e que garantiam um nível mínimo de *performance*, sem muitas surpresas. Às vezes mais do que o mínimo: em 2001, ao fazer 2,3 milhões de espectadores, *Xuxa Popstar* foi a segunda maior bilheteria do ano, atrás apenas de *Harry Potter e a pedra filosofal*, mas à frente de *O retorno da múmia*, *O planeta dos macacos* e *Shrek*.

“Nós introduzimos o HD no Brasil”, lembra Diler. “*Xuxa e os duendes* foi o primeiro longa rodado em digital no país”. Lançado no fim de 2001, o filme fez 2,6 milhões de espectadores ao longo de 2002 e teve continuação – o que então ainda era raro no país – produzida com tanta rapidez que estreou no mesmo ano. “O mais caro de uma produção é equipe. Se você filma em duas, três semanas, tem uma vantagem espantosa”, diz o produtor. “A gente ganhava em velocidade, filmava e montava ao mesmo tempo”.



O trapalhão e a luz azul

Fotos: divulgação

A lista dos dez filmes nacionais de maior público do primeiro período da Retomada (1995-2002) inclui nada menos que quatro filmes de Xuxa – além de *Popstar* e das partes 1 e 2 de *Duendes*, o anterior *Requebra*, lançado em 1999 – e dois de Renato Aragão, *O noviço rebelde*, de 1997, e *Simão, o fantasma trapalhão*, de 1998. Entre os números 11 e 20 do *ranking*, há mais quatro infantis: *O trapalhão e a luz azul* (1999), também com Renato, *Zoando na TV* (1999), protagonizado por Angélica, *Castelo Rá-Tim-Bum* (1999) e *Tainá – Uma aventura na Amazônia* (2001). Hoje investe-se pouco neste segmento. “O problema é que competimos com a Pixar”, diz Diler. “Aquele vira o padrão da criança”.



Xuxa e os duendes





GLOBO FILMES

A Globo Filmes iniciou suas atividades em 1998, como braço cinematográfico da TV Globo, maior e mais poderosa rede de TV aberta do país. Sua presença efetiva no mercado de cinema – movimento praticamente inédito na trajetória da emissora, fundada em 1965 –, representou um passo importante na estratégia que sempre marcou o conglomerado: a defesa do conteúdo nacional.

Inicialmente pensada como distribuidora, plano que foi descartado devido à complexidade operacional e aos altos investimentos necessários, a Globo Filmes foi aos poucos aprimorando seu modelo de negócios. Os primeiros filmes combinaram trabalhos da “prata da casa”, como *Simão, o fantasma trapalhão*, com Renato Aragão (1998), e *Zoando na TV*, com Angélica (1999), às coproduções realizadas por companhias independentes, como *Orfeu*, de Carlos Diegues (1998), da Rio Vermelho Produções.

Em 2000, pela primeira vez, a Globo Filmes experimentou transformar uma minissérie já exibida na TV em longa-metragem. Com distribuição da Sony, *O auto da Compadecida*, uma adaptação de Guel Arraes para a peça de Ariano Suassuna (que já havia sido um sucesso de audiência em 1999), se confirmou um produto bem-sucedido também nos cinemas, atraindo mais de dois milhões de espectadores. No ano seguinte, no entanto, a transformação de outra minissérie em longa – *Caramuru, a invenção do Brasil*, de Jorge Furtado –, não teve a mesma resposta do público, com 246 mil ingressos.

Aos poucos, a Globo Filmes se afirmou sobretudo como parceira de projetos realizados por produtores independentes. Mesmo filmes de estrelas e diretores da casa, como os de Xuxa e Renato Aragão, eram realizados por

produtoras de fora, como a Diler Produções, de Diler Trindade, no caso dos filmes de Xuxa, e a RA Produções, no caso dos filmes de Renato Aragão. Ao mesmo tempo, a participação da empresa em filmes de perfil completamente diferentes acabou contribuindo para também torná-los sucessos de público.

Dois casos marcantes foram *Cidade de Deus* (2002), de Fernando Meirelles, e *Carandiru* (2003), de Hector Babenco, que iniciaram suas carreiras no Festival de Cannes e venderam, respectivamente, 3,3 milhões e 4,6 milhões de ingressos quando lançados no Brasil. Esses dois filmes representaram um importante marco na história da relação entre cinema e TV no Brasil, pois trouxeram à tona o tema da violência urbana e posteriormente foram transformados em minissérie – no caso de *Cidade de Deus*, na forma de um “derivado”, *Cidade dos Homens*.

No decorrer de sua trajetória, a Globo Filmes se confirmou um aliado fundamental para a criação do chamado *blockbuster* nacional. Os filmes coproduzidos por ela costumam ter seus projetos acompanhados pelo time de supervisores artísticos (formado durante muito tempo por Guel Arraes, Daniel Filho e José Alvarenga Jr, hoje por Guel, Carlos Diegues e Fernando Meirelles), e contam com uma fundamental inserção midiática, incluindo, em alguns casos, a chamada *cross media*, ou seja, menção em programas de grande audiência como novelas, programas jornalísticos e *shows* de variedade. Para se ter uma ideia do peso do papel da Globo Filmes na Retomada, entre as vinte maiores bilheterias destes 20 anos, todas tiveram a participação da Globo Filmes como coprodutora.

A FORÇA DOS DOCUMENTÁRIOS

Um dos fenômenos que mais chamam atenção na Retomada é a força de um gênero em particular: o documentário. A disseminação da tecnologia digital, que facilitou o acesso aos meios de produção, e a possibilidade de distribuir filmes digitalmente estão entre os fatores que contribuíram para a chegada de um número excepcional de documentários às telas de cinema: foram quase 400 nesses 20 anos.

Mesmo que o gênero represente uma fatia bastante pequena do público total (menos de 2%), é inegável que tenha desempenhado um papel importante no período, influenciando várias obras de ficção de sucesso e, em alguns casos, conquistando também bons resultados de público.

Um dos documentários mais marcantes do período, na verdade, sequer chegou a estrear nos cinemas. *Notícias de uma guerra particular* (1999), retrato trágico da infinita guerra entre policiais e traficantes nas favelas do Rio de Janeiro, foi exibido exclusivamente na TV paga, no canal GNT. No entanto, é impossível não reconhecer a influência que exerceu sobre a produção audiovisual da Retomada.

O diretor do filme, João Moreira Salles, realizaria vários outros documentários de peso, como *Nelson Freire* (2003) e *Santiago* (2007), além de ter se tornado um importante fomentador do gênero no Brasil, produzindo os documentários de Eduardo Coutinho. A codiretora de *Notícias de uma guerra particular*, Katia Lund, teve participação importante na produção de *Cidade de Deus* (2002), de Fernando Meirelles, que três anos mais tarde levou o tema da violência urbana para a ficção, com grande sucesso. Ecos de *Notícias...* podem ser facilmente encontrados em outras obras fundamentais do período, como *Ônibus 174* (2002) e *Tropa de elite 1 e 2* (2007 e 2010, respectivamente), todos de José Padilha.

O ano de 2002, aliás, foi especialmente importante, com três sucessos significativos: o filme esportivo *Surf Adventures* (200 mil espectadores); o documentário poético *Janela da alma*, de João Jardim e Walter Carvalho (140 mil), e a obra-prima de Eduardo Coutinho *Edifício Master* (86 mil).

Os documentários sobre música e futebol, temas obviamente amplos no Brasil, conquistaram um espaço maior. O sucesso de *Vinicius* (2005), de Miguel Faria Jr, com 272 mil ingressos vendidos, abriu caminho para vários documentários sobre música (*Raul Seixas*, *Uma noite em 67*, *Tropicália*, *Simonal*, *Cartola*). No caso do futebol, além de *Pelé eterno* (2004), visto por mais de 254 mil pessoas nos cinemas, há também o interessante caso dos filmes sobre torcidas, como *Bahêa, vida minha* (2011), fenômeno regional com mais de 75 mil ingressos vendidos.

Confira o *ranking* dos documentários da Retomada na página 92.



CENTRAL DO BRASIL (Walter Salles, 1998)

A *grande arte*, de 1991, marcara a estreia de Walter Salles na direção de um longa-metragem. Com *Terra estrangeira*, em meados da década, ele conquistara não só o respeito da crítica, mas um lugar antecipado na crônica futura da Retomada, devido à forte ligação temática com o momento histórico do país, cujas repercussões tanto afetaram o cinema. Faltava a conquista do grande público, alcançada no fim da década, com seu terceiro filme. *Central do Brasil* estreou em 3 de abril de 1998, com distribuição da RioFilme e do Grupo Severiano Ribeiro, e fez 1,5 milhão de espectadores. Na ocasião, foi o maior público de um filme brasileiro pós-Retomada – e, por quatro anos, até a estreia de *Cidade de Deus*, continuaria a ser o filme adulto sem vínculo televisivo mais bem colocado neste *ranking*.

Tematicamente, o filme também se insere no contexto de redescoberta do próprio país simbolizado pela Retomada, com a história da busca do menino Josué (Vinicius de Oliveira) pelo pai que não conhece, Nordeste adentro. A escrevedora de cartas Dora (Fernanda Montenegro) o conduz e, ao longo da estrada, deixa cair a máscara de cinismo que adotara para sobreviver. Fora do Brasil, entendeu-se a mensagem com a mesma clareza:

em janeiro e fevereiro, o filme testou a receptividade do mercado internacional no Sundance Film Festival e em Berlim, onde levou o Urso de Ouro e valeu a Fernanda o Urso de Prata de melhor atriz.

Quase oito meses após a estreia brasileira, veio a americana, via Sony Pictures Classics, em 20 de novembro. A data capacitava *Central do Brasil* a indicações ao Oscar em categorias gerais, fora do gueto de filme estrangeiro – e, com a escolha oficial pelo Ministério da Cultura para esta disputa em particular, o longa estava no páreo ali também. O reconhecimento veio nas duas frentes: Fernanda Montenegro tornou-se a primeira (até hoje a única) brasileira indicada ao Oscar de melhor atriz e a indicação para o prêmio de filme estrangeiro também se concretizou (até hoje a última para o Brasil). Gwyneth Paltrow, por *Shakespeare apaixonado*, e o italiano *A vida é bela*, de Roberto Benigni, saíram vitoriosos, mas *Central* seria eleito melhor filme estrangeiro de 1998 pela Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood (Globo de Ouro, onde Fernanda também concorreu a melhor atriz em drama) e pela Academia Britânica (BAFTA). Foi indicado ainda ao prêmio César, na França.



fotos: divulgação

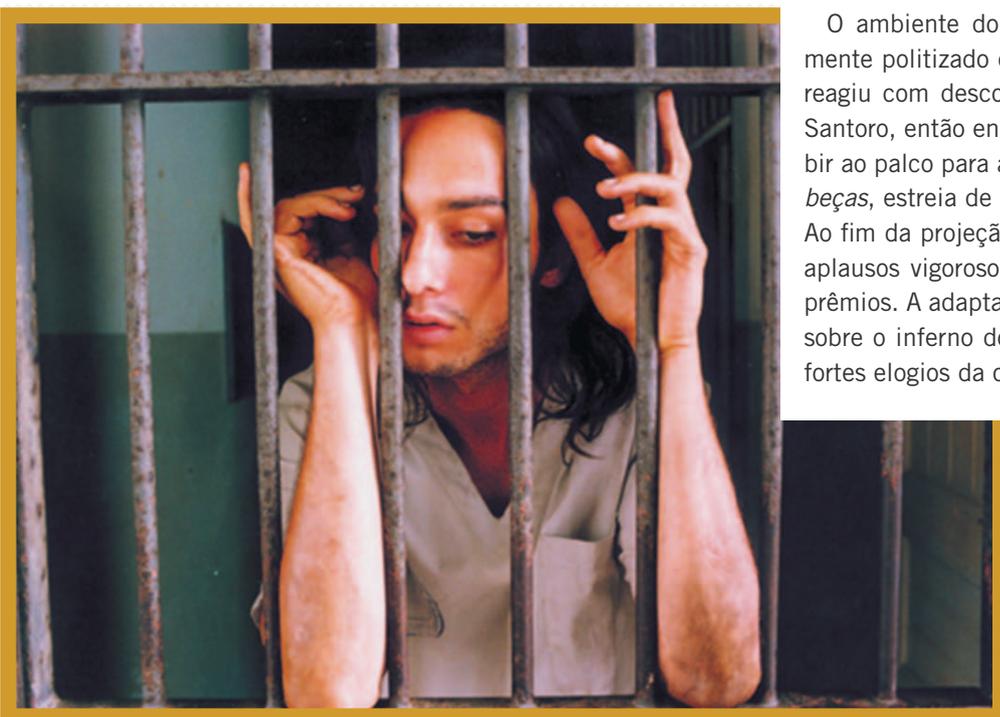
***EU, TU, ELES* (Andrucha Waddington, 2000)**

Dois anos depois de *Central do Brasil* ganhar Berlim, dois anos antes de *Cidade de Deus* causar sensação em Cannes, este filme, de escopo mais fechado, despertou a curiosidade do mercado externo de forma mais discreta mas igualmente marcante. No terceiro ano desde que Cannes decidira tornar competitiva a sua mostra paralela Um Certo Olhar, *Eu tu eles*, desvendando como uma sertaneja (Regina Casé) dá conta de suas necessidades práticas, emocionais e carnis com três companheiros diferentes, levou uma menção honrosa do júri, inexistente nos dois anos anteriores. Em Karlovy Vary, festival onde o Cinema Novo estabeleceu força décadas antes, o filme de Andrucha Waddington foi a primeira produção brasileira a ganhar o Globo de Cristal de melhor filme, além de um prêmio para a atuação de Regina. Em casa, foram quase 700 mil espectadores.



***BICHO DE SETE CABEÇAS* (Laís Bodanzky, 2001)**

O ambiente do Festival de Brasília é tradicionalmente politizado e polarizado, e, em 2000, a plateia reagiu com desconfiança e até vaias ao ver Rodrigo Santoro, então encarado como um ator de novela, subir ao palco para apresentar o filme *Bicho de sete cabeças*, estreia de Laís Bodanzky em longa-metragem. Ao fim da projeção, no entanto, o jogo fora revertido: aplausos vigorosos para ator e filme, que levou sete prêmios. A adaptação do livro de Austregésilo Carrano sobre o inferno dos internos de hospícios teve ainda fortes elogios da crítica e 400 mil espectadores.



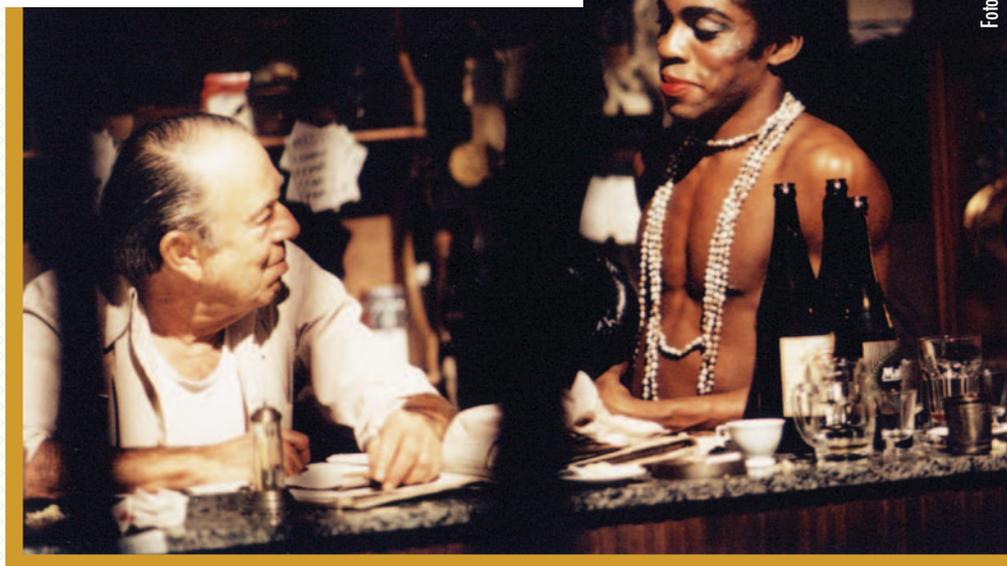


LAVOURA ARCAICA (Luiz Fernando Carvalho, 2001)

Até hoje o único trabalho para cinema de Luiz Fernando Carvalho, diretor com uma sólida carreira na TV Globo (*Os Maias*, *Hoje é dia de Maria*, *Capitu*), esta adaptação do romance de Raduan Nassar, de 1975, causou sensação com linguagem arrojada e fidelidade surpreendente ao texto original. O filme apresentou ao público a então iniciante Simone Spoladore e a veterana Juliana Carneiro da Cunha, atriz de longa carreira fora do Brasil, e rendeu grandes elogios a Selton Mello e Raul Cortez por suas atuações como pai e filho em profundo conflito geracional.

MADAME SATÃ (Karim Aïnouz, 2002)

Nos primeiros anos da Retomada, o cinema se apoiava em atores de popularidade consolidada na televisão na busca pelo contato com o público. A chegada dos anos 2000, porém, inverteu a equação: atores passariam a ser revelados na tela grande para só então ganhar a pequena. Estreia na direção de Karim Aïnouz, um cineasta que viria a se estabelecer como um dos mais importantes de sua geração no país (*O céu de Sueli*, *Praia do Futuro*), *Madame Satã* apresentou ainda ao público Lázaro Ramos, que só fizera papéis de menor porte até então. Como o malandro e travesti, ícone de uma Lapa romântica, Lázaro tornou-se ator de grande demanda da noite para o dia.



Fotos: divulgação

CINEMARK

18 anos.

Vai ser um
ESTOURO.



estrelando

MC PIPOCA DJ REFRI PIPOCATS

18 ANOS DE DIVERSÃO, DRAMA, AVENTURA. 18 ANOS DE TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, REVOLUÇÃO.
18 ANOS E PRONTO PARA MUITO MAIS. ESSA NOVA FASE VAI SER UM ESTOURO.



cinemarkoficial



cinemark.com.br

Gustavo Dahl



Foto: Alexandre Calvo / Acervo Universo Produção

O CONGRESSO BRASILEIRO DE CINEMA E A CRIAÇÃO DA ANCINE

Entre os dias 28 de junho e 1º de julho de 2000, profissionais do audiovisual se reuniram para discutir propostas em torno das bases institucionais e mercadológicas do cinema brasileiro. O 3º Congresso Brasileiro de Cinema (CBC), que se realizou em Porto Alegre, retomava as discussões que haviam mobilizado a classe no começo da década de 1950, quando ocorreram os dois primeiros congressos.

Sob a presidência de Gustavo Dahl (que, não por acaso, seria o primeiro diretor presidente da Agência Nacional de Cinema, criada no ano seguinte), representantes do setor discutiram intensamente a situação do cinema brasileiro e redigiram um amplo documento com 69 propostas. O 3º CBC contou com a participação de 70 delegados, representando 31 entidades de nove estados diferentes, além de 150 observadores sem direito a voto. Pela primeira vez, além de cineastas, produtores, técnicos e pesquisadores, também participaram representantes da exibição, da distribuição e de emissoras de TV públicas e privadas.

A partir do CBC, o então presidente Fernando Henrique Cardoso instituiria o Grupo

Executivo de Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica (Gedic), que, ao longo de oito meses de debates, e igualmente com representantes de todos os setores, definiu o campo de atuação da futura Agência Nacional do Cinema. A Ancine passou a existir formalmente em 6 de setembro de 2001, data em que foi editada a medida provisória 2.219, em meio a uma grande polêmica. Reivindicava-se um órgão que regulamentasse a atividade audiovisual como um todo, que se chamaria Ancinav, mas a pressão do setor televisivo (representado no Gedic pela TV Globo) acabou relegando o escopo da agência ao cinema. O nome e o conceito da Ancinav acabariam sendo deixados de lado, depois de uma tentativa de ressurreição, em 2004.

Entre as jovens lideranças representadas na lista de delegados do CBC, em 2000, figurava o então presidente da Associação Brasileira de Documentaristas de São Paulo (ABD-SP), Manoel Rangel, que viria a substituir Gustavo Dahl como diretor presidente da Ancine no fim de seu mandato, em dezembro de 2006. Em 2013, Manoel foi reconduzido ao cargo, com mandato até dezembro de 2017.

Manoel Rangel



Foto: divulgação

Foto: Acervo Universo Produção

INGRESSO.COM

15 ANOS ONLINE

O que seria do mundo do entretenimento sem a internet?
A Ingresso.com nasceu e evolui a cada dia nesta idéia.
Completamos 15 anos do nosso site, e isso só foi possível
porque você acreditou na gente.



Só quem já nasceu conectado pode oferecer

- Integração com o site e app ✓
- Mais controle para os cinemas ✓
- Um site cada vez mais rápido e fácil de usar ✓

COMPRA SEUS INGRESSOS SEM SAIR DE CASA |   

WWW.INGRESSO.COM





Foto: divulgação

CIDADE DE DEUS (Fernando Meirelles, 2002)

O estabelecimento de 2002 como o último ano da primeira etapa da Retomada por esta revista se deve em grande parte a este filme, o terceiro de Fernando Meirelles. Sua repercussão em salas de exibição, na comunidade cinematográfica e na sociedade brasileira foi tal que há quem diga que, a partir de *Cidade de Deus*, já não cabe mais falar em Retomada. “O filme teve qualidade de realização, diálogo com o público e presença no mercado internacional de filme maduro”, diz o diretor. “Acho que por isso alguns críticos se referem a ele como último da Retomada. Dali em diante o público havia voltado a ver filmes brasileiros e a confiar neles. *Cidade de Deus* não representa nenhuma ruptura, é só o último tijolo de uma construção que começou com *Carlota Joaquina*”.

As conquistas do épico criminal, que segue os seus personagens por mais de uma década, do fim dos anos 60 à entrada dos 80, dispensam muita contextualização. O público em cinemas foi o maior de todos os filmes nacionais do período 1995-2002, superando até os infantis, que reinavam absolutos: 3,3 milhões de espectadores. A se usar os festivais e as premiações internacionais para medir seu prestígio, o saldo é igualmente impressionante: quatro indicações ao Oscar, todas elas em categorias importantes (direção, roteiro adaptado, fotografia e montagem), além da exibição fora de concurso, à meia-noite, no Festival de Cannes, que foi uma das sensações do evento. Mas o grande trunfo do filme foi ter estendido o debate que gerou para além das fronteiras do cinema: a partir dele, o Brasil discutiu o crime organizado, a favela e a violência urbana por meses a fio. “O tema estava quicando, mas ainda não havia sido explorado”, diz Fernando. “Creio que aparecemos na hora certa com o filme certo”.

Para o diretor, o montador Daniel Rezende, o diretor de fotografia César Charlone e o cantor Seu Jorge, que interpretava o personagem Mané Galinha e emprestava sua voz a uma canção da trilha sonora, *Cidade de Deus* representou o início de uma carreira internacional. Para os atores revelados pelo grupo de teatro Nós do Morro, que se desdobraria posteriormente em Nós do Cinema, abriu portas para diversos papéis no cinema e na televisão; alguns, como Roberta Rodrigues, Darlan Cunha e Leandro Firmino, o Zé Pequeno, virariam presenças frequentes em telas de todos os tamanhos. O morro também: o êxito do filme o instituiu como cenário constante de histórias, a ponto de se falar em *favela-movie* como um gênero.

40 ANOS

Morena Filmes
Atitude Produções

FAZENDO HISTÓRIAS

EM NOME DA LEI (2016) DE SERGIO REZENDE

QUESTÃO DE FAMÍLIA - 1 e 2ª Temp. (2014/15) GNT, DE SERGIO REZENDE

ACERTO DE CONTAS (2014) MULTISHOW, DE JOSE JOFFILLY

VENDO OU ALUGO (2013) DE BETSE DE PAULA

DE PERNAS PRO AR 1 e 2 (2010/12) DE ROBERTO SANTUCCI

TOTALMENTE INOCENTES (2011) DE RODRIGO BITTENCOURT

PROCURANDO QUEM (2009) CANAL BRASIL, DE RODRIGO BITTENCOURT

MEU NOME NÃO É JOHNNY (2008) DE MAURO LIMA

INESQUECÍVEL (2007) DE PAULO SERGIO ALMEIDA

REGATÃO, O SHOPPING DA SELVA (2005) DE MARIZA LEÃO E MARCELO LAFITTE

ONDE ANDA VOCÊ (2004) DE SERGIO REZENDE

GUERRA DE CANUDOS (1997) DE SERGIO REZENDE

LILI, A ESTRELA DO CRIME (1989) DE LUI FARIAS

O ROMANCE DA EMPREGADA (1987) DE BRUNO BARRETO

NUNCA FOMOS TÃO FELIZES (1984) DE MURILO SALLES

O SONHO NÃO ACABOU (1982) DE SERGIO REZENDE

PONTE AÉREA (2015) DE JULIA REZENDE

MEU PASSADO ME CONDENA 1 e 2 (2013/15) DE JULIA REZENDE

MEU PASSADO ME CONDENA- 1 e 2ª Temp. (2012/13) MULTISHOW, DE JULIA REZENDE

CE FAZ O QUÊ? (2013) MULTISHOW, DE JULIA REZENDE

CARA METADE (2011) MULTISHOW, DE JULIA REZENDE

WALDICK, SEMPRE NO MEU CORAÇÃO (2009) DE PATRÍCIA PILLAR

APENAS O FIM (2008) DE MATHEUS SOUZA

O COBRADOR (2006) DE PAUL LEDUC

PERIGOSA OBSESSÃO (2004) DE RAUL RODRIGUEZ PEIFF

QUASE NADA (2000) DE SERGIO REZENDE

LAMARCA (1994) DE SERGIO REZENDE

DOIDA DEMAIS (1989) DE SERGIO REZENDE

O HOMEM DA CAPA PRETA (1986) DE SERGIO REZENDE

NOITE (1983) DE GILBERTO LOUREIRO

ATÉ A ÚLTIMA GOTA (1981) DE SERGIO REZENDE



JASON SEBEL JESSE EISENBERG

Imagine a melhor conversa que você já teve

O FINAL DA TURNÊ

DIRIGIDO POR JAMES PONSOLDT

BASEADO NO LIVRO BEST-SELLER
"ALTHOUGH OF COURSE YOU END UP BECOMING YOURSELF" DE DAVID LIPSKY

12 DE NOVEMBRO NOS CINEMAS

"PAUL DANO SURPREENDE COMO O JOVEM BRIAN WILSON"
—THE NEW YORK TIMES

"JOHN CUSACK ENTREGA UMA DAS MELHORES PERFORMANÇAS DE SUA CARREIRA"
—JOHN DEAR, THE HOLLYWOOD REPORTER

"É COMO ESTAR DENTRO DO PROCESSO CRIATIVO DE BRIAN WILSON"
—THE NEW YORK TIMES

"FILME OBRIGATÓRIO PARA TODOS OS Fãs DE BEACH BOYS"
—THE SUNSET 360°

PAUL DANO
É BRIAN WILSON

JOHN CUSACK
É BRIAN WILSON

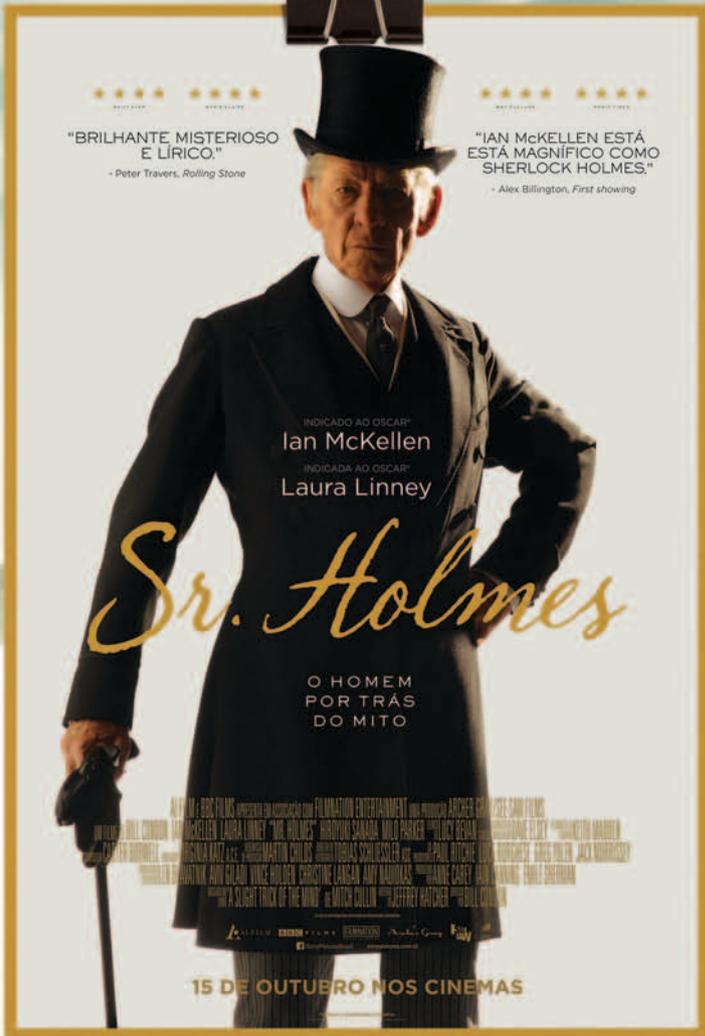
LOVE & MERCY

A MÚSICA ERA SUA ÚNICA ESPERANÇA DE SOBREVIVÊNCIA
A HISTÓRIA REAL DE BRIAN WILSON, DOS BEACH BOYS

SONY PICTURES RELEASING INTERNATIONAL, STAGE 6 FILMS, RIVER ROAD ENTERTAINMENT, PRESENTAM UMA PRODUÇÃO RIVER ROAD / BATTLE MOUNTAIN FILMS, JOHN CUSACK, PAUL DANO, ELIZABETH BANKS, PAUL Giamatti, LOVE & MERCY, PRODUTORES KERRY BARDEN E PAUL SCHREZ, DIRETOR DE FOTOGRAFIA DANNY GLECKER, MONTAGEM PATRICK BOSS, SOM BRUNO JUNGSTEDT, EDIÇÃO DE FILME JONATHAN CONNINGHAM, EXECUTIVO PRODUTORES ROBERT YEMMAL, PRODUTORES EXECUTIVOS ANN HUANG, JIM LEVITZKY, DEEN WOFFORDMAN, PRODUTORES PRODUTORES BULL POHLAD, CLARE HUBBICK POLSTEIN, JOHN WELLS, PRODUTORES PRODUTORES BRIAN WILSON, PRODUTORES PRODUTORES JOHN MOYERMAN, MICHAEL ALAN LERNER, PRODUTORES PRODUTORES KIM ANGLADE, PRODUTORES PRODUTORES BULL POHLAD, PRODUTORES PRODUTORES

19 DE NOVEMBRO NOS CINEMAS

OS FILMES DA SONY PICTURES
NÃO RESISTIRAM AOS ENCANTOS
DA CIDADE MARAVILHOSA E
RESOLVERAM PASSAR UNS DIAS
POR AQUI.



ASSISTA COM EXCLUSIVIDADE
NO FESTIVAL DO RIO ANTES DO
DESEMBARQUE OFICIAL NOS
CINEMAS DE TODO O BRASIL.

WWW.SONYPICTURES.COM.BR

 /SONYPICTURESBRASIL

 /SONYPICTURESBRASIL

 /SONYPICTURESBR

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA.



SONY
PICTURES
RELEASING
INTERNATIONAL

RETOMADA

segunda fase (2003-2007)

Cazuza - O tempo não para



Fotos: divulgação

Carandiru



Tropa de elite

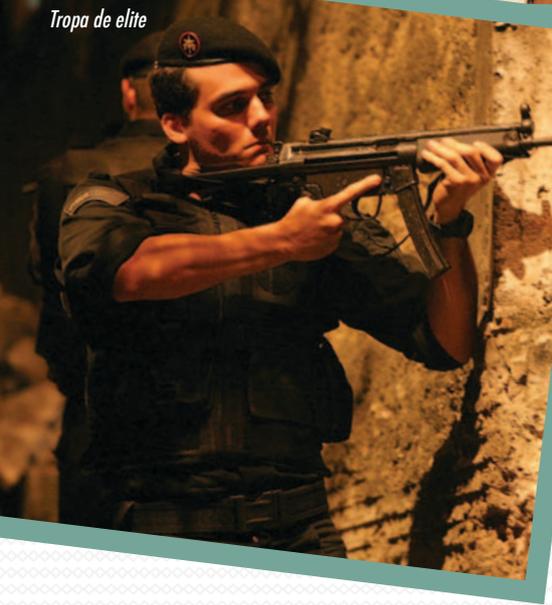


Foto: Vantoen Pereira Jr

EM BUSCA DO MERCADO

Depois do grande sucesso de *Cidade de Deus*, a produção nacional viveu alguns anos bastante intensos, com filmes que conseguiram espaço no mercado interno e outros que conquistaram posição de prestígio em festivais internacionais, quando não combinaram as duas coisas.

O ano de 2003, até hoje, guarda o recorde em termos de percentual de participação de mercado para filmes brasileiros no período (21,4%), graças a um conjunto de títulos que alcançaram bilheterias expressivas como *Carandiru*, *Lisbela e o prisioneiro* e *Os normais - O filme*.

Em 2004, duas cinebiografias dramáticas, *Cazuza* e *Olga*, surpreenderam com ótimos desempenhos de bilheteria. Em 2005, outra marca importante: *2 Filhos de Francisco* tornou-se o primeiro título nacional a liderar o ranking geral do ano, à frente de todas as produções hollywoodianas.

O período se encerra com o fenômeno *Tropa de elite*, de José Padilha, que caiu no mercado pirata meses antes de seu lançamento oficial.

RANKING NACIONAL – SEGUNDA FASE (2003-2007)

	TÍTULO	DISTRIB.	ANO	MAIOR Nº DE SALAS	RENDA (R\$)	PÚBLICO
1	2 FILHOS DE FRANCISCO	SONY	2005	329	36.728.278	5.319.677
2	CARANDIRU	SONY	2003	298	29.623.481	4.693.853
3	SE EU FOSSE VOCÊ	FOX	2006	197	28.916.137	3.644.956
4	LISBELA E O PRISIONEIRO	FOX	2003	245	19.915.933	3.174.643
5	CAZUZA: O TEMPO NÃO PARA	SONY	2004	292	21.230.606	3.082.522
6	OLGA	LUMIÈRE	2004	339	20.375.397	3.078.030
7	OS NORMAIS – O FILME	LUMIÈRE	2003	249	19.874.866	2.996.467
8	TROPA DE ELITE	UNIVERSAL	2007	321	20.422.567	2.421.295
9	MARIA: A MÃE DO FILHO DE DEUS	SONY	2003	303	12.842.085	2.332.873
10	SEXO, AMOR E TRAIÇÃO	FOX	2004	157	15.775.132	2.219.423
11	XUXA ABRACADABRA	WARNER	2003	307	11.677.129	2.214.481
12	A GRANDE FAMÍLIA - O FILME	EUROPA/MAM	2007	262	15.482.240	2.035.576
13	DIDI: O CUPIDO TRAPALHÃO	SONY	2003	147	8.984.535	1.758.579
14	DEUS É BRASILEIRO	SONY	2003	162	10.655.438	1.635.212
15	XUXA E O TESOURO DA CIDADE PERDIDA	WARNER	2004	300	7.108.730	1.331.652
16	A DONA DA HISTÓRIA	BUENA VISTA	2004	260	9.025.423	1.271.415
17	XUXA GÊMEAS	FOX	2006	277	5.802.977	1.035.700
18	DIDI - O CAÇADOR DE TESOUROS	BUENA VISTA	2006	199	6.220.016	1.024.732
19	DIDI QUER SER CRIANÇA	SONY	2004	154	5.583.242	982.175
20	O CASAMENTO DE ROMEU E JULIETA	BUENA VISTA	2005	215	7.303.657	969.278
21	IRMÃOS DE FÉ	SONY	2004	294	5.652.025	966.021
22	PRIMO BASÍLIO	BUENA VISTA	2007	163	6.376.703	838.726
23	ACQUARIA	FOX	2003	340	4.466.393	837.695
24	TAINÁ 2: A AVENTURA CONTINUA	SONY	2005	164	4.612.264	788.442
25	ZUZU ANGEL	WARNER	2006	173	5.789.238	774.318
26	O CAVALEIRO DIDI E A PRINCESA LILI	BUENA VISTA	2006	163	4.672.418	742.340
27	CASSETA & PLANETA: A TAÇA...	WARNER	2003	274	4.346.394	690.709
28	O HOMEM QUE COPIAVA	SONY	2003	70	4.692.436	664.651
29	O CORONEL E O LOBISOMEM	FOX	2005	166	4.678.543	654.983
30	CASSETA & PLANETA: SEUS PROBLEMAS....	EUROPA/MAM	2006	180	4.262.366	596.624

Fonte: distribuidoras/Filme B

PRINCIPAL FONTE DE FINANCIAMENTO DO PERÍODO:

Artigo 3º da lei 8.695/93 (Lei do Audiovisual) – O artigo 3º esteve em vigor desde a criação da lei, no entanto, permaneceu em níveis muito inferiores aos do artigo 1º ou da Lei Rouanet durante os primeiros anos da Retomada. O artigo 3º incide sobre a remessa para o exterior em decorrência da exploração comercial de obras audiovisuais no território brasileiro. Ao realizar a remessa para o exterior, os detentores dos direitos de comercialização das obras pagam imposto de renda sobre os valores. Caso o contribuinte faça a opção pelo artigo 3º, há o abatimento de 70% do valor do imposto a pagar para o investimento na coprodução de obras audiovisuais brasileiras na produção independente. As principais empresas contribuintes dos mecanismos são as *majors*, que realizam remessas mais robustas. Mas os

grandes estúdios não faziam uso do incentivo por um motivo simples: segundo a legislação norte-americana, os valores incorridos como imposto de renda por empresas em países estrangeiros podem ser deduzidos no imposto a pagar dessas empresas nas suas matrizes. Por isso, não faziam opção pelo artigo 3º. Essa situação acabou se revertendo com a edição da MP 2.228-1/01, que criou uma sobretaxa de 11% sobre a remessa para o exterior, da qual a empresa fica isenta caso haja opção pelo artigo 3º da Lei do Audiovisual. Com isso, passou a ser mais vantajoso para as *majors* a opção pelo mecanismo.

Fonte: *Cinema brasileiro a partir da retomada – Aspectos econômicos e políticos*, de Marcelo Ikeda (Summus Editorial, 2015)



Foto: divulgação

2003 – O ANO QUE VIVEMOS EM EUFORIA

O parque exibidor não chegava a duas mil salas, o preço médio do ingresso era abaixo de R\$ 7 e só 30 filmes brasileiros estrearam em cinemas naquele ano. Mesmo estes dados, que revelam um mercado embrionário se comparado ao atual, não calam os suspiros saudosos que a menção a 2003 ainda causa em muita gente. Foi o ano em que o cinema brasileiro teve público de 22 milhões de pessoas (então um recorde, só superado em 2010) e alcançou um *market share* superior aos 20% pela primeira e única vez desde o início da Retomada. O ano em que nada menos que três filmes nacionais apareceram nos *top 10* de público e renda – até então, se um conseguisse isso, já era um feito considerável.

Fechado o balanço do ano, *Carandiru*, de Hector Babenco, lançado em 11 de abril com forte apoio de mídia da TV Globo, apregoava surpreendentes R\$ 29,6 milhões e 4,6 milhões de espectadores, a terceira maior renda e o quarto maior público. Mais abaixo, no sétimo e oitavo lugares, duas produções de orçamento bem menor, as comédias *Lisbela e o prisioneiro*, de Guel Arraes, e *Os normais – O filme*, de José Alvarenga Jr., ambas na faixa dos R\$ 19 milhões em renda e cerca de 3 milhões em público. Entre o 11º e o 20º lugares do *ranking* de público, mais quatro produções locais: *Maria, a mãe do filho de Deus* (12º), *Xuxa e os duendes 2* (13º), *Didi – O cupido trapalhão* (17º) e *Deus é brasileiro* (19º).

Naquele ano houve uma rara abertura de espaço por parte da concorrência. A safra de Hollywood fora fortíssima em 2002, com um *Harry Potter*, um *Star Wars* e o fenômeno *Homem-Aranha*, visto por 8,5 milhões de pessoas no Brasil. Num reflexo natural, 2003 não teve

filmes destas franquias, configurando-se como ano de entressafra. O trunfo do cinema americano era a trilogia *O Senhor dos Anéis*, que fora toda rodada de uma vez só, entre 1999 e 2001, oferecendo a garantia de um filme por ano, sem risco de atrasos de produção. Contudo, suas partes 2 e 3 foram lançadas no Brasil na época do Natal. Assim, o ano de 2003 teve de se fiar em *As duas torres*, de 2002, o segundo capítulo da saga, um filme sem início nem fim, com menor potencial de público – e, ainda assim, sem contar com os números da abertura, que ficaram no *ranking* do ano anterior. Para fechar a equação, vários lançamentos de grande expectativa renderam muito abaixo do esperado: as partes 2 e 3 de *Matrix*, o terceiro *O exterminador do futuro*, o *Hulk* de Ang Lee.

No Brasil, enquanto isso, um calendário ainda desorganizado no qual atrasos eram constantes teve na ocasião um efeito colateral positivo: filmes de bom potencial de público originalmente previstos para 2002, como *O homem que copiava* e o próprio *Deus é brasileiro*, atrasaram e reforçaram o *line-up* do ano seguinte. Além disso, ainda se vivia o efeito de *Cidade de Deus*, lançado no ano anterior, e o interesse que aquele filme despertou no público pelo tema da violência urbana legou a *Carandiru* números bem acima do esperado. Por uma confluência de fatores, 2003 foi um ponto fora da curva em todos os aspectos – e, especificamente no que se refere ao *market share*, continua a ser.



***O HOMEM QUE COPIAVA* (Jorge Furtado, 2003)**

Na década de 1980, os curtas-metragens da Casa de Cinema de Porto Alegre geraram grande expectativa pelos primeiros longas de seus realizadores, em especial Jorge Furtado, autor do premiado *Ilha das Flores* (1989). Com a interrupção da produção de cinema no país, esse momento acabaria só chegando na virada do milênio, mas confirmando a produtora como um importante núcleo de criação fora do eixo Rio-São Paulo. Carlos Gerbase saiu na frente, lançando em 2000 o estudo de relacionamentos *Tolerância*. Dois anos depois, Furtado faria sua estreia, com elenco de iniciantes e câmera digital, em *Houve uma vez dois verões*; em 2002, com maior orçamento e elenco mais vistoso (Lázaro Ramos, Leandra Leal, Luana Piovani), teve o seu maior sucesso, *O homem que copiava*, que fez 664 mil espectadores. De lá para cá, Furtado e Gerbase (hoje desligado da Casa) dirigiram, cada um, mais dois longas de ficção, enquanto Ana Luiza Azevedo realizou o seu primeiro em 2010, *Antes que o mundo acabe*. A Casa de Cinema de Porto Alegre também foi uma das pioneiras na realização de coproduções com a TV, como é o caso de *Anchietanos* (1997), um episódio da série *Comédia da Vida Privada*, e do telefilme *Doce de mãe*, de 2012, que deu a Fernanda Montenegro o Emmy de melhor atriz e se desdobrou em minissérie, em 2014.



Foto: divulgação

AMARELO MANGA (Cláudio Assis, 2003)

A passagem retumbante pelo Festival de Brasília de 2002 acordou o país para este feroz filme de Cláudio Assis, que só ganharia o circuito comercial de salas no ano seguinte. Júri, crítica e público premiaram o filme, cujo registro visual cru assumia a oposição ao Nordeste mítico e estetizado de outros filmes do período. A paisagem em *Amarelo manga* é urbana; os personagens, ocasionalmente vis; e as imagens, frequentemente chocantes. O filme, primeiro do diretor pernambucano, se tornaria um alerta ao público para a existência de outra estética que não a consagrada nas produções do Sudeste, num processo que já se encontra mais avançado hoje.



Foto: Pepe Scheffino

Filme de amor

FILME DE AMOR (Julio Bressane, 2003) / O SIGNO DO CAOS (Rogério Sganzerla, 2003)

Julio Bressane e Rogério Sganzerla, dois dos cineastas brasileiros mais importantes da geração que se seguiu ao Cinema Novo, no fim dos anos 60 (eles fundaram a mítica produtora Belair e realizaram seis longas em 1970, entre eles *Cuidado, madame* e *Copacabana, mon amour*), também seguiram suas trajetórias a partir da Retomada. No ano de 2003, o Festival de Brasília exibiu, em competição, as novas produções dos dois cineastas, promovendo um encontro histórico: Bressane mostrou *Filme de amor*, também selecionado para a Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes, e Sganzerla lançou *O signo do caos* – infelizmente o último longa do cineasta, que morreu no ano seguinte. Com linguagens muito diferentes, mas que se propõem anticonvencionais e libertárias, *Filme de amor* mostra o encontro de três pessoas simples em um casarão em Santa Teresa, onde vivem momentos de prazer embebedos em sexo e drogas, enquanto *O signo do caos* retoma uma das obsessões de Sganzerla, a obra de Orson Welles.

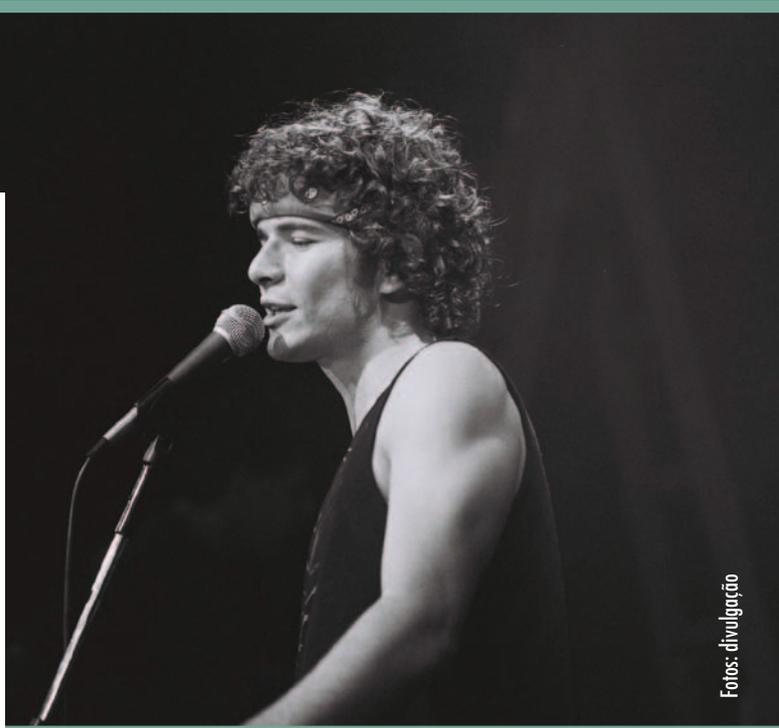
CAZUZA – O TEMPO NÃO PARA (Sandra Werneck e Walter Carvalho, 2004) / OLGA (Jayme Monjardim, 2004)

O resultado excepcional alcançado em 2003 com um conjunto de filmes, em vez de um sucesso isolado, modificou a relação de exibidores e distribuidores com a produção brasileira. Saía de cena a lógica relaxada do “o que vier é lucro”. Pela primeira vez desde o início da Retomada havia expectativas a cumprir e, ao menos para certos filmes, passar do milhão de espectadores tornava-se obrigação.

Ao munir-se de peças para o jogo, 2004 deu pistas de qual seria o próximo filão: as biografias. *Cazuza – O tempo não para*, produzido com a bênção da família do cantor e apresentando ao público o novato Daniel de Oliveira, lançou-se ao fogo em 11 de junho, plena temporada de *blockbusters*, uma semana depois de *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban* e uma antes de *Shrek 2*. Era uma estratégia consciente de contraprogramação para um filme intimista, do qual se esperava uma *performance* boa, mas não espetacular.

Olga, a adaptação do romance de Fernando Morais sobre a vida de Olga Benário Prestes, também com uma estreante no papel-título (Camila Morgado), vinha com o peso da reconstituição de época e dos grandes temas, como nazismo e comunismo. Assim, posicionou-se em 20 de agosto, na intenção clara de preencher o vácuo entre o fim da temporada dos filmes-pipoca e o início do período de festivais de cinema no Rio e em São Paulo.

Ao fim do ano, ambos estavam no *top 10* de público, mas, no que constituiu uma surpresa, com *Cazuza*, o nono, ligeiramente à frente de *Olga*, o décimo. A conta de cada um fechou em torno dos três milhões de espectadores, com diferença ínfima entre um e outro. Logo abaixo no *ranking*, em 12º e 13º, ficaram os dois outros representantes nacionais no *top 20*, a comédia *Sexo, amor e traição* e *Xuxa abraçadabra*. O êxito das duas biografias abriu a porteira para que outras fossem produzidas; como *Cazuza* surpreendeu, produtores passaram a prestar atenção em histórias de músicos, muitas das quais só chegaram às telas mais recentemente (*Gonzaga – De pai para filho*, *Tim Maia*, *Somos tão jovens*).



Fotos: divulgação





Fotos: divulgação



**CIDADE BAIXA (Sérgio Machado, 2005) / CINEMA,
ASPIRINAS E URUBUS (Marcelo Gomes, 2005)**

Em comum, os dois filmes têm a ambientação no Nordeste, o caráter de estreia no comando de um longa de ficção para seus diretores, e a passagem pela mostra Um Certo Olhar do Festival de Cannes de 2005, onde foram muito bem recebidos e a partir do qual ganharam o mundo, fazendo o circuito de festivais. De resto, são dois filmes bem diferentes. *Cidade Baixa* canaliza a tensão sexual entre os personagens de Lázaro Ramos, Alice Braga e Wagner Moura e explora o ambiente hostil de uma Salvador nada carnavalesca. *Cinema, aspirinas e urubus* desbrava o sertão através do olhar de um estrangeiro, um alemão vendedor de aspirinas, e analisa em ritmo mais contemplativo as diferenças de ponto de vista ditadas por culturas diferentes.

DIÁRIOS DE MOTOCICLETA (Walter Salles, 2004)



Embora seja uma produção de língua espanhola, filmada basicamente na Argentina, no Chile e no Peru, com um astro mexicano (Gael García Bernal) como protagonista, e sem qualquer relação temática direta com o Brasil, *Diários de motocicleta* é talvez o longa-metragem de Walter Salles mais celebrado internacionalmente. Filme de estrada sobre a juventude do futuro guerrilheiro Che Guevara, foi exibido no Festival de Cannes e muito bem recebido pela crítica, ainda que não tenha levado prêmios. Indicado para o Oscar de roteiro adaptado, ganhou o de canção original e chegou aos cinemas de vários países, cacifando o diretor para a sonhada adaptação em inglês do romance *On the Road*, de Jack Kerouac, lançada só oito anos depois. Nos cinemas do Brasil, fez quase um milhão de espectadores, maior bilheteria de um filme em espanhol no país por larga margem.



2 FILHOS DE FRANCISCO (Breno Silveira, 2005)

Fundada em 1991, ainda no ápice da crise que praticamente zerou a produção cinematográfica brasileira, a Conspiração Filmes reuniu um time de jovens loucos para fazer cinema – entre eles Andrucha Waddington, José Henrique Fonseca, Arthur Fontes, Claudio Torres, Lula Buarque de Hollanda e o produtor Leonardo Monteiro de Barros. Como na época produzir longas era missão quase impossível, a produtora se firmou no campo da publicidade e nos videoclipes.

O primeiro lançamento em cinema veio em 1998, o coletivo *Traição*, inspirado em contos de Nelson Rodrigues. Mas o primeiro filme da turma a superar a marca de um milhão de espectadores foi o décimo longa-metragem da produtora, *2 filhos de Francisco*, estreia do fotógrafo Breno Silveira na direção de um longa.

Narrando a trajetória da dupla sertaneja Zezé di Camargo e Luciano da perspectiva de seu pai, Francisco (interpretado por Ângelo Antônio), o filme acabou superando todas as expectativas depois que estreou, no dia 19 de agosto de 2005, com distribuição da Sony. “Só não sabíamos naquele momento que era só o começo e que o filme chegaria a quase 5,5 milhões de espectadores ao fim de sua carreira nas salas do Brasil”, conta o produtor Leonardo Monteiro de Barros. O filme entrou para a história como o primeiro da Retomada a liderar o *ranking* do ano, superando todos os lançamentos hollywoodianos. Até hoje, é o filme desvinculado de qualquer franquia mais visto de toda a Retomada e o terceiro maior resultado em número de ingressos.

“O mais incrível é que este filme de estreia de Breno Silveira abriu um pouco aquém das expectativas, com números na sexta-feira e sábado que não davam razão para celebrações excessivas”, lembra o produtor. “Mas, a partir do domingo, os números foram subindo num crescente permanente e, logo logo, aquela maravilhosa história de vida foi comovendo as pessoas e entrou para a história do cinema brasileiro. Várias semanas depois, uma nova surpresa: quando as rendas semanais começaram a declinar, a bilheteria teve uma nova virada para cima com a sua escolha para ser a indicação oficial do Brasil ao Oscar de melhor filme estrangeiro”.

SE EU FOSSE VOCÊ (Daniel Filho, 2006)

Bastante explorada pelo cinema americano, a comédia que tem como mote a troca de corpos ganhou uma versão brasileira muito bem-sucedida nessa produção da Total Filmes, dirigida por Daniel Filho. A partir da mesma ideia que já gerou dezenas de filmes – como, por exemplo, *Um dia muito louco* (1976, refilmado como *Sexta-feira muito louca* em 2003), em que os espíritos de mãe e filha trocam de corpo –, Carlos Gregório e Roberto Frota escreveram um argumento em que o fenômeno atormenta um casal em crise.

O roteiro foi desenvolvido por Gregório em parceria com Adriana Falcão, René Belmonte e o diretor Daniel Filho, que escalou dois astros da televisão, Glória Pires e Tony Ramos, para viver os protagonistas, Helena e Cláudio, um casal de classe média alta que mora em uma ampla casa na Barra da Tijuca, no Rio. Um raro alinhamento de planetas faz com que Helena acorde no corpo de Cláudio e vice-versa.

O filme foi lançado pela Fox em 197 salas e atraiu 315 mil espectadores em seu fim de semana de estreia. O resultado final foi mais de dez vezes superior a esses números, alcançando a impressionante marca para aquele período de 3,6 milhões de ingressos vendidos. O sucesso gerou uma continuação que estreou em 2009 e até hoje é a segunda maior bilheteria da Retomada, comprovando que as franquias também poderiam dar certo na produção nacional. E, de certa forma, estimulou a realização de dezenas de outras comédias com ambições de conquistar o grande público.

Além disso, *Se eu fosse você* também gerou derivados, como o seriado homônimo de duas temporadas, estrelado por Paloma Duarte e Heitor Martinez, e até mesmo um musical, embalado pelos *hits* de Rita Lee, com Nelson Freitas e Claudia Netto.

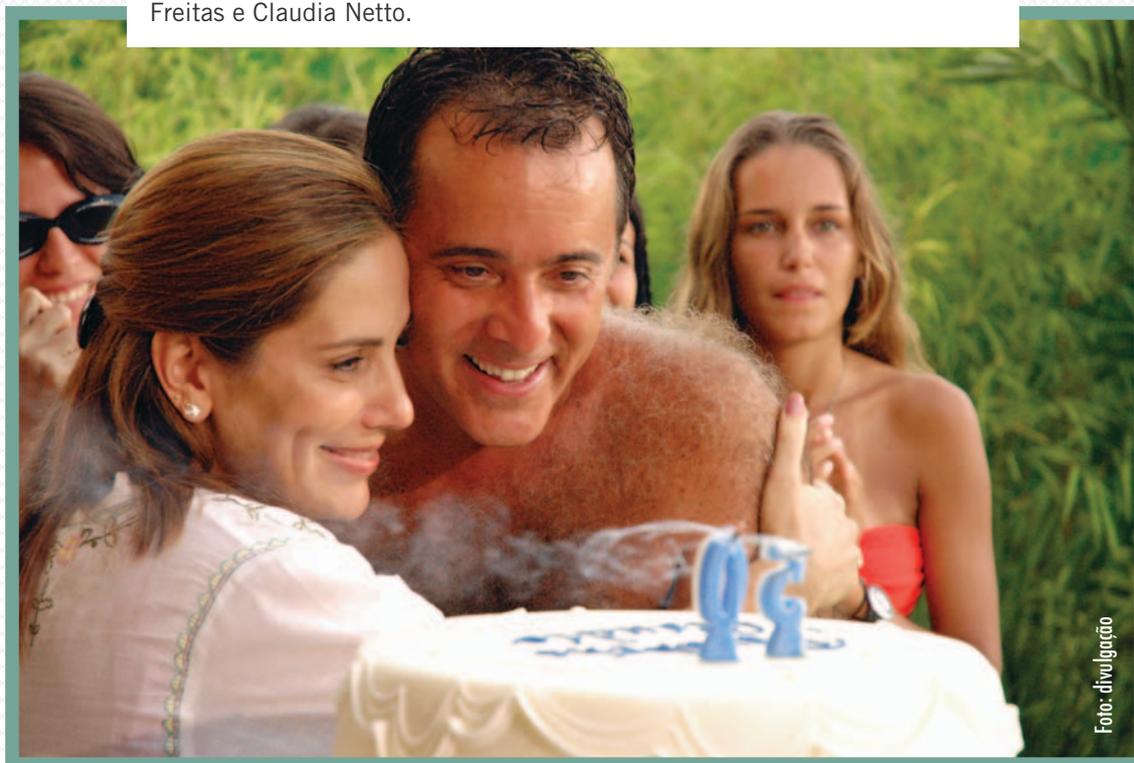


Foto: divulgação

LC BARRETO / FILMES DO EQUADOR
50 ANOS PRODUZINDO QUALIDADE

LCBARRETO

PROJETOS EM PRÉ PRODUÇÃO

VAMPIRO 40 GRAUS
LANÇAMENTO CINEMA FEVEREIRO 2016
CO-PRODUÇÃO CANAL BRASIL

JOÃO, O MILAGRE DAS MÃOS
FILMAGEM PREVISTA PARA MARÇO 2016

MENINO DO RIO (MUSICAL)
CO-PRODUÇÃO AVENTURA ENTRETENIMENTO
FILMAGEM PREVISTA PARA MAIO 2016

ELA DISSE, ELE DISSE
FILMAGEM PREVISTA PARA JUNHO 2016

SUPER PODERES
CO-PRODUÇÃO CARAVELA FILMES
FILMAGEM PREVISTA PARA JUNHO 2016

AMOR SEM FRONTEIRAS
CO-PRODUÇÃO PATAGONIK-ARGENTINA
FILMAGEM PREVISTA PARA ABRIL 2107



**L.C.BARRETO/
FILMES DO EQUADOR**
2015 | 2016 | 2017
WWW.LCBARRETO.COM.BR | CONTATO: paula@lcbarreto.com.br

Fotos: divulgação



O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS (CAO HAMBURGER, 2006)

Desde *Central do Brasil*, nenhuma produção brasileira é indicada ao Oscar de filme estrangeiro e a única que chegou perto foi esta. Em janeiro de 2007, quando a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas divulgou a sua lista de pré-finalistas para a categoria, o segundo longa de Cao Hamburger (*Castelo Rá-Tim-Bum*) ainda constava dela. Alguns elementos da história ajudam a explicar o ocorrido: narrativa conduzida pelo olhar de uma criança, ambientação na comunidade judaica, os anos do regime militar sob a perspectiva de quem os viveu sem saber bem o que estava havendo. O filme foi selecionado para a competição do Festival de Berlim e, no Brasil, foi visto por respeitáveis 368 mil espectadores.



O CHEIRO DO RALO (HEITOR DHALIA, 2006)

Este segundo longa-metragem de Heitor Dhalia se tornou um pequeno fenômeno do circuito de arte, alcançando mais de 172 mil espectadores com lançamento reduzidíssimo, de apenas dez cópias (pela Filmes do Estação). Produzido por Rodrigo Teixeira e estrelado por Selton Mello, o filme foi selecionado para o Sundance Film Festival e deu início a uma série de adaptações da obra do escritor Lourenço Mutarelli, como *Natimorto*, de Paulo Machline, e o filme de horror *Quando eu era vivo*, de Marco Dutra. Pelo filme, Selton Mello ganhou os prêmios de melhor ator no Festival do Rio e no Festival de Guadalajara, no México.

LC BARRETO / FILMES DO EQUADOR
50 ANOS PRODUZINDO QUALIDADE

LCBARRETO

PROJETOS EM DESENVOL VIMENTO

A ERA AMAZÔNICA

(ANIMAÇÃO)

CO-PRODUÇÃO AVENTURA ENTRETENIMENTO. APOIO ESPAÇO/Z

LEOPOLDINA-PRINCESA DO BRASIL

(TÍTULO PROVISÓRIO)

MADAME ELISA LINCH-AMANTE E HEROÍNA

(TÍTULO PROVISÓRIO)

O PRAZER É TODO NOSSO

CO-PRODUÇÃO CINEDISTRE

DOCUMENTÁRIOS

LCBARRETO

A RETOMADA DO PORTO

ESTRÉIA PREVISTA PARA NOVEMBRO DE 2015

COMO ERA GOSTOSO O MEU FUTEBOL

EM PÓS PRODUÇÃO

TRABALHO ESCRAVO

EM PRÉ PRODUÇÃO, FILMAGEM PREVISTA
PARA OUTUBRO DE 2015

EXPEDIÇÃO RONDON-ROOSEVELT 100 ANOS DEPOIS

SÉRIE DE 16 CAPÍTULOS DE 30 MINUTOS PARA TV ABERTA, FECHADA E INTERNET
FILMAGEM PREVISTA PARA O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2016

EXCELÊNCIA BRASIL

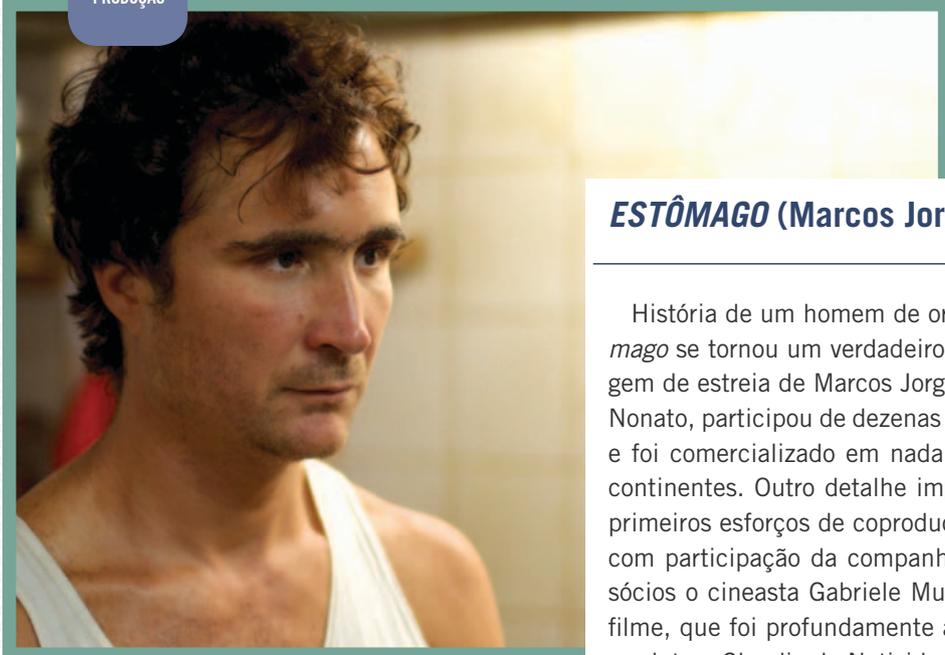
SÉRIE DE 5 CAPÍTULOS DE 30 MINUTOS PARA TV E CINEMA
FILMAGEM PREVISTA PARA O SEGUNDO SEMESTRE DE 2016



**L.C. BARRETO /
FILMES DO EQUADOR**

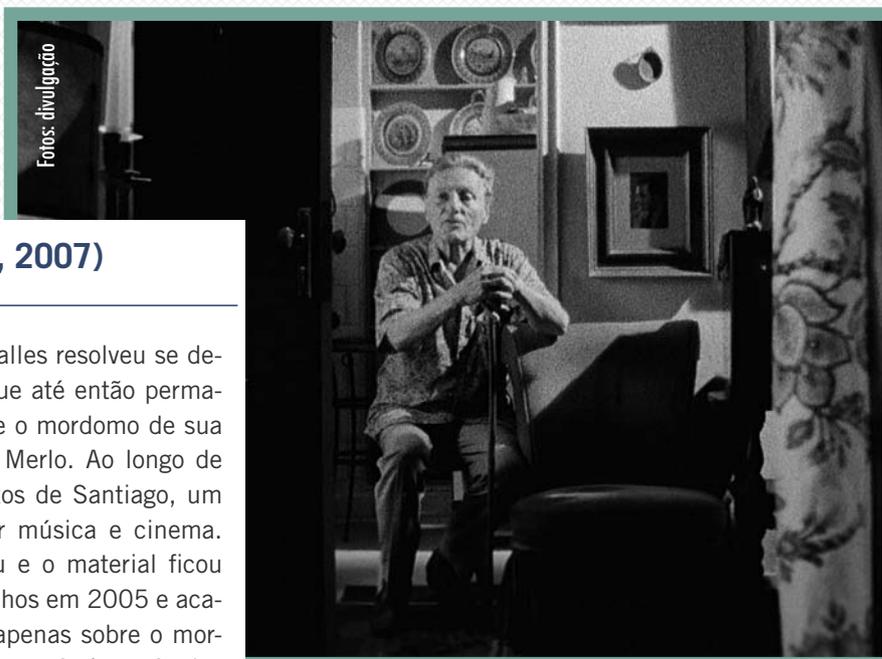
2015 | 2016 | 2017
WWW.LCBARRETO.COM.BR

CONTATO: paula@lcbarreto.com.br



ESTÔMAGO (Marcos Jorge, 2007)

História de um homem de origem humilde que adora cozinhar, *Estômago* se tornou um verdadeiro fenômeno internacional: o longa-metragem de estreia de Marcos Jorge, com João Miguel como o protagonista Nonato, participou de dezenas de festivais (entre eles Roterdã e Berlim) e foi comercializado em nada menos que 26 mercados, em todos os continentes. Outro detalhe importante: *Estômago* foi também um dos primeiros esforços de coprodução da Retomada de fato bem-sucedido, com participação da companhia italiana Indiana, que tem entre seus sócios o cineasta Gabriele Muccino. “Tivemos grandes alegrias com o filme, que foi profundamente amado por diferentes públicos”, conta a produtora Claudia da Natividade. “*Estômago* virou *cult* entre chefes de cozinha e amantes do cinema em todo o mundo e até hoje recebemos convites para participar de eventos internacionais. Recentemente, por exemplo, o filme abriu a nova sala de cinema do Barbican, em Londres, e no ano passado todas as receitas foram publicadas em um livro de arte na Holanda”, completa Claudia.



Fotos: divulgação

SANTIAGO (João Moreira Salles, 2007)

Neste filme, o cineasta João Moreira Salles resolveu se debruçar sobre o material de um projeto que até então permanecia inacabado: um documentário sobre o mordomo de sua família, o argentino Santiago Badariotti Merlo. Ao longo de 1992, o diretor filmou vários depoimentos de Santiago, um personagem *sui generis*, apaixonado por música e cinema. Dois anos depois, o entrevistado morreu e o material ficou guardado. João resolveu retomar os trabalhos em 2005 e acabou realizando um filme revelador, não apenas sobre o mordomo, mas autocrítico em relação aos seus próprios métodos como diretor na ocasião das filmagens. O filme venceu um dos mais importantes festivais de documentário do mundo, o Visions du Réel, na França.

MAL COMEÇAMOS E JÁ EMBARCAMOS UM GRANDE SUCESSO...

CARROSSEL

MAIS DE
2,4 MILHÕES
DE ESPECTADORES!

o filme



VEM AÍ ...



DOIS+20IS

DIRIGIDO POR
ROBERTO SANTUCCI

ROTEIRO DE
MARCELO SABACK

 **PARIS**
PRODUÇÕES



Fotos: divulgação

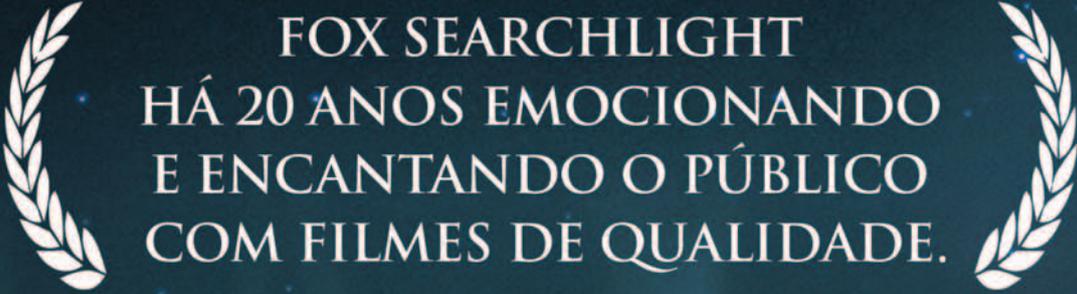
TROPA DE ELITE (José Padilha, 2007)

Quanto teria arrecadado e quantas pessoas teriam visto *Tropa de elite* se não fosse pelo vazamento de uma cópia pirata semanas antes do lançamento? Teria sido um aniquilador de recordes de maior proporção? Ou pelo contrário, a pirataria deu impulso à carreira do filme nos canais oficiais, ajudando a gerar a repercussão? O mercado discute este tema desde 2007. Aos fatos: lançado no dia 5 de outubro, o filme foi assistido em sala de cinema por 2,4 milhões de pessoas e rendeu R\$ 20,3 milhões. No *ranking* do ano, ocupou o sétimo lugar geral em público e renda – e, entre os nacionais, foi o primeiro com folga.

Não são números tão diferentes dos registrados em anos anteriores. No entanto, a grande contribuição de *Tropa de elite*, assim como a de *Cidade de Deus*, cinco anos antes, foi social, ao tirar um tema, a violência policial, das mãos dos especialistas e colocá-lo nas mesas de bar e nas então embrionárias redes sociais. Em *Cidade de Deus*, o foco do debate era a criminalidade; em *Tropa de elite* passava a ser a lei – e o Capitão Nascimento, o comandante do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) interpretado por Wagner Moura, tornou-se um ícone popular, com frases repetidas nas ruas e em

conversas do dia a dia, dentro e fora do contexto do filme. Embora o conteúdo tenha causado polêmica, em especial as cenas de tortura por parte de policiais e traficantes, públicos dos mais diversos matizes ideológicos se sentiram representados.

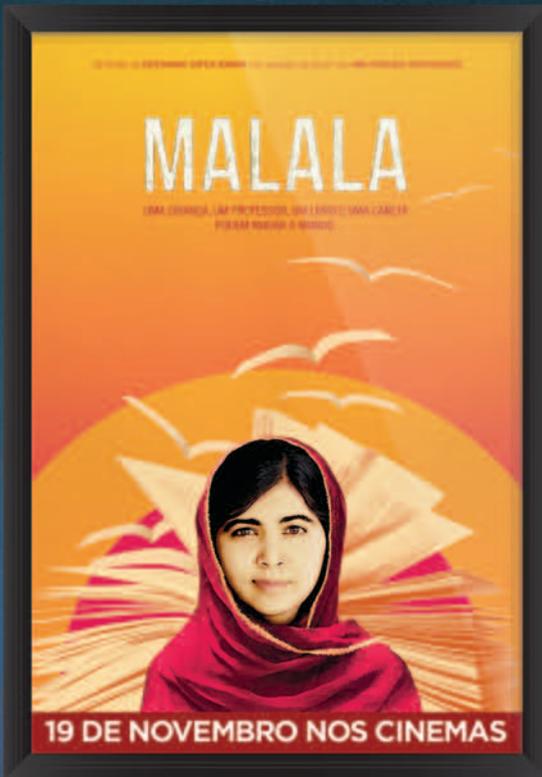
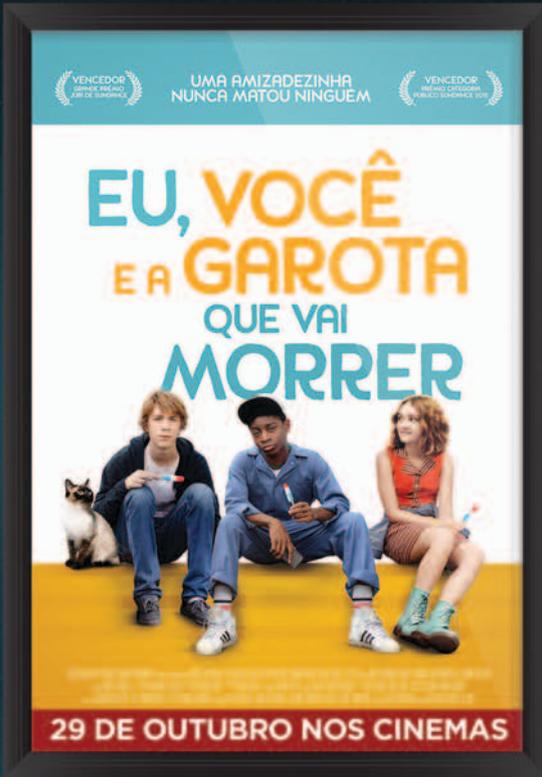
Tropa foi selecionado para a competição do Festival de Berlim, em 2008, e surpreendeu ao receber o Urso de Ouro, exatamente dez anos depois de *Central do Brasil* ter conquistado o prêmio. O êxito do filme, além de gerar uma continuação (que, esta sim, quebrou recordes), tornou internacionais os nomes do diretor e do ator. José Padilha, inicialmente mais ligado ao gênero documentário (*Ônibus 174*), viria a dirigir a refilmagem de *RoboCop* em Hollywood. Wagner Moura faria a ficção científica *Elysium*. Em 2015, os dois afinal se encontrariam numa produção internacional, a série *Narcos*, da Netflix, sobre o cartel de Medellín. Padilha dirige e Moura interpreta o traficante Pablo Escobar.



FOX SEARCHLIGHT
HÁ 20 ANOS EMOCIONANDO
E ENCANTANDO O PÚBLICO
COM FILMES DE QUALIDADE.

Mas a melhor notícia é que vem mais por aí.
Compre sua pipoca, escolha o melhor lugar
e se prepare: a próxima sessão já vai começar.

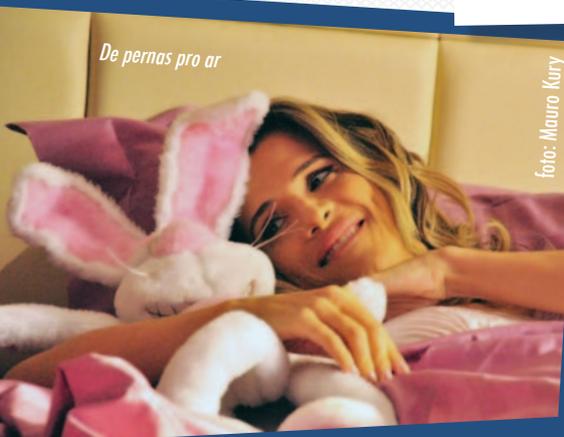




ASSISTA NOSSOS PRÓXIMOS
LANÇAMENTOS NO FESTIVAL DO RIO.

RETOMADA

terceira fase (2008-2015)

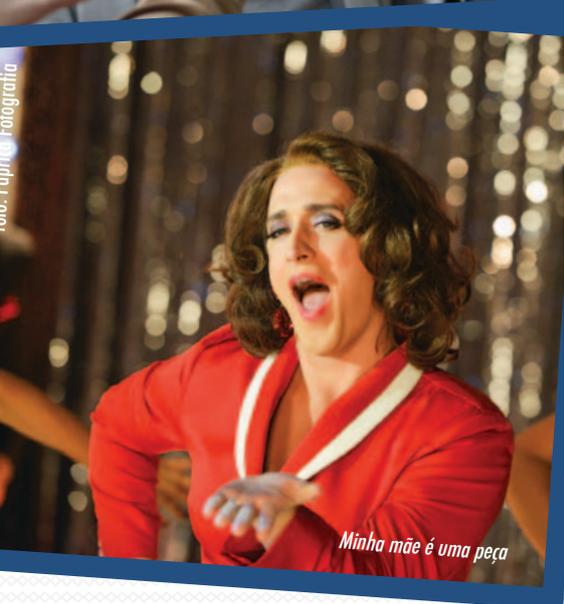


De pernas pro ar

foto: Mauro Kury



Hoje eu quero voltar sozinha



Minha mãe é uma peça



Tropa de elite 2

fotos: divulgação

NOVOS MARCOS, NOVOS RUMOS

A terceira fase da Retomada é marcada, sobretudo, por uma grande transformação nas formas de financiamento do setor com a implementação do Fundo Setorial do Audiovisual, que foi criado em 2006, regulamentado em 2007 e começou a funcionar, efetivamente, a partir de 2008.

O ano de 2010 se torna outro marco, principalmente devido ao lançamento de *Tropa de elite 2*, recordista da história do cinema brasileiro (pelo menos do que se tem registro), com público de mais de 11,2 milhões, somado ao sucesso de dois filmes de temática espírita – *Nosso lar* e *Chico Xavier*, que juntos venderam mais de 7,4 milhões de ingressos.

A consolidação das franquias, principalmente das comédias, e a aprovação da Lei 12.485/2011, que regulamenta a TV por assinatura e estabelece cotas para a produção independente nos canais estrangeiros, são outras novidades importantes.

RANKING NACIONAL – TERCEIRA FASE (2008-2015)

	TÍTULO	DISTRIB.	ANO	MAIOR Nº DE SALAS	RENDA (R\$)	PÚBLICO
1	TROPA DE ELITE 2	ZAZEN/RIOF	2010	703	103.812.200	11.204.815
2	SE EU FOSSE VOCÊ 2	FOX	2009	309	50.543.885	6.137.345
3	DE PERNAS PRO AR 2	DTF/PARIS	2012	718	50.292.566	4.794.658
4	MINHA MÃE É UMA PEÇA - O FILME	DTF/PARIS	2013	406	49.534.000	4.604.505
5	NOSSO LAR	FOX	2010	443	36.126.000	4.060.000
6	ATÉ QUE A SORTE NOS SEPRE 2	DTF/PARIS	2013	776	45.355.454	3.988.386
7	LOUCAS PRA CASAR	DTF/PARIS	2015	605	45.878.600	3.776.390
8	DE PERNAS PRO AR	DTF/PARIS	2011	345	31.521.072	3.563.723
9	ATÉ QUE A SORTE NOS SEPRE	DTF/PARIS	2012	412	34.802.906	3.435.824
10	CHICO XAVIER	DTF/SONY	2010	388	30.300.000	3.414.900
11	MEU PASSADO ME CONDENA	DTF/PARIS	2013	373	34.977.047	3.171.446
12	CILADA.COM	DTF/PARIS	2011	380	28.362.645	3.020.337
13	VAI QUE DÁ CERTO	IMAGEM	2013	450	29.048.700	2.751.599
14	E AÍ... COMEU?	DTF/PARIS	2012	512	26.230.694	2.601.265
15	MEU PASSADO ME CONDENA 2	DTF/PARIS	2015	615	32.479.060	2.600.451
16	OS PENETRAS	WARNER	2012	316	25.485.175	2.544.324
17	A MULHER INVISÍVEL	WARNER	2009	221	20.498.576	2.353.136
18	O CANDIDATO HONESTO	DTF/PARIS	2014	554	25.067.100	2.298.445
19	CARROSSEL - O FILME	DTF/PARIS	2015	610	24.380.198	2.266.149
20	OS NORMAIS 2	IMAGEM	2009	432	18.926.851	2.177.657
21	BRUNA SURFISTINHA	IMAGEM	2011	342	19.958.683	2.167.189
22	MEU NOME NÃO É JOHNNY	DTF/SONY	2008	171	18.365.978	2.115.331
23	OS CARAS DE PAU EM...	IMAGEM	2014	552	22.836.894	1.914.406
24	ASSALTO AO BANCO CENTRAL	FOX	2011	305	18.642.708	1.878.227
25	DIVÃ	DOWNTOWN	2009	137	16.480.499	1.851.341
26	OS HOMENS SÃO DE MARTE...	DTF/PARIS	2014	465	21.630.100	1.806.937
27	S.O.S. MULHERES AO MAR	DISNEY	2014	423	20.834.125	1.788.813
28	SOMOS TÃO JOVENS	IMAGEM/FOX	2013	550	18.283.134	1.723.923
29	CRÔ	DTF/PARIS	2013	460	18.715.255	1.720.980
30	FAROESTE CABOCLO	EUROPA	2013	464	16.025.298	1.524.867

Fonte: distribuidoras/Filme B

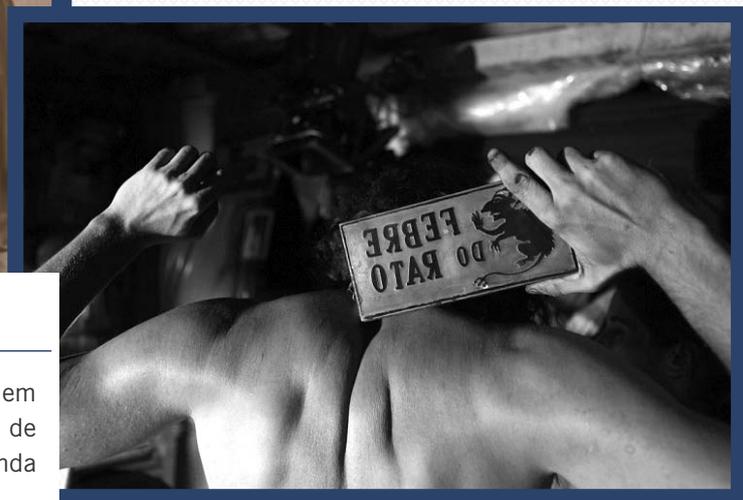
PRINCIPAL FONTE DE FINANCIAMENTO DO PERÍODO:

FUNDO SETORIAL DO AUDIOVISUAL (FSA) – Criado pela lei 11.437/06 e regulamentado pelo decreto nº 6.299, de 12 de dezembro de 2007, o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) é uma categoria de programação específica do Fundo Nacional de Cultura alimentado pela arrecadação da Condecine (Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional) e por receitas de concessões e permissões, principalmente o Fistel (Fundo de Fiscalização das Telecomunicações). Com uma lógica totalmente diversa das leis de incentivo fiscal, o FSA trouxe muitas transformações para o financiamento do setor. Confira mais detalhes na próxima página.



Fotos: divulgação

Corações sujos e *A febre do rato* (à direita) estão entre os primeiros filmes a receber recursos do FSA



FUNDO SETORIAL DO AUDIOVISUAL

O Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) foi criado em 2006, regulamentado em 2007 e começou a operar de fato a partir de 2008, trazendo uma mudança profunda nas políticas públicas para o audiovisual.

O *modus operandi* do FSA está fundamentado numa estrutura programática que tem como objetivo o desenvolvimento articulado do audiovisual brasileiro, estimulando a cadeia produtiva por meio de diferentes segmentos do mercado – contemplando, portanto, a produção, a distribuição e a exibição não apenas no cinema, mas também na TV por acesso condicionado (a TV paga) e na TV pública.

Os recursos que compõem o FSA são oriundos do Orçamento da União e provêm de diversas fontes, principalmente da arrecadação da Condecine (Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional), e de receitas de concessões e permissões, principalmente o Fistel (Fundo de Fiscalização das Telecomunicações). Além destas, o fundo também é composto de receitas decorrentes de cobranças de taxas e multas, assim como do produto do rendimento de aplicações financeiras.

A Condecine, principal fonte de alimentação do FSA, é gerada a partir da veiculação, produção, licenciamento e distribuição de obras audiovisuais com finalidade comercial. Ou seja: a lógica do FSA é que o dinheiro da própria atividade alimente a atividade. O fundo dispõe de seus recursos a partir de linhas de ação determinadas por um Comitê Gestor, responsável pela identificação de gargalos e de setores específicos que necessitem de estímulos.

Ao contrário do modelo de incentivo fiscal, que previa majoritariamente operações não-reembolsáveis, o FSA

estabelece que seus recursos podem ser aplicados de três formas:

- por intermédio de investimentos retornáveis em projetos de desenvolvimento da atividade audiovisual e produção de obras audiovisuais brasileiras;
- por meio de empréstimos reembolsáveis;
- por meio de valores não-reembolsáveis, em casos específicos, a serem previstos em regulamento.

Ainda que existam problemas relacionados sobretudo à burocracia e ao atraso na liberação de verbas, o FSA já injetou na atividade, em seis anos, mais de R\$ 1,1 bilhão, tendo desempenhado um papel fundamental no processo de digitalização. Do ponto de vista histórico, aliás, é a primeira vez que o Estado investe na atividade como um todo e de forma mais sistemática, contemplando não apenas a produção, mas também a distribuição e a exibição.

Fonte: *Cinema brasileiro a partir da retomada – Aspectos econômicos e políticos*, de Marcelo Ikeda (Summus Editorial, 2015) e Ancine

MEU NOME NÃO É JOHNNY (Mauro Lima, 2008)

Produzida por Mariza Leão, essa adaptação do livro de Guilherme Fiúza se tornou um dos filmes mais comentados do ano de 2008, conquistando também uma ótima bilheteria, com 2,1 milhões de ingressos vendidos e renda bruta de R\$ 18,3 milhões. Selton Mello empresta seu carisma ao personagem principal, João Guilherme Estrella, um jovem de classe média que se tornou traficante internacional. Cleo Pires é seu par romântico e parceira de tráfico. O filme ganhou seis troféus no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, incluindo o de melhor ator para Selton Mello, o de melhor atriz coadjuvante para Julia Lemmertz, que interpreta a mãe de João Guilherme, e o de melhor roteiro adaptado, para Mariza Leão e Mauro Lima.



Fotos: divulgação

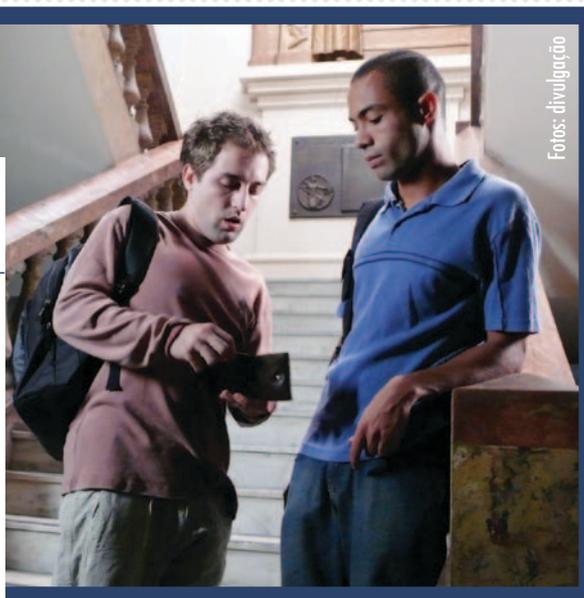
ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA (Fernando Meirelles, 2008)

Depois do sucesso de *Cidade de Deus*, Fernando Meirelles se engajou em uma carreira internacional que teve um de seus momentos altos nessa adaptação do romance de José Saramago. Uma coprodução entre Canadá, Brasil e Japão, falada em inglês, e com orçamento de US\$ 25 milhões, *Ensaio sobre a cegueira* abriu o Festival de Cannes de 2008, participando também da competição. O elenco multinacional, capitaneado por Mark Ruffalo e Julianne Moore, inclui ainda o mexicano Gael Garcia Bernal, a brasileira Alice Braga, o canadense Don McKellar e o japonês Yusuke Iseya.



5 X FAVELA – AGORA POR NÓS MESMOS (vários diretores, 2010)

Impressionado com a quantidade de jovens talentos oriundos dos cursos de cinema e interpretação realizados nas favelas do Rio de Janeiro, o cineasta Carlos Diegues teve a ideia de refazer um dos filmes mais emblemáticos do Cinema Novo brasileiro. Lançado em 1962, *Cinco vezes favela* reunia cinco curtas assinados por Diegues, Leon Hirszman, Joaquim Pedro de Andrade, Miguel Borges e Marcos Farias. A ideia, agora, era entregar a criação aos moradores das próprias favelas, em um processo que incluiu oficinas de roteiro, interpretação e técnicas e um longo esforço coletivo, supervisionado por Diegues. Com produção de Renata de Almeida Magalhães e segmentos dirigidos por Cacau Amaral, Cadu Barcellos, Luciana Bezerra, Manaíra Carneiro, Rodrigo Felha, Wagner Novais e Luciano Vidigal, o filme ganhou uma concorrida exibição especial, fora de competição, no Festival de Cannes, e ainda gerou séries de TV e documentários, como *5x pacificação*.



Fotos: divulgação

SE EU FOSSE VOCÊ 2 (Daniel Filho, 2009)

Em 2009, o improvável aconteceu. O raríssimo fenômeno astronômico que, três anos antes, havia provocado uma troca de corpos e gerado uma das comédias mais bem-sucedidas da Retomada se repetiu. Mais uma vez, Helena e Cláudio, o casal vivido por Glória Pires e Tony Ramos (ou vice-versa, dependendo do momento do filme), acordaram um no corpo do outro. Se muitos julgavam ainda mais improvável repetir o sucesso do primeiro filme, eis que a aposta da produtora Total Filmes se mostrou mais do que certa, e o fenômeno cinematográfico se repetiu de maneira ainda mais eloquente: foram 6,1 milhões de ingressos vendidos (2,5 milhões a mais que o primeiro) – um sucesso que não só estimulou uma série de outras comédias, como provou que as franquias também podiam ser uma estratégia interessante para o cinema nacional.





2010: UM NOVO ANO HISTÓRICO

Sete anos depois do marco de 2003, quando o conjunto de filmes brasileiros em cartaz alcançou 21% de participação de mercado, 2010 também cravou seu lugar na história. Apesar de a produção nacional não ter conseguido alcançar o mesmo índice de *market share* (nesse intervalo o mercado cresceu como um todo, e, ao contrário de 2003, a safra dos filmes estrangeiros era extremamente forte), os resultados de público e renda do ano estabeleceram novos recordes para a Retomada, com 25,6 milhões de ingressos e renda de R\$ 225,7 milhões. E se o percentual de *market share* não chegou lá, ficou em um respeitável segundo lugar na Retomada, com 19%.

Desde o momento em que José Padilha confirmou para outubro o lançamento de *Tropa de elite 2*, 2010 já se anunciava um ano forte para o cinema brasileiro. Desta vez, todo cuidado contra a pirataria foi tomado. E, curiosamente, como no caso de *Carlota Joaquina* (só que agora em circunstâncias praticamente opostas), Padilha resolveu assumir ele mesmo a distribuição do filme, convocando para coordenar o lançamento um dos profissionais mais experientes na área, Marco Aurélio Marcondes.

A estratégia deu certo, e o resultado não decepcionou. Com o subtítulo *O inimigo agora é outro*, *Tropa de elite 2* estreou em mais de 700 salas e chegou ao fim de sua carreira com 11,2 milhões de espectadores e R\$ 103 milhões de receita total – batendo recordes da Retomada e superando o recordista de público anterior, *Dona Flor e seus dois maridos*.

Mas se o sucesso de *Tropa 2* era relativamente previsível, dois outros lançamentos, ambos de tema espírita, contribuíram para tornar 2010 um ano especial. Lançado em abril, *Chico Xavier* atraiu 3,4 milhões de espectadores, enquanto *Nosso lar*, que estreou em setembro (o que fez todos pensarem que teria vida curta nos cinemas, afinal, enfrentaria a concorrência de *Tropa 2*), acabou surpreendendo com público de mais de quatro milhões.

Tropa de elite



Minha mãe é uma peça

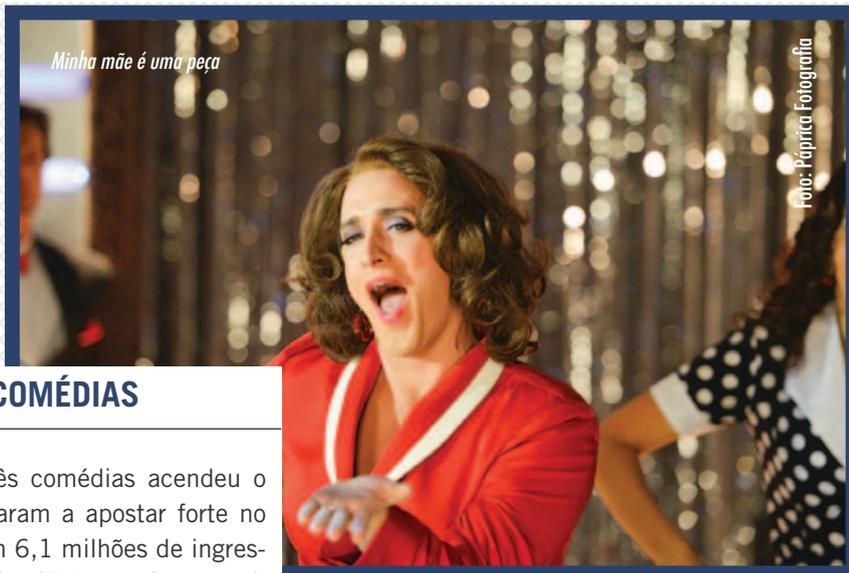


Foto: Háprika Fotografia

A NOVA EXPLOSÃO DAS COMÉDIAS

Em 2009, o resultado de três comédias acendeu o alerta dos produtores, que voltaram a apostar forte no gênero. *Se eu fosse você 2*, com 6,1 milhões de ingressos, *A mulher invisível*, com 2,3 milhões, e *Os normais 2*, com 2,1 milhões, impulsionaram a volta de uma antiga tradição do cinema brasileiro, gerando um novo boom de filmes cômicos e revelando diretores, como Roberto Santucci e Felipe Joffily, e estrelas, como Ingrid Guimarães, Paulo Gustavo, Fábio Porchat e Leandro Hassum.

Em 2011 e 2012, *De pernas pro ar* (3,5 milhões de ingressos), *Cilada.com* (3 milhões), *Até que a sorte nos separe* (3,4 milhões de espectadores) e *E aí, comeu?* (2,6 milhões) deram continuidade à tendência.

Até que, em 2013, nada menos que cinco comédias conseguiram desempenhos excepcionais. A continuação de *De pernas pro ar* chegou a 4,7 milhões de ingressos. *Minha mãe é uma peça*, com Paulo Gustavo, se confirmou um fenômeno, com 4,6 milhões. *Até que a sorte nos separe 2*, com Leandro Hassum, fez 3,9 milhões de espectadores. E *Meu passado me condena*, com Fábio Porchat e Miá Mello, ficou com 3,1 milhões.

Graças a esse conjunto, 2013 acabou suplantando os recordes de 2010 para o cinema nacional, com mais de 28 milhões de ingressos e receita de R\$ 300 milhões.

A volta das comédias com tanta força se explica por vários fatores. Segundo Bruno Wainer, da distribuidora Downtown, responsável pelo lançamento da maioria desses novos *blockbusters* nacionais em parceria com a Paris Filmes, a comédia foi o primeiro gênero dessa nova fase do cinema brasileiro a de fato se industrializar. Graças ao orçamento mais em conta em relação a épicos ou filmes de ação, por exemplo, e às maiores chances de sucesso na bilheteria, o produtor depende menos da liberação dos recursos do Fundo Setorial e consegue entregar o produto a tempo de se conseguir um lançamento planejado.

Essas novas comédias, muitas delas sobre empreendedorismo e ascensão social, também caíram no gosto de um novo público, recentemente incorporado ao hábito de frequentar cinemas nessa nova realidade das salas no formato multiplex em *shoppings centers*, muitas delas construídas pelo interior do país e nas periferias das grandes cidades.



De pernas pro ar 2

Foto: Marina Yvanna

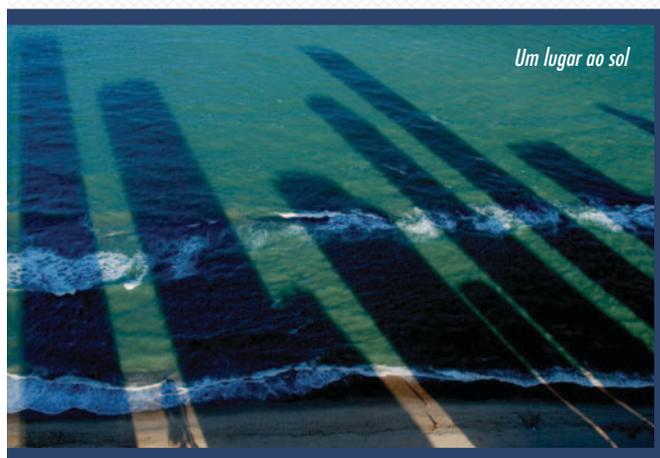


TIRADENTES E O CINEMA INDEPENDENTE BRASILEIRO

Realizada na pequena cidade histórica do interior de Minas Gerais, a Mostra de Cinema de Tiradentes foi criada em 1998, logo no começo da Retomada. Não por acaso, a primeira personalidade homenageada foi Carla Camurati, diretora e produtora de *Carlota Joaquina*. Ao longo dos anos, o evento se afirmou entre os principais festivais nacionais, como Gramado e Brasília, tornando-se o ponto de encontro de uma nova geração e plataforma de lançamento de um novo cinema independente brasileiro, muitas vezes feito à margem das formas de financiamento oficiais.

Em 2007 foi criada a mostra Aurora, competição dedicada a cineastas com até três longas no currículo, dando visibilidade a realizadores com vontade de apostar em novas linguagens, muitas vezes organizados em produtoras regionais que atuam como coletivos, como Filmes do Caixote, de São Paulo; Duas Mariola, do Rio de Janeiro; Filmes de Quintal e Teia, de Minas Gerais; Símio Filmes, de Pernambuco, e Alumbramento, do Ceará.

Entre os cineastas que despontaram em Tiradentes estão Gabriel Mascaro, que exibiu por lá seu primeiro longa documental, *Um lugar ao sol* (em 2014 ele saiu premiado no Festival de Locarno com *Ventos de agosto*, e teve seu *Boi Neon* selecionado para Veneza, em 2015); Marcelo Pedroso, com *Pacific* (cujo *Brazil S.A.* foi selecionado para o Panorama de Berlim em 2015); Ricardo e Luiz Pretti, que codirigiram, com Pedro Diógenes e Guto Parente, *Estrada para Ythaca*; Allan Ribeiro, com *Esse amor que nos consome* e *Mais do que eu possa me reconhecer*; Adirley Queiroz, com *A cidade é uma só*; Felipe Bragança e Marina Meliande, com *A fuga da mulher gorila*, entre tantos outros.





Fotos: divulgação

ASSALTO AO BANCO CENTRAL (Marcos Paulo, 2011)

Baseado em uma história verdadeira, que ocorreu em Fortaleza, no Ceará, em 2005, quando aproximadamente R\$ 165 milhões foram levados da agência do Banco Central através de um túnel escavado ao longo de três meses, esse filme é uma rara aposta de produtores nacionais – no caso, a Total Filmes – no gênero ação. Com direção de Marcos Paulo e um elenco formado por Eriberto Leão, Hermila Guedes, Giulia Gam e Lima Duarte, *Assalto ao Banco Central* encena os desdobramentos quase inacreditáveis do episódio, em que apenas uma pequena parte do dinheiro foi recuperado e que incluiu uma série de assassinatos posteriores ao roubo. O público respondeu de forma positiva: foram 1,8 milhão de ingressos vendidos.

BRUNA SURFISTINHA (Marcus Baldini, 2011)

No mercado desde os anos 1990 e inicialmente mais associada a documentários e vídeos musicais, a TVZero teve seu primeiro sucesso com um longa de ficção já nesta década, com a adaptação do *best-seller O doce veneno do escorpião*, livro de memórias da ex-prostituta Raquel Pacheco. Usando como título o nome profissional de Raquel, *Bruna Surfistinha*, o filme marcou a estreia de Marcus Baldini na direção de um longa-metragem (mais recentemente, ele dirigiu a comédia *Os homens são de Marte... e é pra lá que eu vou!*). Com Deborah Secco, atriz que até então pouco investira em cinema, no papel-título, o filme fez 2,1 milhões de espectadores.

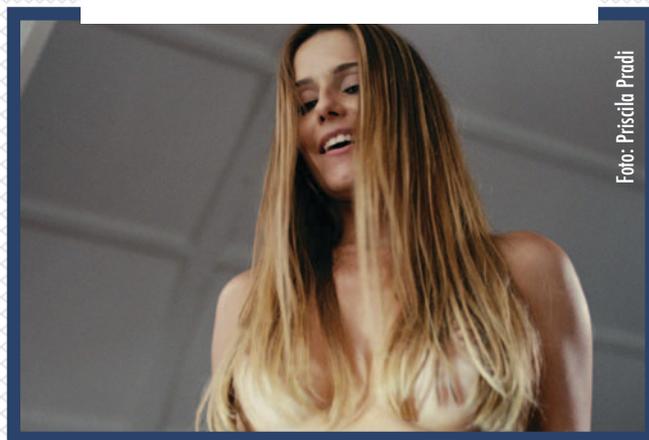


Foto: Priscilla Pradi



O PALHAÇO (Selton Mello, 2011)

Um dos atores que mais se destacaram na Retomada, com atuações elogiadas em filmes dos mais diversos estilos como *Lavoura arcaica*, *Lisbela e o prisioneiro* e *Meu nome não é Johnny*, Selton Mello estreou na direção em 2008 com o drama familiar *Feliz Natal*. Em 2011, lançou-se em mais uma aventura atrás das câmeras, dessa vez interpretando também um dos papéis principais, ao lado do veterano Paulo José. Com produção da Bananeira Filmes de Vania Catani, *O palhaço* acabou se tornando uma das grandes surpresas da temporada, com público acima de um milhão de espectadores. E ainda levou 11 troféus no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, incluindo os de melhor filme pela Academia Brasileira de Cinema e pelo júri popular.



Fotos: divulgação

CINE HOLLIÚDY (Halder Gomes, 2012)

Depois de percorrer vários festivais de cinema com seu curta metragem *O astista contra o cabra do mal*, de 2004, o diretor, produtor e roteirista cearense Halder Gomes produziu uma versão em longa-metragem com o mesmo personagem principal (interpretado pelo próprio diretor). O resultado, *Cine Holliúdy*, uma comédia ingênua e nostálgica sobre um homem que luta para manter aberto um cinema numa pequena cidade do Nordeste, acabou se tornando um dos fenômenos de público mais interessantes da Retomada. O filme iniciou sua carreira como um lançamento essencialmente regional, e depois chegou também a outras regiões do país, chegando à impressionante marca de 480 mil espectadores.

O SOM AO REDOR (Kleber Mendonça Filho, 2012)

Crítico e realizador pernambucano, autor de curtas premiados como *Vinil verde*, *Eletrodoméstica* e *Recife frio*, Kleber Mendonça Filho estreou em um longa-metragem de ficção com *O som ao redor*, tenso suspense urbano sobre uma milícia que se instala na rua de um bairro de classe média de Recife. O filme estreou na competição do Festival de Roterdã, na Holanda, onde recebeu o prêmio da crítica, e seguiu uma intensa carreira internacional que não se limitou a festivais, tendo sido lançado comercialmente em dezenas de países, incluindo Estados Unidos e França. No Brasil, foram 96 mil espectadores.





Fotos: divulgação



FAROESTE CABOCCLO (René Sampaio, 2013) e SOMOS TÃO JOVENS (Antônio Carlos da Fontoura, 2013)

Passada quase uma década da estreia de *Cazuza – O tempo não para*, outro ícone do rock brasileiro dos anos 80 morto precocemente em decorrência da Aids, Renato Russo, inspirou dois filmes no mesmo ano. O veterano Antônio Carlos da Fontoura dirigiu *Somos tão jovens*, reconstituindo o início da vida artística de Renato, antes da Legião Urbana (no papel, Thiago Mendonça, que oito anos antes vivera o cantor sertanejo Luciano em *2 filhos de Francisco*). O estreante em longa-metragem René Sampaio se ocupou de adaptar para a tela a narrativa da canção *Faroeste caboclo*. Fabrício Boliveira e Isis Valverde viveram os protagonistas João de Santo Cristo e Maria Lúcia. Os dois filmes tiveram trajetórias semelhantes no mercado. *Somos tão jovens* se saiu ligeiramente melhor, com 1,7 milhão de espectadores, contra o 1,5 milhão de *Faroeste caboclo*.

FLORES RARAS (Bruno Barreto, 2013)

A história de Lota de Macedo Soares e seu relacionamento com a poeta americana Elizabeth Bishop, contada no livro *Flores raras e banalíssimas*, de Carmen L. Oliveira, foi um projeto acalentado por muitos anos pela produtora Lucy Barreto, que conseguiu concretizá-lo em 2013, com direção do filho, Bruno Barreto. Produção de porte internacional falada em inglês e quase toda rodada no Brasil, *Flores raras* traz Glória Pires como Lota, a arquiteta que ajudou a planejar o Aterro do Flamengo, no Rio, e a atriz australiana Miranda Otto como Bishop, que se apaixonou por Lota e morou muitos anos no Brasil. O filme foi selecionado para a mostra Panorama, do Festival de Berlim, e atraiu 276 mil espectadores quando lançado nos cinemas brasileiros.



O mercado evoluiu e a Equinox também.

Ao longo dos últimos meses, investimos alto em **tecnologia** - softwares e equipamentos - e treinamento para oferecer a distribuidores e produtores a **melhor experiência** em serviços técnicos para cinema, envolvendo **qualidade, agilidade e preços competitivos**.

Agora, queremos trabalhar para você.

Com isso, pense apenas na melhor estratégia para seu produto. Nós cuidamos de todo o restante.

Encoding DCP

KDM Clonagem Autoração Logística

Storage (armazenamento seguro de DCP)

Legendagem Criação de Conteúdo

11 anos de experiência
a serviço do cinema.



EQUINOX
DIGITAL
SERVICES

Nós pensamos digital.

Av. Dr. Gastão Vidigal, 1132 - 307 B

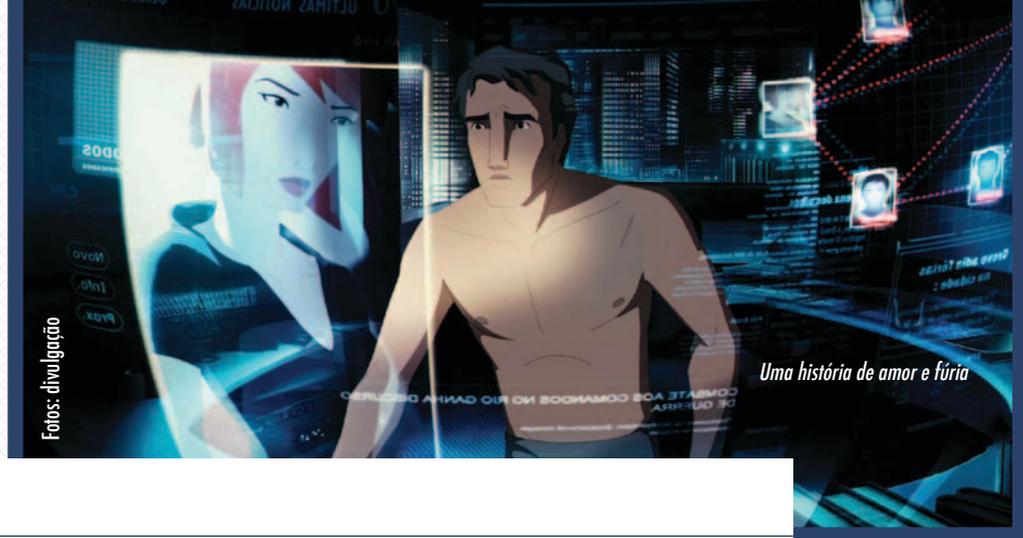
São Paulo - SP - 05314-001

+55 11 3436-1614

+55 11 98202-4893

contato@equinoxdigital.com.br

facebook.com/eqdigital



ANIMAÇÕES

Por dois anos consecutivos, animações brasileiras venceram o principal prêmio do mais importante evento dedicado ao formato no mundo. Em 2013 e 2014, respectivamente, *Uma história de amor e fúria*, de Luiz Bolognesi, e *O menino e o mundo*, de Alê Abreu, saíram vencedores do Festival de Annecy, na França.

O fato chamou atenção para a animação produzida no país. Ainda que tenha imensas dificuldades de se afirmar no próprio mercado – afinal, pelo menos no campo da animação infantil, a potência de grandes marcas como Disney e DreamWorks é praticamente impossível de se enfrentar –, os filmes animados brasileiros conseguiram alguns feitos importantes nos anos da Retomada.

Entre 1995 e 2015, o Brasil lançou 17 longas-metragens de animação nos cinemas. Desse total, nove são do período de 2011 a 2014, sendo que quatro deles foram lançados no ano passado – ou seja, o ritmo da produção tem aumentado significativamente, em parte em função de novos incentivos.

Um dos marcos do crescimento da animação no Brasil aconteceu em 2008, quando foi lançado o Anima TV, concurso promovido pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura em parceria com a TV Cultura e a TV Brasil, para incentivar a produção de séries animadas no país. Dele resultaram projetos como *Peixonauta*, *Meu amigãozão*, *Princesas do Mar* e *Escola pra cachorro*.

Desde 1993, o Anima Mundi, primeiro festival de animação do país, criado por Aída Queiroz, Cesar Coelho, Lea Zagury e Marcos Magalhães, tem desempenhado um papel fundamental para o estímulo e a formação de profissionais da área. Em 2015, realizou sua 23ª edição.

Os recordistas de público da animação brasileira na Retomada são também os que trazem marcas conhecidas no Brasil: *Xuxinha e Guto contra os monstros do espaço* (2005), com 596 mil espectadores; *Turma da Mônica em Uma aventura no tempo* (2007), com 545 mil; *Grilo Feliz e os insetos gigantes* (2009), 370 mil; *Cine Gibi da Turma da Mônica* (2004), 304 mil; e *Grilo Feliz* (2001), 216 mil. Em 2013, *Minhocas*, de Paulo Conti e Arthur Nunes, vendeu 163 mil ingressos.



ENTRETENIMENTO

MARIOLA
FILMES



&



inquietude

CINEMA

TV

LITERATURA

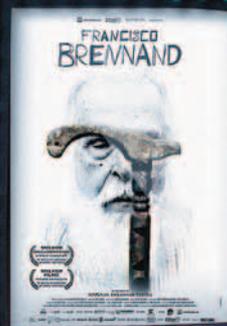
MÚSICA



DOC., LANÇAMENTO 2015/2016.



FIÇÃO, DESENVOLVIMENTO



DOC., 2012



DOC., 2007



SÉRIE DE TV, PÓS-PRODUÇÃO.



CD, DVD, SHOW E SÉRIE DE TV, PRÉ-PRODUÇÃO



LIVRO EM QUATRO VOLUMES, PRODUÇÃO.



DOC. E LIVRO, DESENVOLVIMENTO.

PRAIA DO FUTURO (Karim Aïnouz, 2014)

O realizador de *Madame Satã* e *O céu de Suely* emplacou seu primeiro longa na competição de um grande festival internacional com *Praia do Futuro*, que participou da disputa pelo Urso de Ouro no Festival de Berlim de 2014. Coprodução entre Brasil e Alemanha, o filme conta a história de um salva-vidas brasileiro (Wagner Moura) que se apaixona por um alemão (Clemens Schick) e vai morar com ele em Berlim, deixando para trás sua família, em Fortaleza. Anos depois, seu irmão menor, agora adolescente (Jesuíta Barbosa), vai à sua procura em Berlim.



HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO (Daniel Ribeiro, 2014)

Diretor de São Paulo que se destacou na cena dos curtas-metragens com dois filmes sobre jovens gays (*Café com leite* e *Eu não quero voltar sozinho*), Daniel Ribeiro estreou em longa com uma versão ampliada deste segundo curta, que se tornou *Hoje eu quero voltar sozinho*. Contada com muita delicadeza e sensibilidade, a história de Leonardo (Ghilherme Lobo), um jovem cego que descobre a sexualidade e a primeira paixão com o amigo de escola Gabriel (Fabio Audi), teve sua *première* na mostra Panorama do Festival de Berlim, de onde saiu com o prêmio da crítica e o Teddy Bear, troféu dado ao melhor filme de temática LGBT de todo o festival. No Brasil, o filme se tornou um pequeno fenômeno no circuito de arte, com mais de 206 mil ingressos vendidos, além de ter cumprido ótima carreira em mercados internacionais.



Fotos: divulgação



NOC



NETWORK OPERATION SYSTEM

MONITORAMENTO EM TEMPO REAL 24 HORAS

DIAGNÓSTICO PRECISO

EQUIPE ESPECIALIZADA ANÁLISE PERIÓDICA

24/7/365 PLATAFORMA REMOTA

SOLUÇÃO IMEDIATA

AÇÃO PRO ATIVA



EQUIPE ESPECIALIZADA DE
INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO



SISTEMA DE PROJEÇÃO E SOM
CINEMATOGRAFICO



DESENVOLVIMENTO DE
PROJETOS PARA SALA DE CINEMA



KELONIK

Rua das Marrecas, nº 40 - sl 208 - Centro - Rio de Janeiro - CEP.: 20031-120

TEL.: (21) 3178-7700 - comercial@kelonikbr.com

WWW.KELONIK.COM

VENTOS DE AGOSTO (Gabriel Mascaro, 2014)

Um dos expoentes da nova geração do cinema pernambucano, Gabriel Mascaro realizou quatro documentários (entre eles os premiados *Um lugar ao sol* e *Doméstica*) antes de estreiar em um longa de ficção. Cruzando as histórias de um jovem pescador obcecado pela morte depois que encontra uma caveira no mar (Geová Manoel dos Santos), de sua namorada (Dandara de Moraes) e de um jovem pesquisador que captura informação sobre os ventos (vivido pelo próprio diretor), o filme foi selecionado para a competição do Festival de Locarno, na Suíça, e recebeu uma menção especial do júri.



Fotos: divulgação



CASA GRANDE (Fellipe Barbosa, 2014)

Depois dos elogiados *Beijo de sal* (curta) e *Laura* (documentário de longa-metragem rodado em Nova York, onde o diretor estudou cinema), Fellipe Barbosa estreou em um longa de ficção com *Casa grande*, história de um jovem de classe alta (Thales Cavalcanti) que testemunha a derrocada econômica de sua família, apesar dos esforços do pai (Marcello Novaes) de esconder a falência e manter as aparências. Como *O som ao redor*, de Kleber Mendonça Filho, o filme iniciou sua bem-sucedida carreira internacional no Festival de Roterdã, onde participou da competição pelo Tiger Award.

QUE HORAS ELA VOLTA? (Anna Muylaert, 2015)

Narrado do ponto de vista da empregada Val (Regina Casé), a partir do momento em que sua filha Jéssica (Camila Márdila) resolve passar um tempo com ela em São Paulo, *Que horas ela volta?* é um retrato ao mesmo tempo comovente e bem-humorado das complexas relações entre patrões e empregados domésticos no Brasil. A diretora Anna Muylaert, que já tinha dado provas de talento em *Durval Discos* e *É proibido fumar*, emplacou com esse filme seu primeiro sucesso internacional: o filme foi selecionado para o Sundance Film Festival, onde Regina Casé e Camila Márdila receberam o prêmio de melhor atriz, e também para a mostra Panorama do Festival de Berlim, de onde saiu com o prêmio do público.





MELHOR CENÁRIO

O Rio é o palco e a Riofilme protagonista na valorização do cenário audiovisual. São centenas de projetos campeões de bilheteria: filmes, séries, conteúdo para web, festivais e cinemas populares, além de apoio a programas de capacitação. Ao celebrar seus 450 anos, a Cidade fortalece sua condição de capital cultural do Brasil e marca presença na vida do carioca.



CULTURA
PRESENTE!



Rio. Uma Cidade de Cinema

A LEI DA TV PAGA

A Lei 12.485/2011, conhecida como Lei da TV Paga, tramitou durante cinco anos no Congresso até ser aprovada, em agosto de 2011. Em setembro, foi sancionada pela presidenta Dilma Rousseff, quando tiveram início as consultas públicas para o processo de regulamentação, concluída com a publicação das Instruções Normativas números 100 e 101, no dia 4 de junho de 2012.

A Lei da TV Paga movimentou intensamente o mercado de produção, uma vez que gerou grande demanda por conteúdo nacional realizado por produtores independentes. Dando continuidade ao mesmo processo que gerou o Fundo Setorial do Audiovisual, procurando regular todos os agentes envolvidos, a lei teve como uma de suas principais medidas a abertura do mercado de TV paga para concessionárias de telefonia, que passaram a poder oferecer o serviço em seus pacotes – com o intuito de aumentar a concorrência e baixar os preços.

Os canais considerados de “espaço qualificado”, isto é, que exibem predominantemente filmes, séries, documentários ou obras de animação, passaram a ser obrigados a exibir uma cota semanal de conteúdo nacional independente. Essa cota foi estabelecida progressivamente, começando com 1h10 por semana e chegando a 3h30 semanais. Segundo a Ancine, isso corresponde a 2,08% das 168 horas de programação semanal de cada canal. Canais de TV aberta reproduzidos em pacotes de TV paga, canais esportivos e jornalísticos não precisam cumprir a cota.

De acordo com a Instrução Normativa 100 da Ancine, “obras audiovisuais que constituem espaço qualificado são aquelas, seriadas ou não, dos tipos ficção, documentário, animação, *reality show*, videomusical e de variedades”. No caso dos *reality shows*, só poderão cumprir cota os programas cujo formato seja nacional. Ainda de acordo com a Ancine, a lógica da definição de espaço qualificado é principalmente econômica, já que se trata do espaço ocupado nas grades de programação por conteúdos que “contribuem para estruturar a indústria” e que “continuam a gerar receitas após sua primeira exibição, e o objetivo maior da lei é fortalecer produtores e programadores independentes”.

A IN 100 também determinou a obrigatoriedade, para cumprimento da cota, de que a detenção do poder dirigente sobre o patrimônio da obra seja dos produtores independentes brasileiros. Ou seja, os produtores brasileiros precisam ser donos de pelo menos 51% dos direitos da obra em questão.



Crédito: Dashadima/Getty Images

JÁ ESTAMOS **COMEMORANDO O ANO NOVO!**

lançamentos

PRIMEIRO SEMESTRE

APAIXONADOS (H2O/MIRAVISTA)

MINHA FAMÍLIA (FOX)



as franquias de

SUCESSO

SE EU FOSSE VOCÊ 3 (FOX)

AVASSALADORAS 2 (FOX)



mais

NOVIDADES

NÃO SE ACEITAM DEVOLUÇÕES (FOX)

AMOR.COM (H2O/MIRAVISTA)



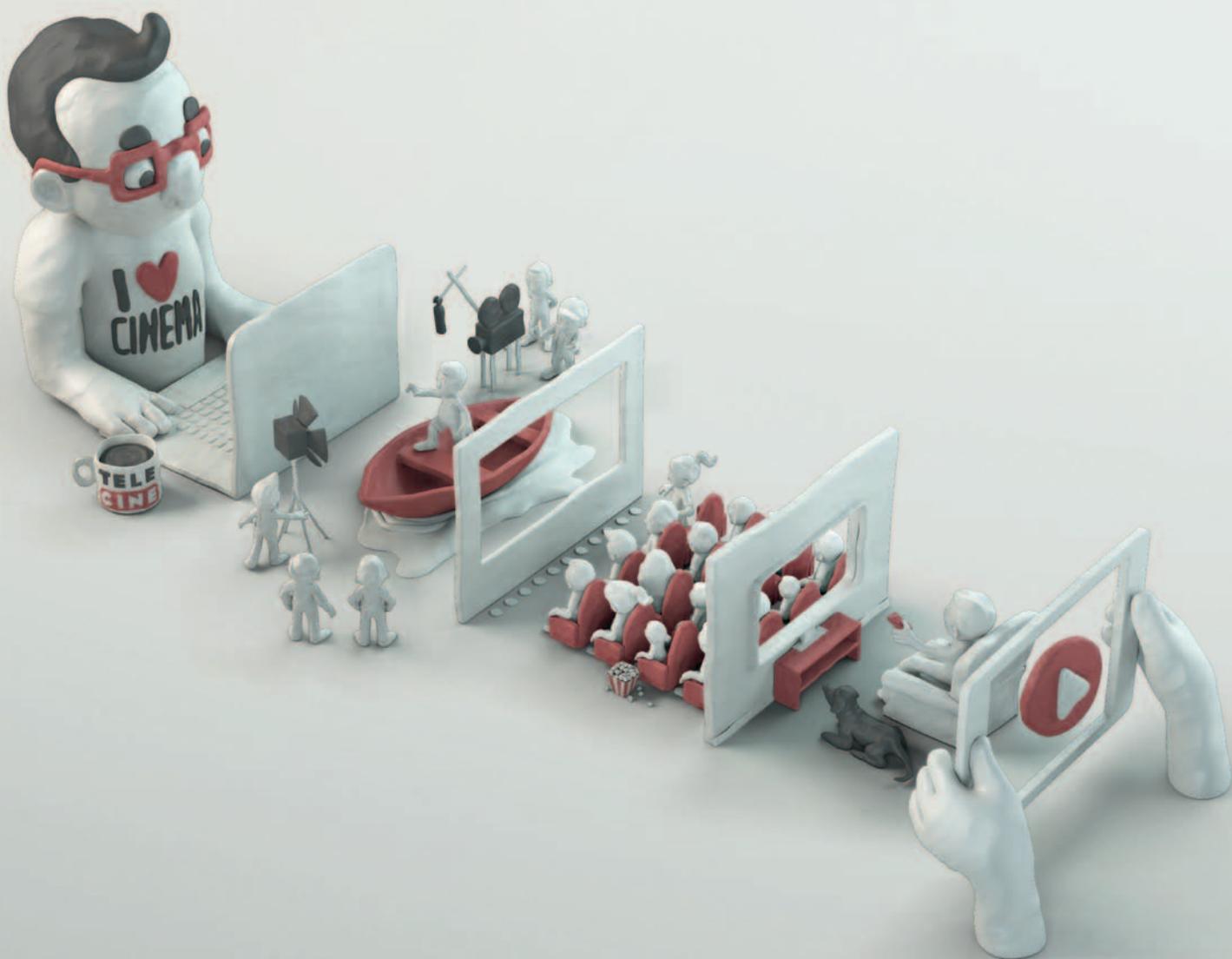
E muito MAIS!

www.totalfilmes.com.br



TOTAL ENTERTAINMENT

TELE CINE



Onde tem cinema, tem Telecine.

TELE
CINE + **TELE**
CINE ▶ **PLAY**

6 canais de filmes segmentados por gênero
e + de 1.500 títulos para o assinante
assistir quando e onde quiser.

TELE
CINE ON.

Aluguel de grandes sucessos que acabaram
de sair dos cinemas.

TELE
CINE
PRODUCTIONS

Coprodução dos maiores filmes nacionais.

PREMIÈRE BRASIL

Confira os títulos brasileiros selecionados para as mostras competitivas de ficção e documentário, Novos Rumos e longas *hors concours*



Campo Grande

Fotos: divulgação

MOSTRA COMPETITIVA FICÇÃO

ASPIRANTES

Direção: Ives Rosenfeld
 Produção: Crisis Produtivas e Bubbles Project
 Produtor: Tati Leite e Luiz Alberto Gentile
 Elenco: Ariclenes Barroso, Sergio Malheiros, Julio Adrião, Julia Bernat, Karine Teles, Gutí Fraga, Aury Porto
 Distribuição: Pandora
 Lançamento: Mar/2017
 Sinopse: Júnior é um jovem jogador de futebol movido pela inveja por Bento, seu melhor amigo e o mais talentoso jogador da equipe.

BEATRIZ

Direção: Alberto Graça
 Produção: MPC Filmes e Filmes do Tejo
 Produtor: Luciana Boal Marinho e Alberto Graça
 Elenco: Marjorie Estiano, Sergio Guizé, Beatriz Batarda, Margarida Marinho

Distribuição: RioFilme
 Lançamento: 1º semestre 2016
 Sinopse: Beatriz e Marcelo são um casal apaixonado que se muda para a Europa. À medida em que ele escreve um novo livro, os jogos de sedução tornam-se mais perigosos e os dois viram personagens e prisioneiros do texto.

BOI NEON

Direção: Gabriel Mascaro
 Produção: Desvia
 Coprodução: Viking Film, Malbicho Cine e Canal Brasil
 Produtor: Rachel Ellis
 Elenco: Juliano Cazarré, Alyne Santana, Maeve Jinkings, Carlos Pessoa, Samya de Lavor, Vinícius de Oliveira.
 Distribuição: Imovision (Brasil), Memento (Artscope)
 Lançamento: 1º semestre 2016
 Sinopse: Iremar, um vaqueiro, sonha com lantejoulas, tecidos requintados e croquis.

CALIFÓRNIA

Direção: Marina Person
 Produção: Mira Filmes, Lauper Filmes
 Produtor: Carmem Maia, Gustavo Rosa de Moura, Marina Person, Giulia Setembrino
 Elenco: Caio Horowicz, Clara Gallo, Caio Blat, Giovanni Gallo, Leticia Fagnani, Livia Gijón, Virginia Cavendish, Paulo Miklos, Gilda Nomacce
 Distribuição: Vitrine Filmes
 Lançamento: 3/12/2015
 Sinopse: Em 1984, Estela vive a conturbada passagem pela adolescência e sonha visitar seu tio Carlos, que mora na Califórnia.

CAMPO GRANDE

Diretor: Sandra Kogut
 Produção: Tambellini Filmes e Videofilmes
 Produtor: Flávio Ramos Tambellini, Laurent Lavolé e Sandra Kogut
 Elenco: Carla Ribas, Julia Bernat, Márcio Vito, Mary de Paula, Ygor Manoel
 Distribuição: Imovision



Lançamento: n/d

Sinopse: Duas crianças são abandonadas em frente a um prédio, sem nenhuma explicação, exceto por um papel indicando o endereço de Regina, a dona da casa.

A FLORESTA QUE SE MOVE

Direção: Vinícius Coimbra

Produção: EH! Filmes

Produtor: Elisa Tolomelli

Elenco: Ana Paula Arósio, Gabriel Braga Nunes, Ângelo Antônio, Nelson Xavier, Rui Ricardo Diaz, Miriam Freeland, Juliana Carneiro da Cunha, Emiliano Queiroz

Distribuição: Viny Filmes

Lançamento: 05/11/2015

Sinopse: Elias, um executivo prodígio, de caráter exemplar, se transforma em assassino. Adaptação de *Macbeth*, de Shakespeare.

INTRODUÇÃO À MÚSICA DO SANGUE

Direção: Luiz Carlos Lacerda

Produção: Matinê Filmes

Elenco: Ney Latorraca, Bete Mendes, Armando Babiouff e Greta Antoine

Distribuição: n/d

Lançamento: n/d

Sinopse: No interior do Brasil, entre o mundo arcaico e o contemporâneo, uma família vive suas angústias numa atmosfera de desejo e repressão.

MATE-ME POR FAVOR

Direção: Anita Rocha da Silveira

Produção: Bananeira Filmes

Produtor: Vania Catani

Elenco: Bernardo Marinho, Valentina Herszage, Dora Freind

Distribuição: Imovision

Lançamento: 1º semestre 2016

Sinopse: Uma onda de crimes assombra a Barra da Tijuca, zona oeste do Rio de Janeiro.

MUNDO CÃO

Diretor: Marcos Jorge

Produção: Zencrane Filmes, Migdal Filmes, Paramount Pictures e Globo Filmes

Produtor: Iafa Britz

Elenco: Lázaro Ramos, Adriana Esteves, Babu Santana, Milhem Cortaz

Distribuição: Paris Filmes e Downtown

Lançamento: 3/12/2015

Sinopse: Santana trabalha no Departamento de Controle de Zoonoses recolhendo animais abandonados. Sua sorte muda (para pior) quando, por um mal-entendido, sacrifica o cachorro de Nenê.

NISE – O CORAÇÃO DA LOUCURA

Direção: Roberto Berliner

Produção: TvZERO

Produtor: Rodrigo Letier e Lorena Bondarovsky

Elenco: Glória Pires, Fernando Eiras, Felipe Rocha, Augusto Madeira, Georgiana Goés

Distribuição: Imagem

Lançamento: n/d

Sinopse: Ao assumir um hospital psiquiátrico do subúrbio, Nise da Silveira inicia uma revolução regida por tintas, cães e amor.

ÓRFÃOS DO ELDORADO

Direção: Guilherme Coelho

Produção: Matizar Filmes

Produtor: Maurício Andrade Ramos

Elenco: Dira Paes, Daniel de Oliveira, Mariana Rios

Distribuição: Downtown/Paris

Lançamento: 12/11/2015

Sinopse: Arminto Cordovil é o herdeiro de antigos barões de borracha do norte do país. Depois de ter uma relação incestuosa com a irmã, ele é expulso do lugar em que vive.

QUASE MEMÓRIA

Direção: Ruy Guerra

Produção: Kinossaurus Filmes, Globo Filmes

Produtor: Janaina Diniz Guerra

Elenco: Tony Ramos, João Miguel, Mariana Ximenes, Charles Fricks

Distribuição: n/d

Lançamento: n/d

Sinopse: Carlos precisa decidir se abre ou não o embrulho que acaba de receber.

TUDO QUE APRENDEMOS JUNTOS

Direção: Sergio Machado

Produção: Gullane, Fox

Produtor: Fabiano Gullane, Caio Gullane, Debora Ivanov e Gabriel Lacerda

Elenco: Lázaro Ramos, Hermes Baroli, Fernanda de Freitas, Sandra Corveloni

Distribuição: Fox

Lançamento: 5/11/2015

Sinopse: Inspirado na peça *Acorda Brasil*, de Antonio Ermírio de Moraes, sobre o projeto que oferece formação musical e artística para jovens da comunidade de Heliópolis.

MOSTRA COMPETITIVA DOCUMENTÁRIO

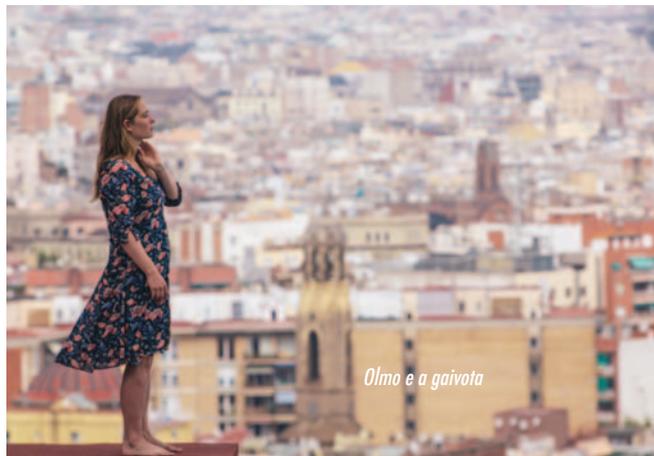
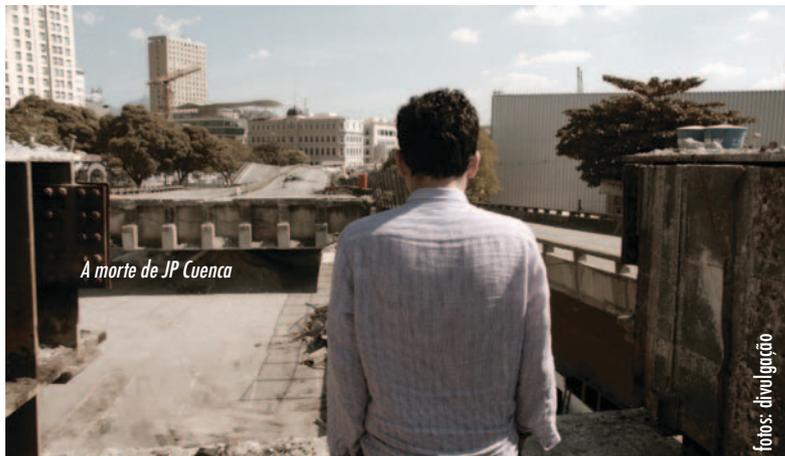
BETINHO – A ESPERANÇA EQUILIBRISTA

Direção: Victor Lopes

Produção: Documenta Filmes

Produtor: Angela Zoe

Distribuição: Elo Company



Lançamento: 22/10/2015

Sinopse: A trajetória do sociólogo e ativista Herbert de Souza, o Betinho.

CORDILHEIRAS NO MAR – A FÚRIA DO FOGO BÁRBARO

Direção: Geneton Moraes Neto

Produção: Coprodução Canal Brasil e Boulevard Vertov

Produtor: Joana Passi

Distribuição: n/d

Lançamento: n/d

Sinopse: Através de entrevistas novas e recuperadas, Geneton Moraes produz este documentário centrado no cineasta Glauber Rocha para falar de política no Brasil.

CRÔNICA DA DEMOLIÇÃO

Direção: Eduardo Ades

Produção: Imagem-Tempo, Tela Brasilis

Produtor: Daniela Santos, Eduardo Ades, João Felipe Freitas

Distribuição: Imagem-Tempo

Lançamento: n/d

Sinopse: Documentário sobre a antiga sede do Senado Federal, o Palácio Monroe, demolido em 1976.

FUTURO JUNHO

Direção: Maria Augusta Ramos

Produção: No Foco Filmes e Selfmade Films

Produtor: Maria Augusta Ramos e Jan de Ruiter

Distribuição: Espaço Filmes

Lançamento: 2016

Sinopse: Semanas antes da Copa do Mundo de 2014, o cotidiano de quatro trabalhadores em São Paulo é acompanhado pela câmera.

MARIAS

Direção: Joana Mariani

Produção: Primo Filmes e Mar Filmes

Produtor: Matias Mariani e Joana Mariani

Distribuição: n/d

Lançamento: 10/2015

Sinopse: Uma jornada pelo feminino através das festas marianas da América Latina.

MARIO WALLACE SIMONSEN – ENTRE A MEMÓRIA E A HISTÓRIA

Direção: Ricardo Pinto e Silva

Produção: Zabumba Cinema e Vídeo

Produtor: Karen Ewel

Distribuição: n/d

Lançamento: n/d

Sinopse: A trajetória do empresário Mario Wallace Simonsen (1909-1965), da construção de sua fortuna à derrocada, quando teve seus direitos cassados pelo regime militar.

OLMO E A GAIVOTA

Direção: Petra Costa e Lea Glob

Produção: Busca Vida Filmes (Brasil), Zentropa Entertainment (Dinamarca), O Som e a Fúria (Portugal), Epicentre (França)

Produtor: Tiago Pavan, Luís Urbano e Charlotte Pedersen

Elenco: Olivia Corsini e Serge Nicolai

Distribuição: Espaço Filmes (Brasil), Taskovski Films (Europa)

Lançamento: 11/2015

Sinopse: Uma travessia pelo labirinto da psique de uma mulher.

MOSTRA NOVOS RUMOS

A MORTE DE J.P. CUENCA

Direção: João Paulo Cuenca

Produção: Duas Mariola Filmes

Produtor: Marina Meliande

Elenco: João Paulo Cuenca, Ana Flavia Cavalcanti

Distribuição: n/d

Lançamento: n/d

Sinopse: Em 2008, um cadáver identificado pela polícia com a certidão de nascimento do escritor João Paulo Cuenca foi encontrado no esqueleto de um edifício invadido na Lapa. Inspirado neste fato, o filme investiga o roubo da identidade do autor num Rio de Janeiro fantasmagórico e em profunda transformação.

A SEITA

Direção: André Antônio

Produção: Surto & Deslumbramento, Ponte Produções

Produtor: Dora Amorim

Elenco: Pedro Neves, Ericka Rolim, Felipe Araújo, Júlio Emílio, Paulo Faltay, Soshia

Distribuição: n/d

Lançamento: n/d

Sinopse: Ficção científica ambientada em 2040, no Recife.

BEIRA-MAR

Direção: Filipe Matzembacher e Marcio Reolon

Produção: Avante Filmes

Produtor: Filipe Matzembacher, Marcio Reolon

Elenco: Maurício José Barcellos, Mateus Almada, Elisa Brites

Distribuição: Vitrine Filmes

Lançamento: 5/11/2015

Sinopse: Martin e Tomaz se abrigam em uma casa de vidro, à beira de um mar frio e revolto, onde refletem sobre a vida e o cotidiano.

CLARISSE OU ALGUMA COISA SOBRE NÓS DOIS

Direção: Petrus Cariry
Produção: Iluminura Filmes
Produtor: Bárbara Cariry e Petrus Cariry
Elenco: Sabrina Greve, Everaldo Pontes, Verônica Cavalcanti e David Wendefilm
Distribuição: n/d
Lançamento: 10/2016
Sinopse: Um pai muito doente revê a filha. Resentimentos são postos à mesa.

JONAS

Direção: Lô Politi
Produção: Lô Politi
Produtor: Murray Lipnik
Elenco: Laura Neiva, Chay Suede, Jesuíta Barbosa, Criolo
Distribuição: n/d
Lançamento: n/d
Sinopse: Em pleno carnaval, um rapaz sequestra a filha da patroa de sua mãe, por quem sempre foi apaixonado, e a mantém escondida em um carro alegórico em forma de baleia.

RALÉ

Direção: Helena Ignez
Produção: Helena Ignez e Michele Matalon

Produtor: Mercúrio Produções
Elenco: Ney Matogrosso, Simone Spoladore, Djin Sganzerla, José Celso Martinez
Distribuição: Pandora Filmes
Lançamento: 2016
Sinopse: A Amazônia é o epicentro do mundo nesta investigação poética sobre a alma brasileira, o direito à liberdade e à sexualidade.

MOSTRAS NÃO COMPETITIVAS

HORS CONCOURS / FICÇÃO

ATRAVÉS DA SOMBRA

Diretor: Walter Lima Jr.
Produção: Cinelândia Produções
Produtor: Maria Dulce Saldanha e Virginia Cavendish
Elenco: Virginia Cavendish, Domingos Montagner, Ana Lucia Torre, Mel Maia
Distribuição: Europa Filmes
Lançamento: 3/12/2015
Sinopse: No começo do século XX, em uma fazenda do interior do Rio de Janeiro, a professora Laura se vê às voltas com duas crianças órfãs, sob influência de espíritos hostis.

EM TRÊSATOS

Direção: Lucia Murat
Produção: Taiga Filmes
Produtor: Lucia Murat e Milena Poylo
Elenco: Nathalia Timberg, Andrea Beltrão, Angel Vianna, Maria Alice Poppe
Distribuição: Imovision

Lançamento: 1º semestre 2016
Sinopse: Quando uma intelectual de 80 anos é confrontada com questões da velhice e da morte, ela relembra a morte de sua mãe 30 anos antes, num registro que mescla documentário e dança contemporânea.

HORS CONCOURS / DOCUMENTÁRIO

82 MINUTOS

Direção: Nelson Hoineff
Produção: Comalt
Produtor: Flávio Besse
Distribuição: n/d
Lançamento: n/d
Sinopse: O documentário mostra os preparativos da Portela para o Carnaval 2015 ao longo de um ano, da prancheta até o desfile final.

ANDRÉ MIDANI – DO VINIL AO DOWNLOAD

Direção: Andrucha Waddington e Mini Kerti
Produção: Conspiração Filmes
Distribuição: n/d
Lançamento: n/d
Sinopse: A trajetória do executivo que influenciou os principais movimentos musicais dos últimos 50 anos no Brasil.



A seita



Beira mar



NOVO *layout*,

NOVA *navegação*,

NOVO *calendário de estreias*,

NOVA *dinâmica de atualização...*

TUDO SOBRE O MERCADO
DE CINEMA DO BRASIL

... e a QUALIDADE de sempre.



Conheça e ASSINE

filmeb.com.br • 21 2240-8439

PRESENTE E FUTURO

Confira, a seguir, uma relação de longas-metragens prontos ou em fase de produção no país.



FILMES PRONTOS

5 VEZES CHICO - O VELHO E SUA GENTE

Direção: Gustavo Spolidoro, Ana Rieper, Camilo Cavalcante, Eduardo Goldenstein e Eduardo Nunes

Produção: 3 Tabela Filmes

Produtor: Izabella Faya

Distribuição: Ludwig Maia

Lançamento: Nov/2015

Sinopse: Cinco diretores documentam as comunidades ribeirinhas do rio São Francisco.

AMOR EM SAMPA

Direção: Carlos Alberto Riccelli e Kim Riccelli

Produção: Pulsar Cinema, Coração da Selva e Globo Filmes

Produtor: Giorgia Costa Araújo, Bruna Lombardi, Carlos Alberto Riccelli

Elenco: Carlos Alberto Riccelli, Rodrigo Lombardi, Bruna Lombardi, Eduardo Moscovis, Mariana Lima, Tiago Abravanel, Marcello Aioldi, Miá Mello, Kim Riccelli, Bianca Müller, Letícia Colin.

Distribuição: n/d

Lançamento: 2016

Sinopse: Cinco histórias de amor interligadas na cidade de São Paulo.

ARPOADOR – PRAIA E DEMOCRACIA

Direção: Hamsa Wood e Helio Pitanga

Produção: Bossa Produções

Produtor: Helio Pitanga

Depoimentos: Roberto DaMatta, Evandro Mesquita, Milton Teixeira, Rico de Souza, Ana Maria Magalhães, Arduíno Colasanti.

Distribuição: n/d

Lançamento: 2016

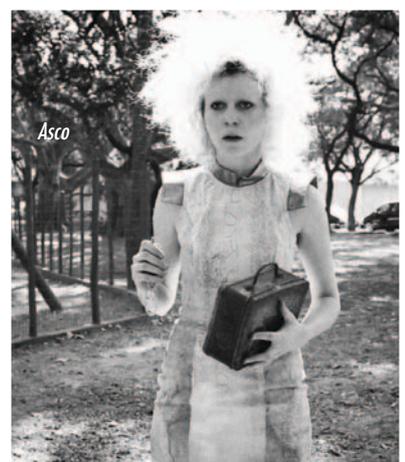
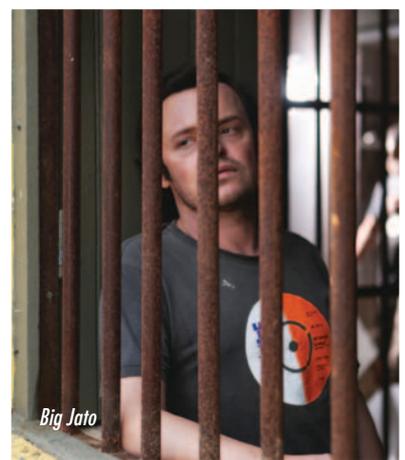
Sinopse: Documentário baseado nos estudos do antropólogo Roberto DaMatta sobre os espaços democráticos da praia.

ASCO

Direção: Alexandre Paschoalini

Produção: Mosquito Project

Produtor: Leandro HBL



Elenco: Guto Nogueira, Sol Faganello, Acauã Sol e Danielle Rosa

Distribuição: n/d.

Lançamento: 2016

Sinopse: Um escultor cria um anel para sua amada e ela recusa o presente. Indefeso e com tudo desmoronando, ele parte em busca de vingança.

AUSÊNCIA

Direção: Chico Teixeira

Produção: Bossa Nova Films

Produtor: Denise Gomes, Paula Cosenza e Lili Bandeira

Elenco: Matheus Fagundes, Gilda Nomacce, Irandhir Santos, Thiago de Matos e Francisca Gavilán

Distribuição: Imovision

Lançamento: Nov/2015

Sinopse: Drama familiar, sexual e afetivo centrado no amadurecimento de um menino.

BIG JATO

Direção: Claudio Assis

Produção: República Pureza Filmes e Perdas Ilusões

Produtor: Marcello Ludwig Maia e Stella Zimmerman

Elenco: Matheus Nachtergaele, Marcélia Cartaxo, Rafael Nicácio, Artur Maia, Vertin Moura, Francisco de Assis Moraes, Clarice Fantini, Fabiana Pirro, Gabrielle Lopes, Pally Siqueira

Distribuição: Arthouse BR

Lançamento: Fev/2016

Sinopse: A história de Francisco, o Velho, 49 anos, o homem que fez fortuna com aquilo que a humanidade mais tem nojo e despreza: dejetos, fezes, sobras, lixo.

CAMPUS SANTO

Direção: Marcio Curi

Produção: ASACINE, Carmen Flora Produções

Produtor: Beth Curi

Elenco: Bruno Torres, Fernanda Rocha, Narciza Leão, Tulio Starling, Gabriela Correia, Gregório Benevides, Fernanda Alpino, Victor Abrão, João Gott, Carmen Mee, João Antônio, Ge Martu,



Sérgio Fidalgo, Carmen Morethzon, Dani Vasconcelos
Distribuição: Tucumán
Lançamento: 2016
Sinopse: A bizarra história de Herculano Santiago, o H, e do “bando”, o grupo de estudantes contestadores que agitaram o Campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília no ano da elaboração da Constituição Cidadã.

CHICO – ARTISTA BRASILEIRO

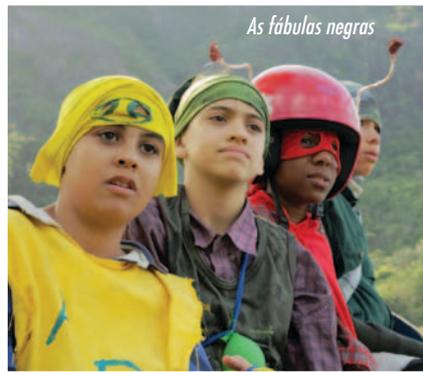
Direção: Miguel Faria Jr.
Produção: 1001 Filmes, Globo Filmes
Distribuição: Sony
Lançamento: 26/11/2015
Sinopse: Trajetória, vida e obra de um dos maiores artistas do Brasil: Chico Buarque.

CORACORALINA - TODAS AS VIDAS

Direção: Renato Barbieri
Produção: ASACINE, Carmen Flora Produções
Produtor: Marcio Curi e Beth Curi
Elenco: Walderez de Barros, Tereza Seiblit, Camila Márdila, Maju Souza, Beth Goulart, Zezé Motta e João Antônio
Distribuição: Tucumán
Lançamento: 1º semestre 2016
Sinopse: Seis gerações de atrizes brasileiras interpretam a obra, em verso e prosa, da escritora goiana.

O DESTINO DO CHANGRI-LÁ

Diretor: Flávio Cândido
Produção: Cândido&Moraes
Produtor: Flávio Cândido e Lucia Seixas
Elenco: Paulo Silva, Manoel de Navarra, Maria de Lourdes Aguiar
Distribuição: n/d
Lançamento: n/d
Sinopse: Realizado durante 14 anos, o docu-



mentário resgata a história da maior tragédia da pesca no litoral fluminense, ocorrida durante a Segunda Guerra.

ÉDEN

Direção: Bruno Safadi
Produção: TB Produções, Greengo Films
Produtor: Jan Roldanus
Elenco: Leandra Leal, Julio Andrade, João Miguel, André Ramiro
Distribuição: Vilacine
Lançamento: 26/11/2015
Sinopse: Karine está grávida de oito meses e sofre um grande baque quando o pai da criança é assassinado. Desamparada, ela encontra abrigo na Igreja Evangélica do Éden.

AS FÁBULAS NEGRAS

Direção: Rodrigo Aragão, Joel Caetano, Petter Baiestorf e José Mojica Marins
Produção: Fábulas Negras Produções Artísticas
Produtor: Hermann Pidner
Elenco: Carol Aragão, Milena Bessa, Walderrama dos Santos
Distribuição: Moro filmes
Lançamento: n/d
Sinopse: Um grupo de crianças embarca numa macabra aventura, onde criaturas do fantástico imaginário brasileiro tomam conta da ação.

A FAMÍLIA DIONTI

Direção: Alan Minas
Produção: Caraminhola Filmes
Produtor: Daniela Vitorino
Elenco: Antonio Edson, Gero Camilo, Murilo Quirino, Bernardo Lucindo, Anna Luiza Marques, Neila Tavares, Bia Bedran
Distribuição: n/d
Lançamento: Mai/2016
Sinopse: Um pai cuida sozinho dos dois filhos,



enquanto espera que um dia sua mulher volte para casa.

UM FILME DE CINEMA

Direção: Walter Carvalho
Produção: República Pureza Filmes
Produtor: Marcello Ludwig Maia e KinoFilmes
Depoimentos: Béla Tarr, Ruy Guerra, Júlio Bresane, Lucrecia Martel, José Padilha, Benedek Fliegau, Jia Zhangke, Gus Van Sant, Ken Loach, Ariano Suassuna, Karim Aïnouz, Andrzej Wajda, Hector Babenco, Asghar Farhadi e Salvatore Cascio
Distribuição: Arthouse
Lançamento: Mar/2016
Sinopse: Cineastas são indagados com a pergunta “Por que você faz cinema e para que serve o cinema?”.

O FIM E OS MEIOS

Direção: Murilo Salles
Produção: Cinema Brasil Digital
Produtor: Julia Moraes
Elenco: Pedro Brício, Cintia Rosa, Marco Ricca, Hermila Guedes, Emiliano Queiroz
Distribuição: Nossa Distribuidora
Lançamento: n/d
Sinopse: Um jovem casal se muda para Brasília tentando resolver os impasses da relação.

FOME

Direção: Cristiano Burlan
Produção: Bela Filmes
Produtor: Cristiano Burlan e Henrique Zanoni
Elenco: Jean-Claude Bernardet, Ana Carolina Marinho, Henrique Zanoni, João Nin, Adriana Guerra, Rodrigo Sanches, Gustavo Canovas e Francis Vogner
Distribuição: Bela Filmes
Lançamento: n/d



Foto: Paprica Fotografia

Um homem só

Sinopse: Um velho homem perambula pelas ruas de São Paulo, carregando apenas um carrinho e procurando esquecer o passado.

GLAUCO DO BRASIL

Direção: Zeca Brito
 Produção: Anti Filmes e Boulevard Filmes
 Produtor: Letícia Friedrich e Zeca Brito
 Distribuição: Boulevard Filmes
 Lançamento: 1º semestre 2016
 Sinopse: Documentário retrata a vida e a obra do pintor Glauco Rodrigues.

UM HOMEM SÓ

Direção: Claudia Jouvin
 Produção: Giros Interativa
 Produtor: Maria Carneiro da Cunha
 Elenco: Vladimir Brichta, Mariana Ximenes, Otávio Müller, Daniel Aráoz, Milhem Cortaz, Luiza Mariani, Letícia Isnard, Débora Lamm, Natalia Lage.
 Distribuição: Downtown/Paris
 Lançamento: 1º semestre 2016
 Sinopse: Arnaldo levava uma vida miserável até se apaixonar por Josie, a atendente de um cemitério de animais.

A LENDA DO GATO PRETO

Direção: Clébio Viriato
 Produção: Anhamum Produções Audiovisual, Clan do Cinema e Red Line Filmes
 Produtor: Telmo Carvalho
 Elenco: Emiliano Queiroz, Elke Maravilha, Cássia Roberta, Alexandre Mandarin, Jane Azeredo.
 Distribuição: n/d
 Lançamento: 1º semestre 2016
 Sinopse: Nos arredores de Quixadá, ciganos se envolvem em confusão, após um rico comerciante local atropelar o animal de estimação de uma cigana.



Maresia

MAIS DO QUE EU POSSA ME RECONHECER

Direção: Allan Ribeiro
 Produção: Acalante Filmes, Cavideo
 Produtor: Allan Ribeiro, Douglas Soares e Cavi Borges
 Elenco: Darel Valença Lins
 Distribuição: Livres Filmes
 Lançamento: Nov/2015
 Sinopse: Um artista plástico descobre na vídeo-arte uma companheira inseparável.

MAREZIA

Direção: Marcos Guttmann
 Produção: Solar Filmes e Pássaro Filmes
 Produtor: Katia Machado
 Elenco: Júlio Andrade, Pietro Bogianchini, Mariana Nunes, Vera Holtz, Cristina Flores
 Distribuição: n/d
 Lançamento: n/d
 Sinopse: Um perito de arte obcecado por um pintor recebe a visita de um velho misterioso.

NÃO ESTÁVAMOS ALI PARA FAZER AMIGOS

Direção: Miguel de Almeida e Luiz Cabral
 Produção: Plateau Produções
 Produtor: Beto Tibiriçá
 Distribuição: n/d
 Lançamento: n/d
 Sinopse: O documentário discute o papel do caderno Ilustrada, da Folha de S.Paulo, no período de abertura política do Brasil.

NAUTILUS

Direção: Rodrigo Gava
 Produção: Indiana Produções e Gava Produções
 Produtor: Marco Altberg
 Vozes: José Wilker, Isabelle Drummond
 Distribuição: Paris Filmes
 Lançamento: n/d
 Sinopse: Animação. Ainda crianças, Leonardo



Para minha amada morta

da Vinci, Cristóvão Colombo e Mona Lisa participam de uma sociedade secreta e descobrem fatos ignorados pela ciência medieval.

NO RETROVISOR

Direção: João Araujo
 Produção: Casé Filmes
 Produtor: Marcelo Rubens Paiva, Marcelo Serrado, Otávio Müller
 Elenco: Marcelo Serrado, Otávio Müller, Maria Casadevall
 Distribuição: Imagem
 Lançamento: 8/10/2015
 Sinopse: Ney e Marcos são amigos, mas não se veem há muito tempo. Suas vidas seguiram rumos bem diferentes e este reencontro irá resgatar memórias e sentimentos que estavam adormecidos.

PARA MINHA AMADA MORTA

Direção: Aly Muritiba
 Produção: Grafo Audiovisual
 Produtor: Antônio Junior e Marisa Merlo
 Elenco: Fernando Alves Pinto, Mayana Neiva
 Distribuição: Vitrine Filmes
 Lançamento: Mar/2016
 Sinopse: Após a perda de sua esposa, Fernando cuida do filho e relembra a falecida organizando seus pertences, até descobrir uma fita que mudará sua vida.

PONTO ZERO

Direção: José Pedro Goulart
 Produção: Mínima Concepção e Produção Visual
 Produtor: José Pedro Goulart e Aletéia Selonk
 Elenco: Sandro Aliprandini, Patrícia Selonk, Eucir de Souza, Nicolas Conceição, Thiago Ruffoni
 Distribuição: Pandora (Brasil), Film Republic (Londres)
 Lançamento: 2016
 Sinopse: Ênio, de 15 anos, não acredita em as-

sombrações, mas um episódio terrível irá mostrar o quanto um fantasma pode ser real.

PROVA DE CORAGEM

Direção: Roberto Gervitz

Produção: M. Schmiedt Produções

Produtor: Monica Schmiedt e Líliliana Sulzbach

Elenco: Armando Babiioff, Mariana Ximenes, Daniel Volpi, Áurea Maranhão, César Troncoso, Nickolas Caprio, Marcele Tedy, Nicolas Vargas

Distribuição: Europa

Lançamento: Abril/2016

Sinopse: Baseado no livro *Mãos de cavalo*, de Daniel Galera.

QUANTO TEMPO O TEMPO TEM

Direção: Adriana L. Dutra

Produção: Infinito

Produtor: Cláudia Dutra & Viviane Spinelli

Distribuição: EH Filmes & Synapse

Lançamento: Out/2015

Sinopse: Documentário que propõe uma reflexão sobre o tempo e a falta dele no mundo contemporâneo.

SANTORO – O HOMEM E SUA MÚSICA

Direção: John Howard Szerman

Produção: DaDA'n Zen Produções Artísticas

Produtor: Bismarque Villa Real, John Howard Szerman

Distribuição: n/d

Lançamento: n/d

Sinopse: Documentário sobre a vida e a obra do músico, compositor e maestro Claudio Santoro (1919-1989).

SERMÃO DOS PEIXES

Direção: Cristiano Burlan

Produção: Bela Filmes

Produtor: Natália Reis, Henrique Zanoni, Cristiano Burlan

Elenco: n/d

Distribuição: Bela Filmes

Lançamento: n/d

Sinopse: História de uma singular sociedade, constituída de botos e homens, em Laguna, Santa Catarina.

S.O.S. MULHERES AO MAR 2

Direção: Cris D'Amato

Produção: Ananã Produções

Produtor: Julio Uchôa

Elenco: Giovanna Antonelli, Thalita Carauta, Fa-

biula Nascimento, Reynaldo Gianecchini.

Distribuição: Universal, Europa Filmes, Elo Company

Lançamento: 22/11/2015

Sinopse: Adriana provará mais uma vez que não há fronteiras para uma mulher apaixonada.

XINGU CARIRI CARUARU CARIOCA

Direção: Beth Formaggini

Produção: 4Ventos

Produtor: Beth Formaggini

Depoimentos: Carlos Malta, Bernardo Aguiar,

João do Pife, Marcos do Pife

Distribuição: n/d

Lançamento: n/d

Sinopse: Neste documentário, Carlos Malta busca as raízes do pife, suas transformações e interdependências com a música contemporânea.

YORIMATÁ

Direção: Rafael Saar

Produção: Imagem-Tempo, Dilúvio Produções, Tela Brasilis

Produtor: Eduardo Ades, Rafael Saar

Distribuição: n/d

Lançamento: n/d

Sinopse: Documentário sobre a dupla Luli e Lucina e o cenário cultural alternativo dos anos 70.

YVONE KANE

Direção: Margarida Cardoso

Produção: Filmes do Tejo e MPC Filmes

Produtor: Maria João Mayer e François D'Artemare (Portugal), Luciana Boal Marinho e Alberto Graça (Brasil)

Elenco: Irene Ravache, Beatriz Batarda

Distribuição: n/d

Lançamento: 2016

Sinopse: Ao perder sua filha, Rita volta à sua terra natal para investigar a verdade sobre a morte de Yvone Kane, uma ex-guerrilheira e ativista política.

ZOOM

Direção: Pedro Morelli

Produção: Rhombus Media, 02 Filmes

Produtor: Niv Fichman, Andrea Barata Ribeiro

Elenco: Gael García Bernal, Alison Pill, Mariana Ximenes, Jason Priestley, Tyler Labine, Don McKellar, Jennifer Irwin, Michael Eklund, Clé Bennett, Cláudia Ohana, Rick Roberts

Distribuição: Paris Filmes

Lançamento: 31/3/2016

Sinopse: As histórias de três personagens se inter-



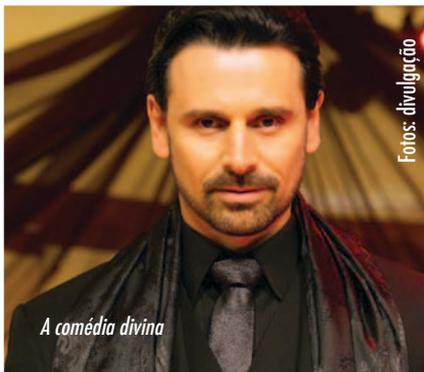
Prova de coragem



Yorimatá



Zoom



calam: uma modelo que quer ser escritora, uma autora de histórias em quadrinhos e um diretor de cinema. Mistura de *live action* e animação.

FILMES EM FINALIZAÇÃO

AÇÚCAR

Direção: Renata Pinheiro e Sérgio Oliveira
 Produção: Aroma Filmes e Boulevard Filmes
 Produtor: Sérgio Oliveira
 Elenco: Maeve Jinkings, Dandara de Morais, Magali Biff
 Distribuição: Boulevard Filmes
 Lançamento: 2º semestre de 2016
 Sinopse: Bethânia Wanderley é uma mulher branca de 40 anos que volta para o seu decadente latifúndio de cana-de-açúcar e deve lidar com antigos trabalhadores que exigem a posse destas terras.

AMORES URBANOS

Direção: Vera Egito
 Produção: Paranoid
 Produtor: Heitor Dhalia, Egisto Betti, Ducha Lopes e Andreza de Faria
 Elenco: Maria Laura Nogueira, Thiago Pethit, Renata Gaspar, Ana Cañas
 Distribuição: Europa Filmes
 Lançamento: 1º semestre de 2016
 Sinopse: Júlia, Diego e Micaela vivem no mesmo prédio em São Paulo e superam desventuras amorosas e profissionais com humor e muita personalidade.

AQUI DESTE LUGAR

Direção: Sérgio Machado e Fernando Coimbra
 Produção: Gullane
 Produtor: Caio Gullane, Fabiano Gullane e Debora Ivanov
 Depoimentos: Natália Mota, Kenedy de Souza

Leal, Selena Domingues Barcellos.
 Distribuição: n/d
 Lançamento: n/d
 Sinopse: Documentário sobre as famílias brasileiras que cruzaram a linha da pobreza extrema nos últimos dez anos.

OATELIÊ DA RUA DO BRUM

Direção: Juliano Dornelles
 Produção: CinemaScópio
 Produtor: Émilie Lesclaux
 Elenco: Rogério Trindade, Ondina Clais, Adriana Veraldi
 Distribuidora: n/d
 Data de lançamento: n/d
 Sinopse: Um artista plástico passa por eventos que o colocam em situações extremas.

O CASEIRO

Direção: Julio Santi
 Produção: Nexus Cinema, Urano Filmes
 Produtor: Rita Buzzar
 Elenco: Bruno Garcia, Malu Rodrigues, Leopoldo Pacheco, Denise Weinberg
 Distribuição: MGM, Europa Filmes
 Lançamento: Abril/2016
 Sinopse: Davi, um cético professor de psicologia, viaja para uma cidade pequena para investigar um caso sobrenatural.

ACOMÉDIA DIVINA

Direção: Toni Venturi
 Produção: Olhar Imaginário, Aurora Filmes
 Produtor: André Montenegro e Rui Pires
 Elenco: Murilo Rosa, Monica Iozzi, Thiago Mendonça, Juliana Alvex, Dalton Vigh
 Distribuição: Imagem Filmes
 Lançamento: Abril/2016
 Sinopse: Preocupado com seu *market share* em queda, o Diabo resolve vir à Terra fundar sua pró-

pria igreja, onde tudo o que é proibido passa a ser permitido. Baseado em um conto de Machado de Assis.

A CORRENTE - MARINA ABRAMOVIC E O BRASIL

Direção: Marco Del Fiol
 Produtor: Jasmin Pinho e Minom Pinho
 Produção: Casa Redonda Produções
 Distribuição: Elo Company
 Lançamento: 2016
 Sinopse: O documentário acompanha o trabalho da *performer* Marina Abramovic no Brasil.

CURUMIM – O HOMEM QUE QUERIA VOAR

Direção: Marcos Prado
 Produção: Zazen
 Produtor: Marcos Prado e José Padilha
 Distribuição: n/d
 Lançamento: n/d
 Sinopse: Documentário sobre a vida de Marco "Curumim", primeiro brasileiro a ser executado por tráfico de drogas no exterior, em Jacarta, na Indonésia.

DANADO DE BOM

Direção: Deby Brennand
 Produção: Sentimental
 Produtor: Carolina Benevides, Marianna Brennand Fortes
 Depoimentos: João Silva, Dominginhos, Elba Ramalho, Genaro, Trio Nordestino.
 Distribuição: Inquietude, Bretz Filmes
 Lançamento: 2º semestre 2015
 Sinopse: Documentário sobre Mestre João Silva, um dos maiores compositores do país e um dos principais parceiros de Luiz Gonzaga.

DE ONDE EU TE VEJO

Direção: Luiz Villaga

Produção: BossaNovaFilms
Elenco: Denise Fraga, Domingos Montagner
Distribuição: Warner Bros. Pictures
Lançamento: 7/4/2016
Sinopse: Casal se separa depois de 20 anos de união, mas ainda assim é obrigado a conviver diariamente.

DESCULPE O TRANSTORNO

Direção: Tomas Portella
Produção: Gullane
Produtor: Caio Gullane
Elenco: Gregorio Duvivier, Clarice Falcão, Dani Calabresa, Rafael Infante
Distribuição: Disney
Lançamento: 12/11/2015
Sinopse: Um homem sofre de dupla personalidade: uma hora ele é o certinho e tímido paulistano Eduardo; em outra, se transforma em Duca, um carioca folgado e fanfarrão.

DESERTO

Direção: Guilherme Weber
Produção: Bananeira Filmes
Produtor: Vania Catani, Mônica Botelho
Elenco: Marcio Rosario, Lima Duarte, Cida Moreira
Distribuição: n/d
Lançamento: n/d
Sinopse: No início do século 20, um grupo de velhos artistas saltimbancos viaja pelo sertão brasileiro. Ao encontrar uma cidade abandonada, eles deixam a vida errante para começar uma nova vida.

O ESCARAVELHO DO DIABO

Direção: Carlo Milani
Produção: Dezenove Som e Imagens
Coprodução: Globo Filmes, Telecine
Produtor: Sara Silveira e Maria Ionescu
Elenco: Thiago Rosseti, Marcos Caruso, Lourenço Mutarelli, Jonas Bloch
Distribuição: Paris Filmes
Lançamento: 17/12/2015
Sinopse: Alberto e o velho policial Pimentel vão unir forças para desmascarar um *serial-killer* no Vale das Flores.

O FILME DA MINHA VIDA

Direção: Selton Mello
Produção: Bananeira Filmes
Coprodução: Urca Filmes, MGM
Produtor: Vania Catani
Elenco: Vincent Cassel, Selton Mello, Johnny

Massaro, Bruna Linzmeyer
Distribuição: Europa Filmes (no Brasil); MGM (internacional)
Lançamento: 2016
Sinopse: O filme acompanha o amadurecimento do jovem Tony, seus anseios, dilemas e amores.

O GRANDE CIRCO MÍSTICO

Direção: Carlos Diegues
Produção: Luz Mágica Produções
Produtor: Renata Almeida Magalhães
Elenco: Jesuíta Barbosa, Bruna Linzmeyer, Rafael Lozano, Catherine Mouchet
Distribuição: n/d
Lançamento: 1º semestre 2016
Sinopse: Com trilha composta por Chico Buarque e Edu Lobo, o filme conta a história de cinco gerações dos Knieps, uma família circense, da inauguração do Grande Circo Místico aos dias de hoje.

HOMEM LIVRE (TÍTULO PROVISÓRIO)

Direção: Alvaro Furloni
Produção: Segunda-Feira Filmes, Vatapá Produções
Elenco: Armando Babaioff, Flavio Bauraque, Márcio Vito
Distribuição: Segunda-Feira Filmes
Lançamento: n/d
Sinopse: Após anos na cadeia por um crime que chocou o país, Hélio Lotte, um ex-ídolo do *rock*, encontra abrigo numa pequena igreja evangélica. Mas seu passado volta para assombrá-lo.

LA PATOTA/PAULINA

Direção: Santiago Mitre
Produção: La Union de Los Rios, Lita Stantic, Videofilmes, Full House
Produtor: Lita Stantic, Walter Salles, Agustina Campbell, Fernando Brom
Elenco: Doloris Fonzi, Oscar Martinez, Esteban Lamothe
Distribuição: Videofilmes
Lançamento: n/d
Sinopse: Formada em direito, em Buenos Aires, Paulina volta para sua cidade, Posadas, na divisa com o Paraguai, e decide ser professora numa escola rural. Coprodução oficial entre Argentina e Brasil.

LA VINGANÇA

Direção: Fernando Fraiha
Produção: Querosene Filmes
Produtor: João Queiroz, Justine Otondo

Elenco: Felipe Rocha, Daniel Furlan, Leandra Leal
Distribuição: Paris Filmes, Downtown
Lançamento: Fev/2016
Sinopse: Para se vingar de uma traição, dois amigos viajam para a Argentina com a missão de conquistar mulheres.

REZA A LENDA

Direção: Homero Olivetto
Produção: Ouro 21, Biônica Filmes
Elenco: Cauã Reymond, Sophie Charlotte, Humberto Martins, Silvia Buarque
Distribuição: Imagem
Lançamento: 21/01/2016
Sinopse: Dois jovens, Arã e Severina, lideram um grupo de motociclistas em busca da imagem de uma "santa de ouro", que, segundo a lenda, pode fazer chover somente na região árida em que vivem.

MÃE SÓ HÁ UMA

Direção: Anna Muylaert
Produção: África Filmes, Dezenove Som e Imagens
Produtor: Anna Muylaert
Elenco: Naomi Nero, Daniel Botelho, Dani Nefussi, Matheus Nachtergaele
Distribuição: Vitrine Filmes
Lançamento: 1º semestre 2016.
Sinopse: Pierre e Joca têm suas vidas cruzadas ao se descobrirem irmãos.

MALASARTES E O DUELO COM A MORTE

Direção: Paulo Morelli
Produção: O2 Filmes
Produtor: Andrea Barata Ribeiro, Paulo Morelli, Bel Berlinck
Elenco: Jesuíta Barbosa, Isis Valverde, Julio Andrade, Leandro Hassum
Distribuição: Paris Filmes, Downtown, O2 Play
Data de lançamento: 6/10/2016
Sinopse: A história do caipira Pedro Malasartes contada em um mundo fantástico.

MENINO 23

Direção: Belisario Franca
Produção: Giros
Produtor: Maria Carneiro da Cunha
Distribuição: Elo Company
Lançamento: 2016
Sinopse: Tijolos marcados com a suástica nazista revelam a história de meninos negros e órfãos vitimados por um projeto racista dos anos 30.



O escaravelho do diabo



O grande circo místico



Voltando pra casa

Fotos: divulgação

NO VAZIO DA NOITE

Direção: Cristiano Burlan
 Produção: Bela Filmes
 Produtor: Simone Paz
 Elenco: Henrique Zaroni, Victoria Vasconcelos, Jean-Claude Bernardet, Mário Bortolotto, Mateus Capelo
 Distribuição: Bela Filmes
 Lançamento: n/d

OTTO

Direção: Ernane Alves
 Produção: Portraits Factory Filmes
 Produtora: Ana Paula Valois
 Elenco: Ernane Alves, Kícila Sá, Isabela Paes, Eduardo Moreira, Roberto Papatella, Gabriel Fuentes e Rodrigo Robleño
 Distribuição: n/d
 Lançamento: 1º semestre 2016
 Sinopse: Otto é um garçom aspirante a poeta que também ganha a vida como o palhaço Meio Sorriso nas ruas e praças de Belo Horizonte.

O PEQUENO SEGREDO

Direção: David Schurmann
 Produção: Schurmann Produções, Ocean Films.
 Produtor: João Roni, David Schurmann, Wilfredo Schurmann
 Elenco: Mariana Goulart, Julia Lemmertz, Marcello Antony, Maria Flor, Alice Berton
 Distribuição: Diamond
 Lançamento: 16/4/2016
 Sinopse: Baseado na história real que inspirou o livro homônimo de Heloisa Schurmann.

PIADEIROS

Direção: Gustavo Rosa de Moura
 Produção: Mira Filmes
 Produtor: Gustavo Rosa de Moura, Carmem Maia
 Distribuição: Espaço Filmes

Lançamento: 11/2015
 Sinopse: Neste documentário, uma equipe de filmagem viaja para o interior do Brasil em busca do melhor “piadeiro” da região.

RADAR

Direção: Beth Formaggini
 Produção: 4Ventos
 Distribuição: n/d
 Lançamento: n/d
 Sinopse: O documentário registra uma conversa entre Cláudio Guerra, ex-delegado da Polícia Civil que assassinou e incinerou militantes contra a ditadura, e Eduardo Passos, psicólogo clínico que trabalha com direitos humanos.

REDEMOINHO

Direção: José Luiz Villamarim
 Produção: Bananeira Filmes
 Produtor: Vania Catani
 Elenco: Irandhir Santos, Julio Andrade, Dira Paes, Cássia Kis Magro
 Distribuição: California Filmes
 Lançamento: 2016
 Sinopse: O reencontro de dois amigos de infância em Cataguases, Minas Gerais: Luzimar, que nunca saiu da cidade e trabalha numa fábrica de algodão, e Gildo, que foi trabalhar em São Bernardo.

SEU CAVALCANTI

Direção: Leonardo Lacca
 Produção: Plano 9 Produções, Trincheira Filmes
 Produtor: Mannu Costa e Leonardo Lacca
 Distribuição: n/d
 Data de lançamento: 2016
 Sinopse: O diretor Leonardo Lacca faz um registro do avô, seu Cavalcanti, que tem 93 anos.

SUPERNOVA

Direção: Guilherme Tensol
 Produção: Mosquito Project
 Produtor: Leandro HBL
 Elenco: Greta Antoine, Eduardo Semerjian, Oswaldo Mendes, Pablo Humberto
 Distribuição: Pandora
 Lançamento: Agosto/2016
 Sinopse: Num sanatório, um médico em crise existencial tenta desvendar o segredo de Eugênia, jovem paciente enigmática e superdotada, vítima de misterioso trauma.

TANTA

Direção: Alexandre Charro
 Produção: Mosquito Project e Perpetuum Cinema e Arte
 Produtor: Leandro HBL e Alexandre Charro
 Elenco: Beatriz Morelli, Rejane Arruda, Danilo Grangheia, Willian Amaral
 Distribuição: n/d
 Lançamento: 2016
 Sinopse: Num tempo distópico, onde as oscilações de emoções e sentimentos não são suportáveis, uma comunidade secreta interferem nos afetos dos frequentadores do misterioso clube Perpetuum.

TÔ RYCA!

Diretor: Pedro Antonio
 Produção: Glaz
 Produtor: Mayra Lucas, Paulo Boccato
 Elenco: Samantha Schmutz, Katiúscia Canoro, Marcelo Adnet, Fabiana Karla, Marcus Majella
 Distribuição: Downtown, Paris Filmes
 Lançamento: 28/1/2016
 Sinopse: Selminha é uma frentista que descobre uma herança de família mas, para conseguir colocar a mão na grana, terá que cumprir o desafio de gastar R\$ 30 milhões em 30 dias.

VAZANTE

Direção: Daniela Thomas
Produção: Dezenove Som e Imagens, Cisma Produções
Coprodução: Ukbar Filmes (Portugal)
Produtor: Sara Silveira, Beto Amaral, Pandora da Cunha Telles, Pablo Iraola
Elenco: Adriano Carvalho, Luana Tito Nastas, Roberto Audio, Juliana Carneiro da Cunha, Sandra Corveloni
Distribuição: Vinny Filmes
Lançamento: 2016
Sinopse: O filme retrata as relações em uma área de exploração de diamantes na época do Brasil colonial.

VIDAS PARTIDAS

Direção: Marcos Schechtman
Produção: Voglia Produções/Globo Filmes
Produtor: Naura Schneider, Flavio Tambelini
Elenco: Naura Schneider, Domingos Montagner
Distribuição: Europa Filmes
Lançamento: Mar/2016
Sinopse: Quando Raul passa a ganhar o mesmo que sua mulher, Graça, começam as agressões físicas e psicológicas que resultam num crime de violência doméstica.

VOLTANDO PARA CASA

Direção: Gustavo Rosa de Moura
Produção: Mira Filmes, Lauper Filmes
Produtor: Carmem Maia, Gustavo Rosa de Moura, Marina Person, Giulia Setembrino
Elenco: João Miguel, Marina Person, Francisco Miguez
Distribuição: Pandora Filmes
Lançamento: 2016
Sinopse: Um dia, Eduardo chega em casa e descobre que Julia, sua esposa, deixara ele e seus dois filhos, sem dar explicação. Algum tempo depois, ela volta para casa.

FILMES EM PRODUÇÃO

AMAZÔNIA SA

Direção: Estevão Ciavatta
Produção: Pindorama Filmes
Produtor: Estevão Ciavatta
Narração: Fernanda Montenegro
Distribuição: n/d
Lançamento: 2016
Sinopse: Documentário sobre os impasses que envolvem o desenvolvimento da região amazônica.

AQUARIUS

Direção: Kleber Mendonça Filho
Produção: CinemaScópio
Produtor: Emilie Lesclaux
Elenco: Sônia Braga, Irandhir Santos, Maeve Jinkings, Humberto Carrão
Distribuição: Vitrine Filmes
Lançamento: n/d
Sinopse: Clara, uma aposentada de 65 anos, tem o dom de viajar no tempo.

ATÉ QUE A SORTE NOS SEPARE 3

Direção: Roberto Santucci
Produção: Gullane
Produtor: Caio Gullane e Fabiano Gullane
Elenco: Leandro Hassum
Distribuição: Paris Filmes, Downtown
Lançamento: 31/12/2015
Sinopse: No terceiro filme da franquia, Tino sai do coma e descobre que sua filha vai se casar com Rique Barelli, herdeiro do homem mais rico do Brasil e o responsável por seu atropelamento.

BERENICE PROCURA

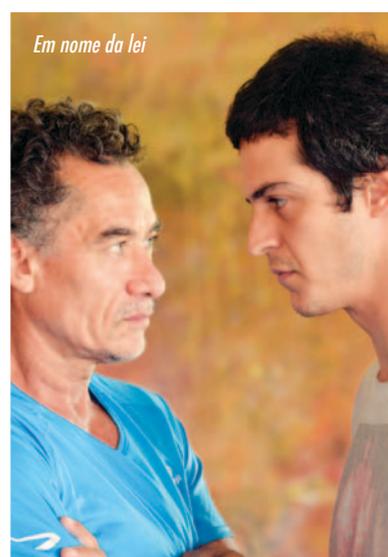
Direção: Flávia Lacerda e Allan Fitterman
Produção: EH! Filmes
Produtor: Elisa Tolomelli
Elenco: n/d
Distribuição: H2O Films
Lançamento: 1º semestre 2017
Sinopse: Berenice é uma taxista apaixonada por fatos policiais e cenas de crimes. Baseado no livro homônimo de Luiz Alfredo Garcia-Roza.

A CIDADE DOS PIRATAS

Direção: Otto Guerra
Produção: Otto Desenhos Animados
Produtor: Otto Guerra
Distribuição: Lotado Filmes
Lançamento: 10/2016
Sinopse: A animação faz uma caricatura da ocupação do rio Tietê e a fundação da cidade de São Paulo.

DEIXA NA RÉGUA

Direção: Emílio Domingos
Produção: Osrose Filmes
Produtor: Júlia Mariano
Distribuição: n/d
Lançamento: 2016
Sinopse: Do diretor de *A batalha do passinho*. Um retrato da nova estética da periferia carioca



centrada nos salões de barbeiro das favelas e dos subúrbios.

ELIS

Direção: Hugo Prata
 Produção: Zulu Filmes
 Produtor: Paula Barreto
 Elenco: Andréia Horta, Caco Ciocler, Gustavo Machado, Julio Andrade
 Distribuição: Downtown, Paris Filmes
 Lançamento: 2016
 Sinopse: Drama baseado na vida da cantora Elis Regina, desde sua chegada ao Rio de Janeiro, aos 19 anos, até sua morte trágica e precoce.

EM NOME DA LEI

Direção: Sergio Rezende
 Produção: Morena Filmes
 Produtor: Mariza Leão e Erica Iootty
 Elenco: Mateus Solano, Paola Oliveira, Chico Diaz e Eduardo Galvão
 Distribuição: Fox Film do Brasil
 Lançamento: 4/2016
 Sinopse: Vitor é um jovem juiz que quer acabar com o crime de uma cidade, mas acaba sendo atropelado pela realidade.

GUERRA DO PARAGUAY

Direção: Luiz Rosemberg Filho
 Produção: Cavi Borges
 Produtor: Cavideo Produções
 Elenco: Chico Diaz, Alexandre Dacosta, Patricia Niedermeyer
 Distribuição: Livres Filmes
 Lançamento: 2016
 Sinopse: A Guerra do Paraguai segundo um dos cineastas experimentais mais proeminentes do Brasil, Luiz Rosemberg Filho.

HELENA

Direção: Ernane Alves
 Produção: Portraits Factory Filmes
 Produtora: Ana Paula Valois
 Elenco: Sandy Leah, Ernane Alves, Bruno Gagliasso e Deborah Secco
 Distribuição: Eh Filmes
 Lançamento: 2º semestre 2016
 Sinopse: Docuficção sobre a vida e a obra da escritora carioca Helena Jobim, irmã do compositor Tom Jobim.

JESUS KID

Direção: Aly Muritiba

Produção: Grafo Audiovisual
 Produtor: Antônio Junior e Marcelo Ludwig
 Elenco: Sérgio Marone, Mayana Neiva, Camila Pitanga
 Distribuição: Arthouse
 Lançamento: Mar/2017
 Sinopse: Eugênio é um escritor de faroestes malsucedido que vê sua vida mudar quando é convidado para escrever o roteiro de um filme.

NADIE NOS MIRA (NINGUÉM ESTÁ OLHANDO)

Direção: Julia Solomoloff
 Produção: CEPA Audiovisual, Taiga Filmes e Mad Love Productions
 Produtor: Felicitas Raffo, Lucia Murat, Nicolas Herreno Leal
 Elenco: Guillermo Pfening, Mayte Monteiro, Paola Baldion
 Distribuição: Vitrine Filmes
 Lançamento: 2016
 Sinopse: Nico é um ator argentino de relativo sucesso que foi tentar a sorte em Nova York.

PELA JANELA

Direção: Caroline Leone
 Produção: Dezenove Som e Imagens (Brasil), Rizoma Films (Argentina)
 Produtor: Sara Silveira
 Elenco: Magali Biff e Cacá Amaral
 Distribuição: Vitrine Filmes
 Lançamento: 2016
 Sinopse: Após perder o emprego, uma costureira inicia uma viagem que transformará sua forma de ver o mundo.

OS PENETRAS NO GRANDE PRÊMIO BRASIL (TÍTULO PROVISÓRIO)

Direção: Andruca Waddington
 Produção: Conspiração Filmes
 Produtor: Eliana Soárez e Andruca Waddington
 Elenco: Eduardo Sterblitch, Marcelo Adnet, Mariana Ximenes, Stepan Nercessian
 Distribuição: Universal
 Lançamento: Nov/2016
 Sinopse: Sequência das aventuras e desventuras dos amigos Beto, Marco e Nelson, protagonistas do filme que levou mais de 2,5 milhões de espectadores ao cinema em 2012.

QUERIDO EMBAIXADOR

Direção: Luiz Fernando Goulart
 Produção: Toscana Audiovisual
 Produtor: Joaquim Vaz de Carvalho

Distribuição: Serendip
 Lançamento: 2016
 Sinopse: Contrariando o governo Vargas, o embaixador Luiz Souza Dantas distribui vistos diplomáticos para mais de mil perseguidos pelo regime nazista na França.

TRINTA POVOS

Direção: Zeca Brito
 Produção: Anti Filmes, Boulevard Filmes
 Produtor: Letícia Friedrich
 Distribuição: Boulevard Filmes
 Lançamento: 2017
 Sinopse: Documentário poético sobre o legado das missões jesuítas na América Latina.

TUDO BOM, TUDO BEM

Direção: Willy Biondani
 Produção: BossaNovaFilms
 Produtor: Paula Cosenza e Denise Gomes
 Elenco: Sérgio Guizé, Marilyn Fontaine, Fabrício Boliveira, Flávia Garrafa, Otávio Augusto, Mauricio de Barros, Giselle Motta, Débora Nascimento, Juliane Elting, Pierre Richard.
 Distribuição: Imagem Filmes
 Lançamento: 2º semestre 2016
 Sinopse: Alberto Luppo é um escritor brasileiro rumo ao resgate de si mesmo.

AVIDA EXTRAORDINÁRIA DE TARSO DE CASTRO

Direção: Zeca Brito e Leo Garcia
 Produção: Coelho Voador, Boulevard Filmes, Anti Filmes e Epifania Filmes
 Produtor: Letícia Friedrich
 Distribuição: n/d
 Lançamento: 2017
 Sinopse: Documentário sobre o jornalista Tarso de Castro, idealizador do Pasquim e um dos ícones de sua geração.

ZAMA

Direção: Lucrecia Martel
 Produção: Bananeira Filmes (Brasil), Rei Cine (Argentina) e El Deseo (Espanha)
 Produtor: Benjamin Domenech (Argentina), Santiago Gallelli (Argentina) e Vania Catani (Brasil)
 Elenco: Daniel Giménez Cacho, Matheus Nachtergaele, Lola Dueñas, Diego Luna
 Distribuição: Europa Filmes
 Lançamento: 2016
 Sinopse: Diego espera ansiosamente a carta do Rei da Espanha na esperança de reencontrar sua família. Coprodução oficial entre Argentina e Brasil.



VEM AÍ!

14º SHOW

BÚZIOS

25 E 26 NOV

UM SHOW DE IMAGENS
NUM SHOW DE CIDADE

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



Inscrições pelo site
www.showbuzios.com.br

2 RIO

TUCANO DE PAPO AMARELO

O colorido e a alegria do Tucano de Papo Amarelo fez dele o símbolo do Estado do Rio, identidade que também é refletida no estilo descontraído da nossa equipe carioca.

2 SAMPA

SABIÁ LARANJEIRA

A cidade nunca dorme porque o Sabiá Laranjeira não para de cantar. Todo paulista reconhece o pássaro pelo canto que anuncia a primavera e agita ainda mais as noites em São Paulo.

2 SALVAD

CURIÓ

Como todo baiano já nasce artista, um dos melhores cantores do país é o pequeno Curió, que na linguagem indígena significa "amigo do homem".



TEM COISAS QUE
SÓ QUEM É DA
TERRA CONHECE.

2 RECIFE

TESOURÃO

Mais conhecido no nordeste como o "pirata-do-mar". Como nadar não é sua especialidade, todas as vezes que precisa se alimentar, ele cria uma nova estratégia para pescar o seu objetivo e nunca voltar pra casa sem uma grande conquista.

OR BRASÍLIA

HARPIA

A Harpia é o gigante do cerrado. Um dos maiores falconídeos do mundo que tem visão com alcance muito acima do normal, assim como nossa equipe local que enxerga longe.

P. ALEGRE

QUERO-QUERO

O Quero-Quero está sempre de olho numa boa oportunidade ou atento aos predadores. Se precisar, ele canta alto e afugenta todos os concorrentes naturais de perto do seu ninho.

B. HORIZONTE

SERIEMA

Já que diversão é o nosso negócio, o canto da Seriema parece uma longa risada e pode ser ouvido a um quilômetro de distância. Os mineiros dizem que quando a Seriema canta é chuva na certa.



CURITIBA

GRALHA-AZUL

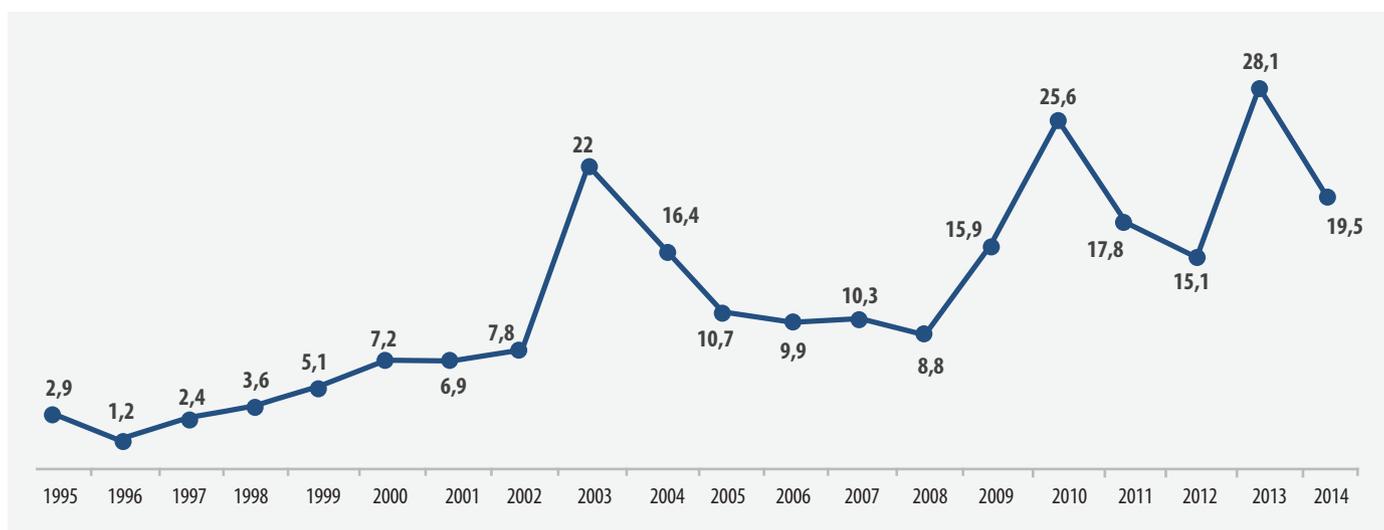
Em Curitiba, quando falamos em plantar uma sementinha para colher resultados é porque aprendemos com a Gralha-Azul, que enterra as sementes de Araucária e dá origem a novas árvores.

A RETOMADA EM NÚMEROS

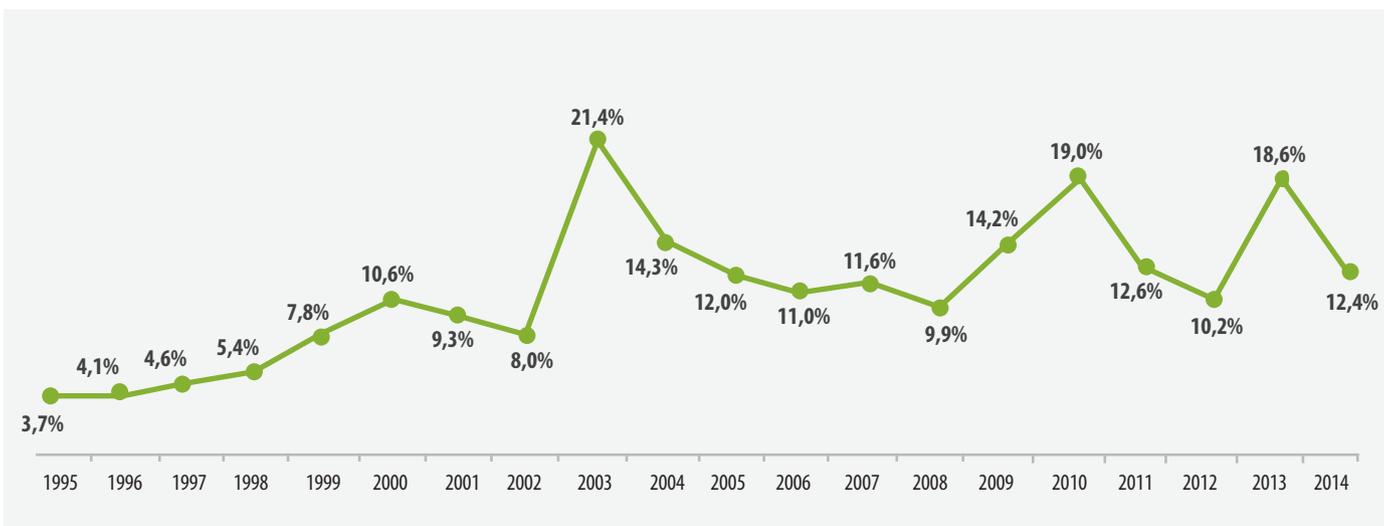
Confira os principais *rankings* e gráficos do cinema brasileiro nos últimos 20 anos

EVOLUÇÕES – FILME NACIONAL

Público (em milhões)

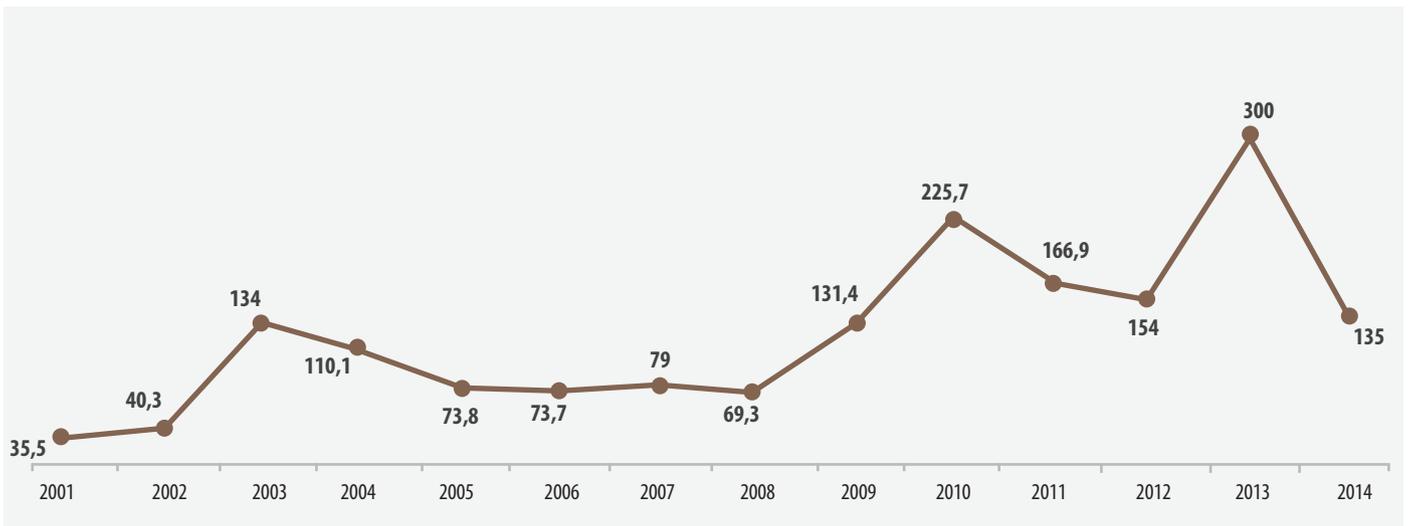


Market share (público)

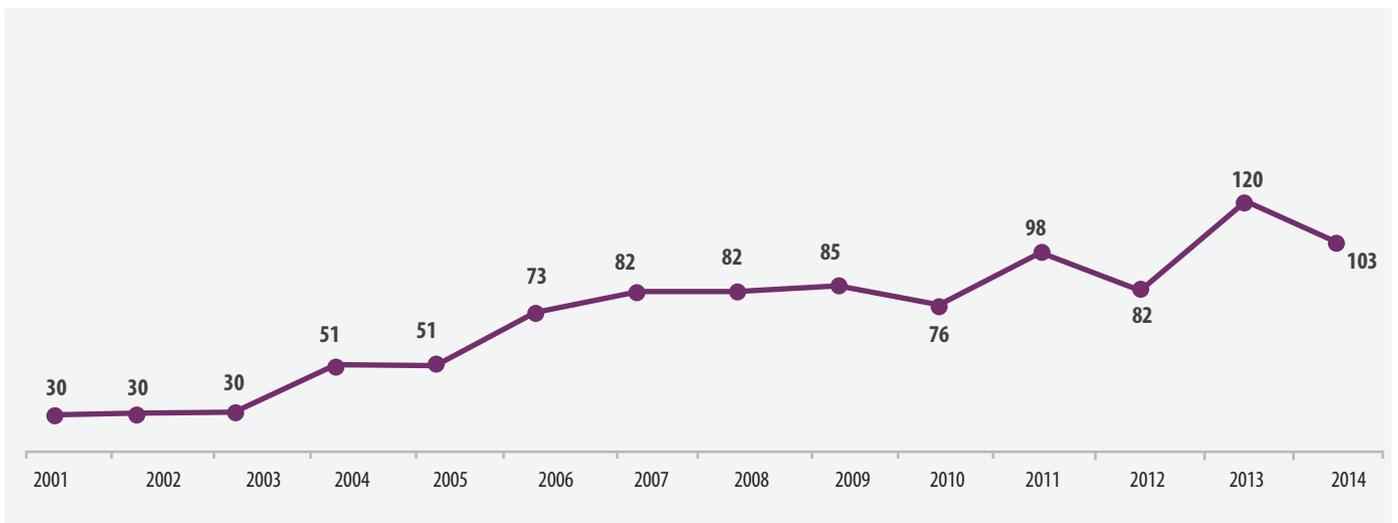


EVOLUÇÕES – FILME NACIONAL

Renda (em R\$ milhões)



Lançamentos



Fonte: Filme B/BoxOffice Brasil

RANKING FILMES NACIONAIS 1995-2015

	TÍTULO	DISTRIBUIDORA	LANÇAMENTO	MAIOR Nº DE SALAS	ABERTURA PÚBLICO	RENDA TOTAL	PÚBLICO TOTAL
1	TROPA DE ELITE 2	ZAZEN/RIOF	2010	703	1.309.324	103.812.200	11.204.815
2	SE EU FOSSE VOCÊ 2	FOX	2009	309	560.600	50.543.885	6.137.345
3	DOIS FILHOS DE FRANCISCO	SONY	2005	329	266.719	36.728.278	5.319.677
4	DE PERNAS PRO AR 2	DTF/PARIS	2012	718	561.016	50.292.566	4.794.658
5	CARANDIRU	SONY	2003	298	468.293	29.623.481	4.693.853
6	MINHA MÃE É UMA PEÇA - O FILME	DTF/PARIS	2013	406	413.103	49.534.000	4.604.505
7	NOSSO LAR	FOX	2010	443	541.853	36.126.000	4.060.000
8	ATÉ QUE A SORTE NOS SEPRE 2	DTF/PARIS	2013	776	569.691	45.355.454	3.988.386
9	LOUCAS PRA CASAR	DTF/PARIS	2015	605	613.018	45.878.600	3.776.390
10	SE EU FOSSE VOCÊ	FOX	2006	197	315.520	28.916.137	3.644.956
11	DE PERNAS PRO AR	DTF/PARIS	2011	345	203.059	31.521.072	3.563.723
12	ATÉ QUE A SORTE NOS SEPRE	DTF/PARIS	2012	412	322.533	34.802.906	3.435.824
13	CHICO XAVIER	DTF/SONY	2010	388	585.560	30.300.000	3.414.900
14	CIDADE DE DEUS	LUMIÈRE	2002	176	133.641	19.066.087	3.370.871
15	LISBELA E O PRISIONEIRO	FOX	2003	245	256.444	19.915.933	3.174.643
16	MEU PASSADO ME CONDENA	DTF/PARIS	2013	373	425.712	34.977.047	3.171.446
17	CAZUZA: O TEMPO NÃO PÁRA	SONY	2004	292	294.194	21.230.606	3.082.522
18	OLGA	LUMIÈRE	2004	339	385.968	20.375.397	3.078.030
19	CILADA.COM	DTF/PAR	2011	380	440.978	28.362.645	3.020.337
20	OS NORMAIS	LUMIÈRE	2003	249	421.091	19.874.866	2.996.467
21	VAI QUE DÁ CERTO	IMAGEM	2013	450	401.125	29.048.700	2.751.599
22	XUXA E OS DUENDES	WARNER	2001	311	206.799	11.691.200	2.657.091
23	E AÍ... COMEU?	DTF/PARIS	2012	512	251.162	26.230.694	2.601.265
24	MEU PASSADO ME CONDENA 2	DTF/PARIS	2015	615	472.051	32.479.060	2.600.451
25	OS PENETRAS	WARNER	2012	316	336.680	25.485.175	2.544.324
26	TROPA DE ELITE	UNIVERSAL	2007	321	177.933	20.422.567	2.421.295
27	XUXA POPSTAR	WARNER	2000	304	246.622	9.625.191	2.394.326
28	A MULHER INVISÍVEL	WARNER	2009	221	229.600	20.498.576	2.353.136
29	MARIA: A MÃE DO FILHO...	SONY	2003	303	152.803	12.842.085	2.332.873
30	XUXA E OS DUENDES 2	WARNER	2002	303	139.056	11.485.979	2.301.152
31	O CANDIDATO HONESTO	DTF/PARIS	2014	554	450.369	25.067.100	2.298.445
32	CARROSSEL - O FILME	DTF/PARIS	2015	610	466.469	24.380.198	2.266.149
33	SEXO, AMOR E TRAIÇÃO	FOX	2004	157	260.152	15.775.132	2.219.423
34	XUXA ABRACADABRA	WARNER	2003	307	161.527	11.677.129	2.214.481
35	OS NORMAIS 2	IMAGEM	2009	432	361.161	18.926.851	2.177.657
36	BRUNA SURFISTINHA	IMAG	2011	342	400.412	19.958.683	2.167.189
37	O AUTO DA COMPADECIDA	SONY	2000	199	158.191	11.496.994	2.157.166
38	MEU NOME NÃO É JOHNNY	DTF/SONY	2008	171	151.200	18.365.978	2.115.331
39	XUXA REQUEBRA	FOX	1999	218	173.965	8.173.376	2.074.461
40	A GRANDE FAMÍLIA - O FILME	EUROPA/MAM	2007	262	288.179	15.482.240	2.035.576

RANKING FILMES NACIONAIS 1995-2015 (CONTINUAÇÃO)

	TÍTULO	DISTRIBUIDORA	LANÇAMENTO	MAIOR Nº DE SALAS	ABERTURA PÚBLICO	RENDA TOTAL	PÚBLICO TOTAL
41	OS CARAS DE PAU EM O MISTERIOSO ROUBO...	IMAGEM	2014	552	408.071	22.836.894	1.914.406
42	ASSALTO AO BANCO CENTRAL	FOX	2011	305	336.839	18.642.708	1.878.227
43	DIVÃ	DOWNTOWN	2009	137	151.643	16.480.499	1.851.341
44	OS HOMENS SÃO DE MARTE...	DTF/PARIS	2014	465	324.916	21.630.100	1.806.937
45	S.O.S. MULHERES AO MAR	DISNEY	2014	423	410.904	20.834.125	1.788.813
46	DIDI: O CUPIDO TRAPALHÃO	SONY	2003	147	108.751	8.984.535	1.758.579
47	SOMOS TÃO JOVENS	IMAGEM/FOX	2013	550	471.541	18.283.134	1.723.923
48	CRÔ	DTF/PARIS	2013	460	346.268	18.715.255	1.720.980
49	SIMÃO, O FANTASMA...	SONY	1998	246	139.078	6.118.522	1.658.136
50	DEUS É BRASILEIRO	SONY	2003	162	206.841	10.655.438	1.635.212
51	CENTRAL DO BRASIL	RIOF/S.RIBEIRO	1998	79	66.724	8.087.276	1.593.967
52	FAROESTE CABOCCLO	EUROPA	2013	464	363.890	16.025.298	1.524.867
53	O NOVIÇO REBELDE	SONY/ART	1997	174	137.000	6.019.150	1.501.035
54	MUITA CALMA NESTA HORA	EUROPA/RIOF	2010	176	172.049	12.814.284	1.485.639
55	GONZAGA, DE PAI PARA FILHO	DTF/PARIS	2012	375	190.198	14.740.485	1.469.488
56	O PALHAÇO	IMAG	2011	259	182.973	13.763.394	1.457.898
57	A PARTILHA	SONY	2001	155	157.761	8.797.925	1.449.411
58	MUITA CALMA NESTA HORA 2	DTF/PARIS	2014	410	234.355	15.978.600	1.432.672
59	XUXA E O TESOURO DA CIDADE PERDIDA	WARNER	2004	300	110.448	7.108.730	1.331.652
60	O CONCURSO	DTF/PARIS	2013	355	294.537	14.143.900	1.321.727
61	XUXA EM O MISTÉRIO DE FEIURINHA	PLAYARTE	2010	215	92.506	8.456.614	1.299.044
62	CARLOTA JOAQUINA	ELIMAR	1995	33	nd	6.430.000	1.286.000
63	VESTIDO PRA CASAR	IMAGEM	2014	499	319.944	14.844.500	1.275.187
64	A DONA DA HISTÓRIA	BUENA VISTA	2004	260	175.027	9.025.423	1.271.415
65	O HOMEM DO FUTURO	PARAM	2011	294	190.259	11.498.849	1.210.774
66	QUALQUER GATO VIRA-LATA	DIS	2011	188	143.149	10.746.360	1.194.750
67	MATO SEM CACHORRO	IMAGEM	2013	377	243.757	11.596.400	1.155.828
68	O QUATRILHO	S.RIBEIRO	1995	64	56.270	4.513.302	1.117.154
69	XUXA GÊMEAS	FOX	2006	277	73.758	5.802.977	1.035.700
70	DIDI - O CAÇADOR DE TESOUROS	BUENA VISTA	2006	199	134.707	6.220.016	1.024.732
71	DIDI QUER SER CRIANÇA	SONY	2004	154	58.922	5.583.242	982.175
72	O CASAMENTO DE ROMEU E JULIETA	BUENA VISTA	2005	215	165.719	7.303.657	969.278
73	O BEM AMADO	DISNEY	2010	156	144.931	8.394.105	966.519
74	IRMÃOS DE FÉ	SONY	2004	294	73.400	5.652.025	966.021
75	ORFEU	WARNER	1999	147	133.000	4.455.409	961.961
76	ALEMÃO	DTF/PARIS	2014	368	285.659	11.341.400	960.451
77	AS AVENTURAS DE AGAMENON	DTF/PARIS	2012	242	201.331	9.284.227	942.844
78	ZOANDO NA TV	SONY	1999	143	107.391	3.463.297	911.394
79	ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA	FOX	2008	95	117.160	7.752.642	904.587
80	TAINÁ: UMA AVENTURA...	ART/MAM	2001	100	25.234	3.054.492	853.210

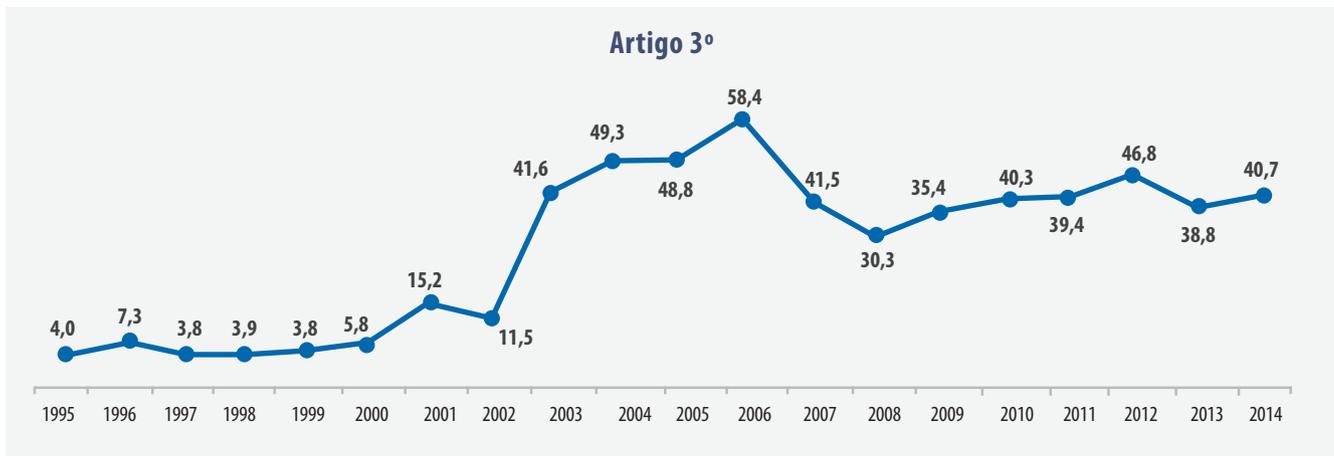
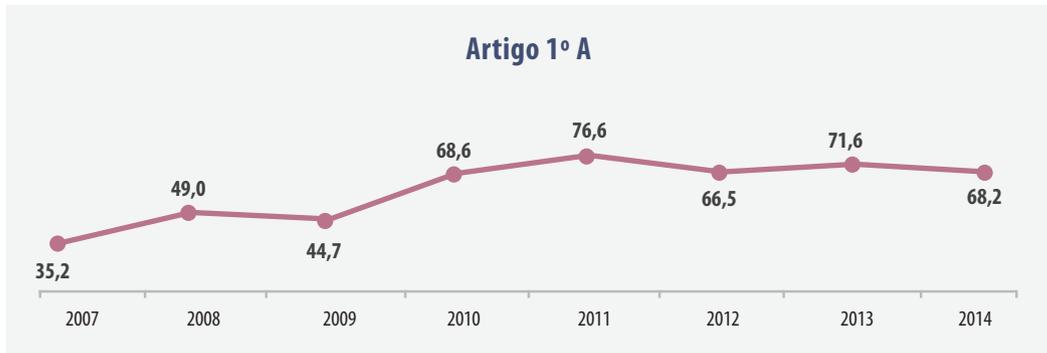
Fonte: distribuidoras/Filme B

DOCUMENTÁRIOS NACIONAIS | 1995-2015

	TÍTULO	DISTRIBUIDORA	ESTRÉIA	PÚBLICO	RENDA
1	VINÍCIUS	UIP	2005	271.979	2.378.985
2	TODOS OS CORAÇÕES DO MUNDO	CSRM/STM	1996	265.017	1.004.415
3	PELÉ ETERNO	UIP	2004	257.932	1.851.866
4	SURF ADVENTURES	LUMIÈRE	2002	200.853	1.295.502
5	RAUL SEIXAS - O INÍCIO, O FIM, O MEIO	PARAMOUNT	2012	167.723	1.843.651
6	JANELA DA ALMA	COPACABANA	2002	141.360	795.856
7	O SAL DA TERRA	IMOVISION	2015	131.489	1.933.906
8	EDIFÍCIO MASTER	RIOFILME	2002	86.483	605.243
9	UMA NOITE EM 67	VIDEOFILMES	2010	77.799	715.692
10	TROPICÁLIA	IMAGEM	2012	75.834	827.887
11	BAHÊA MINHA VIDA	PARIS	2011	75.296	598.978
12	A MÚSICA SEGUNDO TOM JOBIM	SONY	2012	74.535	856.959
13	SIMONAL - NINGUÉM SABE O DURO QUE DEI	MMOZ/RIOF	2009	71.189	688.920
14	CÁSSIA ELLER	H2O	2015	70.473	927.405
15	NELSON FREIRE	VIDEOFILMES	2003	64.264	456.022
16	CARTOLA - MÚSICA PARA OS OLHOS	RIOFILME	2007	64.199	521.350
17	SURF ADVENTURES 2	UNIVERSAL	2009	63.569	475.524
18	NÓS QUE AQUI ESTAMOS POR VÓS ESPERAMOS	RIOFILME	1999	58.577	285.130
19	ELENA	ESPAÇO	2013	58.073	697.551
20	SANTIAGO	VIDEOFILMES	2007	55.686	481.982
21	O MUNDO EM DUAS VOLTAS	EUR/MAM	2007	54.683	520.582
22	PAULINHO DA VIOLA - MEU TEMPO É HOJE	VIDEOFILMES	2003	54.025	358.726
23	PRO DIA NASCER FELIZ	COPA	2007	51.140	325.211
24	LIXO EXTRAORDINÁRIO	DOWNTOWN	2011	49.986	454.577
25	FIEL	G7 CINEMA	2009	49.961	445.751
26	SOBERANO - SEIS VEZES SÃO PAULO	G7 CINEMA	2010	45.434	444.314
27	JOGO DE CENA	VIDEOFILMES	2007	44.538	368.113
28	ESTAMIRA	RIOFILME	2006	42.067	321.424
29	ENTREATOS	VIDEOFILMES	2004	38.341	313.023
30	JOSÉ E PILAR	ESPAÇO	2010	37.274	328.512
31	COISA MAIS LINDA	SONY	2005	35.861	319.251
32	ÔNIBUS 174	RIOFILME	2002	35.290	203.962
33	ROCK BRASÍLIA	DOWNTOWN	2011	34.408	333.705
34	O MISTÉRIO DO SAMBA	VIDEOFILMES	2008	33.686	292.322
35	PALAVRA (EN) CANTADA	ESTAÇÃO	2009	32.264	259.911
36	CAFÉ DOS MAESTROS	VIDEOFILMES	2008	28.651	237.962
37	JUSTIÇA	MAIS FILMES	2004	28.635	138.770
38	O RENASCIMENTO DO PARTO	ESPAÇO	2013	27.974	365.281
39	O PRISIONEIRO NA GRADE DE FERRO	IMOVISION	2004	27.848	156.931
40	ALÔ ALÔ TEREZINHA	IMOVISION	2009	27.322	234.348

Fonte: distribuidoras/Filme B

EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS – LEI DO AUDIOVISUAL



Fonte: Ancine

FUNDO SETORIAL DO AUDIOVISUAL

	AÇÃO	2008	2009	2010	2012	2013	2014	TOTAL
CINEMA	Produção	15.000.000	33.757.261	34.000.000	50.000.000	30.000.000	30.000.000	192.757.261
	Produção – Complementação				40.000.000	30.000.000	(fluxo contínuo)	70.000.000
	Produção – Linguagem inovadora*					20.000.000	20.000.000	40.000.000
	Produção – Via distribuidora	10.000.000	22.500.000	25.000.000	50.000.000	110.000.000		217.500.000
	Produção Longa BO						12.000.000	12.000.000
	Produção Longa DOC						10.000.000	10.000.000
	Coprodução AL						5.000.000	5.000.000
	Coprodução CPLP						7.000.000	7.000.000
	PAQ						5.000.000	5.000.000
	Distribuição	5.000.000	7.500.000	5.000.000	10.000.000	10.000.000	(fluxo contínuo)	37.500.000
TV	Produção	7.000.000	17.757.261	20.000.000	55.000.000	100.000.000	(fluxo contínuo)	199.757.261
	Programação					60.000.000	(fluxo contínuo)	60.000.000
	TVs Públicas						60.000.000	60.000.000
MISTO	Suplementação Regional					95.000.000		95.000.000
	Suporte Automático					70.000.000		70.000.000
ROTEIRO	Núcleos Criativos					27.000.000	27.000.000	54.000.000
	Laboratório					10.000.000	10.000.000	20.000.000
	Projetos					10.000.000	10.000.000	20.000.000
TOTAL		37.000.000	81.514.522	84.000.000	205.000.000	768.000.000		1.175.514.522

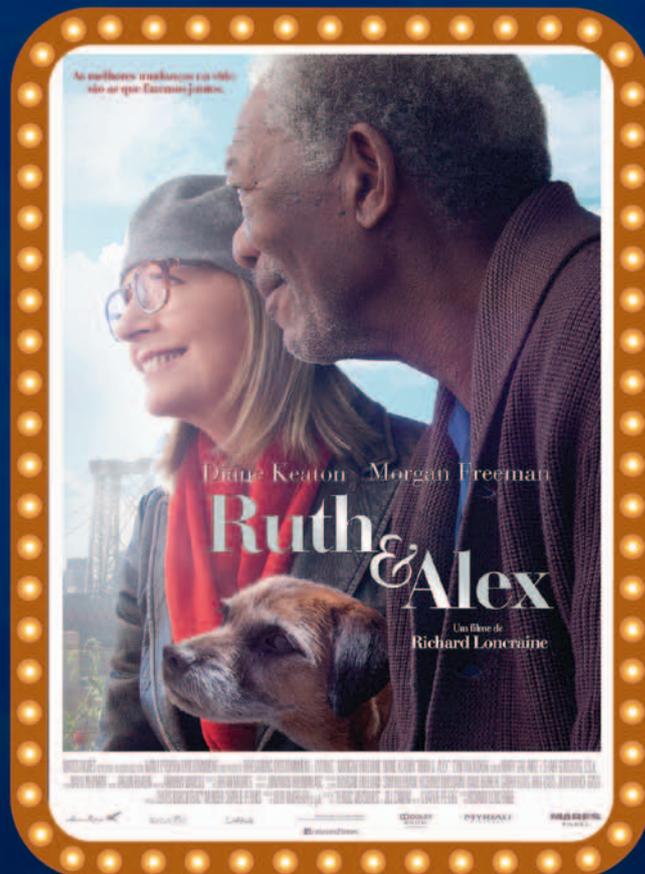
Fonte: Ancine

Mares Filmes e Festival do Rio Uma Parceria Cinematográfica

Há três anos a Mares Filmes traz os filmes que estão entre os mais esperados e assistidos do Festival. Este ano não será diferente! Confira as novas produções de Wim Wenders, Matteo Garrone, Peter Bogdanovich e Richard Loncraine.



OUTUBRO NOS CINEMAS



NOVEMBRO NOS CINEMAS

Prepare-se para as próximas estreias

- ★ **CAROL** - de Todd Haynes. Com Cate Blanchett e Rooney Mara. Seleção Oficial de Cannes 2015.
- **13 MINUTOS** - de Oliver Hirschbiegel, mesmo diretor de "A Queda! As Últimas Horas de Hitler".
- **TUDO VAI FICAR BEM** - de Wim Wenders. Com Rachel MacAdams, James Franco, Charlotte Gainsbourg.
- **LABIRINTO DE MENTIRAS** - de Giulio Ricciarelli. O filme eleito pela Alemanha para o Oscar.
- **ÚLTIMOS DIAS NO DESERTO** - de Rodrigo Garcia. Com Ewan McGregor, Susan Gray, Ciarán Hinds.
- **O CONTO DOS CONTOS** - de Matteo Garrone. Com Salma Hayek, Vicent Cassel. Seleção Oficial de Cannes 2015.

Namorados, cinema, beijos e romance.



A MAGIA ESTÁ NOS ENCONTROS.

No Kinoplex os encontros acontecem. A diversão encontra o sorriso, o amor encontra o beijo, a emoção encontra o abraço e você ainda encontra todo conforto e tecnologia para curtir o melhor do cinema ao máximo. São mais de 250 salas em todo o Brasil - encontre o Kinoplex mais perto de você.

#vemproKinoplex

Kinoplex
CINEMA AO MÁXIMO